

BANCO DO BRASIL LEVOU FINANCISTAS DE VÁRIOS PAÍSES AO TERMINAL DA COTRIJUI EM R. GRANDE

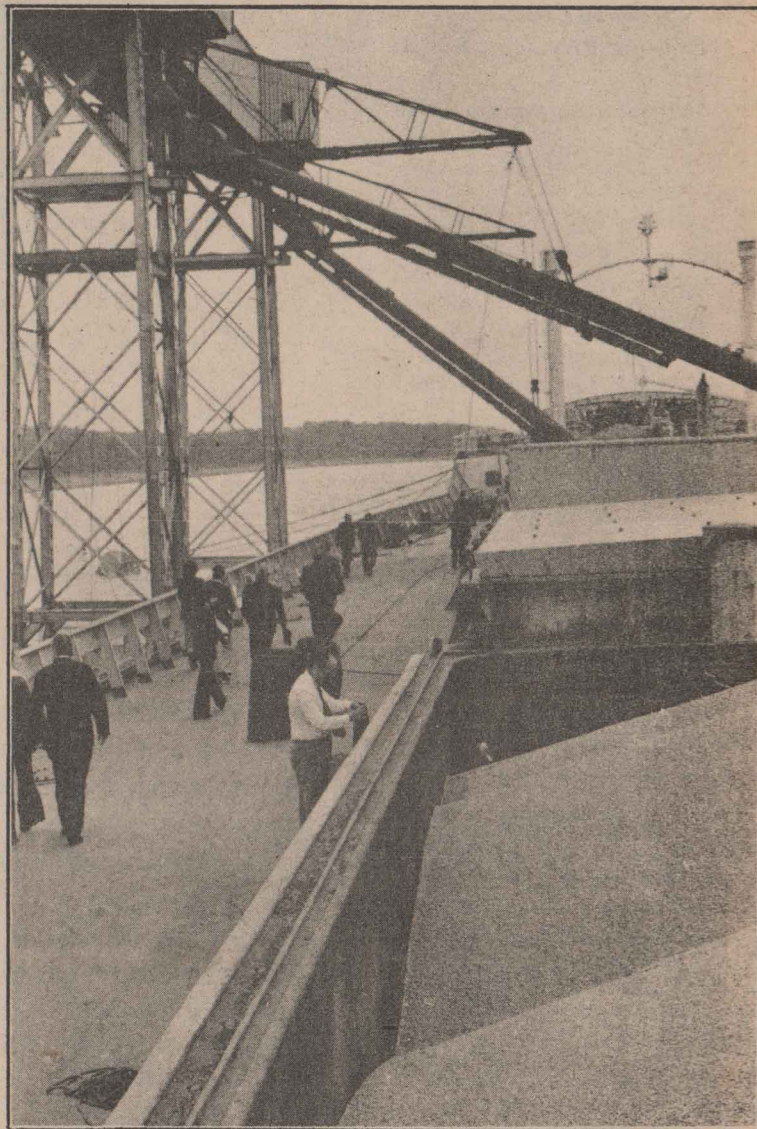
Uma comitiva de banqueiros de vários países que representam interesses de financistas árabes, visitou o Terminal Graneleiro "Luiz Fogliatto", no dia 27 de agosto último. Os banqueiros faziam parte de caravana organizada pelo Banco do Brasil. Consta da programação da viagem ao nosso País visitas ao Rio Grande do Sul, duas empresas (COTRIJUI e Olvebra); a Cobrasma e Embraer em São Paulo; o complexo industrial Aratu e à Siderúrgica Sibra, na Bahia e o Projeto in-

dustrial Bebedouro, no estado de Pernambuco.

Os banqueiros internacionais foram a Rio Grande acompanhados pelo presidente do Banco do Brasil, sr. Angelo Calmon de Sá e outros altos funcionários do estabelecimento de crédito, como o sr. Dinar Gigante, diretor da Coordenação e Execução Nacional da Política de Crédito Rural e o gerente da agência do Banco em Porto Alegre, sr. Francisco Barbosa Queiroz.

A comitiva chegou via

aérea a Rio Grande, sendo recepcionada no aeroporto pela direção da COTRIJUI, dali rumando para o Terminal Graneleiro, onde participou de um almoço típico a base de peixe e churrasco de carneiro. A seguir, foram visitadas as instalações de armazéns e o complexo portuário, inclusive com subida a bordo para assistir o carregamento de um navio graneleiro de grande porte. Nas fotos ao lado e abaixo vistas do acontecimento e na página 5 a reportagem com detalhes.



Rua: José Hickembick, 66
Caixa Postal, 111
Fones: 2160 - 2161 - 2162
Inscr. 065/00070
Inscr. INCRA Nº 248/73

C.G.C. 90 726 506/001

ADMINISTRAÇÃO

Direção Executiva:

Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.

Vice-Presidente: Arnaldo Oscar Drews.

Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Diretores: Alceu Carlos Hickembick e Euclides Casagrande.

Conselheiros efetivos:

Alberto Sabo, Amaury Marks, Alfredo Driemeyer, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinoldo Luiz Kommers.

Suplentes:

Elcides José Salomoni, Hugo Lino Costa Beber, Renaleto Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:

Herbert Hintz, José Cláudio Koehler e Jaci Luciano de Souza.

Suplentes:

Harri Reisdorfer, Flávio Carlos Sperotto, Emílio Uhde.

Armazéns:

Sede - Ijuí	98.000 T.
Santo Augusto	77.000 T.
Chiapetta	20.000 T.
Coronel Bicaco	20.000 T.
Tenente Portela	10.800 T.
Vila Jóia	20.000 T.
Rio Grande	220.000 T.
Augusto Pestana	30.000 T.
Ajuricaba	30.000 T.



COTRIJORNAL

Órgão de circulação dirigido ao quadro social. Nossa tiragem, 11.000 exemplares.



Associado da ABERJE Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa

EXPEDIENTE

Redação e Administração:
Rua José Hickembick, 66 Cx. Postal, 111 - Fone 2160.

Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9.

Redator: Responsável -

- Raul Quevedo -

registro profissional no MTPS 1176 matrícula na SJPPA nº 550 sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto, Rui Michel e Walter Frantz.

Composto no "Jornal da Manhã" - Ijuí e impresso em máquina rotativa off-set no "Diário Serrano" - Cruz Alta

EDITORIAIS

SISTEMA JACUI-IBICUI

O posicionamento hidrográfico e lacustre do Rio Grande do Sul é dos mais bem dotados do Brasil, e talvez da América Latina. Basta dizer que no que se refere ao sistema lacustre, o Estado possui as duas maiores lagoas do Brasil - a Patos e a Mirim. E relativamente a hidrovias ou potencialidades destas, destacam-se os rios Jacui, Taquari, Gravataí e Guaíba, que comunicam com o mar através da lagoa dos Patos e vão ao extremo sul pela lagoa Mirim, através do conduto natural das lagoas - o canal do São Gonçalo.

Essa rede de vias líquidas, com operacionalidades que variam de regular a ótima, retratam a nossa realidade atual. A partir da Depressão Central do Estado, o escoamento de nossas safras agrícolas pode ser feito através de vários portos de significativa importância. Cachoeira do Sul, no Jacuí; Taquari, Mariante e Estrela, no rio Taquari e Porto Alegre, no Guaíba. Como terminais temos Pelotas - fluvial e lacustre - e Rio Grande, nosso grande porto marítimo, ponto de convergência de quase toda a produção agropecuária destinada à exportação.

Quanto a utilização do mesmo sistema no transporte de cargas no sentido sul-norte, acentuam-se cada vez mais as necessidades de transporte de variados tipos de cargas, aparecendo com primazia fertilizantes, minérios de ferro, sal, etc..

No entanto, o principal de nosso sistema permanece estagnado e enquadrado dentro de critérios de mera potencialidade: a ligação Ibicui-Jacuí.

Pois essa potencialidade é evidente há exatamente 130 anos. Já no ano de 1855 a Assembleia Provincial do Rio Grande do Sul apelava aos poderes constituídos do Império em prol da comunicação física de ambos os rios. E tão evidente se lhes apresentava a necessidade da obra, na época, que o então vice-presidente o Marechal Câmara, determinou estudo de engenharia a respeito, a expensas do tesouro da Província.

Pensamos que enquanto o Rio Grande do Sul não conquistar a ligação Ibicui-Jacuí, segundo a reivindicação que vem sendo feita há 130 anos, não teremos explorado sequer 50 por cento de nossas potencialidades fluviais e lacustres.

A presente edição do COTRIJORNAL dedica extenso trabalho a propósito da ligação de ambos os rios. Foi feita exaustiva pesquisa junto a órgãos governamentais e setores privados, na busca de fatos históricos e dados técnicos e estatísticos. Agradecemos a prestimosa colaboração do engenheiro Homero Molina, superintendente da AHSUL (Administração da Hidrovia Lagoa dos Patos-Jacui-Ibicui), que forneceu à editoria todas as informações possíveis sobre o importante projeto, cujas matérias estão no espaço entre as páginas 9 e 14 desta edição.

AGRICULTURA OPRIMIDA

Em nossa edição anterior, em artigo assinado pelo eng. agr. Nedy Rodrigues Borges, diretor do Departamento Técnico da cooperativa, intitulado "Preço dos equipamentos agrícolas", o COTRIJORNAL mostrou a alta de máquinas e equipamentos agrícolas com percentuais de até 66,6 por cento em seis meses.

O JORNAL DO BRASIL, em edição recente, analisando índices de custo-de-vida distribuídos pela Fundação Getúlio Vargas, publicou editorial sob o título "Agricultura oprimida", onde trata também dos custos industriais e dos serviços em geral, estranhando a liberalidade com que certos setores majoram seus próprios produtos.

Pela semelhança com a filosofia do artigo publicado pelo COTRIJORNAL, transcrevemos o editorial do jornal carioca, cuja íntegra é a seguinte:

"No índice de custo de vida divulgado esta semana pela Fundação Getúlio Vargas os três itens que mais encareceram foram Habitação (38 por cento em 12 meses, Serviços Pessoais (37,9 por cento) e Serviços Públicos (mais 32,9 por cento), sendo que nos últimos seis meses os serviços públicos subiram 20,6 por cento.

A fundação explica que o que mais puxou os índices de serviços públicos para cima terá sido água e luz. Em compensação, num período de seis meses os preços dos alimentos subiram apenas 11,3 por cento no índice do custo de vida.

É de se perguntar o que melhorou e o que piorou ultimamente em matéria de serviços, e que realismo existirá entre os reajustes de preços nas diversas áreas. Se os serviços públicos podem aumentar de preço 20,6 por cento em seis meses, por que manter estáveis os preços da carne para os pecuaristas num período de 16 meses, tal como denunciam a Comissão Técnica de Pecuária de Corte da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo ou os produtores de Minas e do Brasil Central?

Temos, neste Jornal, criticado aquelas altas especulativas que provêm do comércio marginal ou de movimentos altistas determinados pela baixa produtividade. Temos reiteradamente apontado a necessidade de melhorar a produtividade do campo, em particular da pecuária, onde as nossas taxas de desfrute são ainda pequenas em confronto com os países mais desenvolvidos.

Não faz sentido, entretanto, manejar-se a economia com dois pesos e duas medidas. É preciso atentar para a rentabilidade do homem do campo, que pelo menos em termos de preços pagos por sua produção se encontra em flagrante desequilíbrio em confronto com a produção das cidades. No índice de preços por atacado da Fundação Getúlio Vargas, por exemplo, os preços dos produtos industrializados cresceram nos últimos 12 meses em nada menos que 28,8 por cento, em confronto com uma alta de apenas 14,3 por cento nos preços dos produtos agrícolas, no conceito de oferta global. Mas no conceito de disponibilidade interna os gêneros alimentícios em 12 meses passados a contar de julho subiram 21,4 por cento, contra 32,2 por cento das matérias-primas não alimentares. Por outras palavras, o campo pode estar-se descapitalizando, e isto é exatamente o oposto do que deseja o Governo.

É preciso levar em conta, naturalmente, as dificuldades que se criaram com a crise internacional de matérias-primas e a depressão nos preços de alguns dos nossos produtos de exportação. O contrasenso, entretanto, está em não termos sabido defender preços como os do café e de outros gêneros, ao ponto de necessitarmos de uma geada para voltar a praticar a política de valorização que se abandonou alegando ser inviável".

DIRIGENTES DA COTRIJUI NA CONVENÇÃO MUNDIAL DA SOJA

Os srs. Arnaldo Oscar Drews e Oswaldo Meotti respectivamente, diretor-vice-presidente e diretor-financeiro da COTRIJUI, acompanhados dos srs. Edward Roy Maynard Haybittle da COTRIEXPORT e Theo Gütthler, da COTRISA, participaram nos Estados Unidos da 55ª Convenção Mundial da Soja. O certame foi realizado em Memphis, no estado de Tennessee, nos dias 11, 12 e 13 de agosto, com a participação de produtores, exportadores e compradores dos principais países do mundo.

Após o encerramento da convenção, os empresários e técnicos brasileiros viajaram por terra, desde Memphis até Chicago, no Illinois, com a finalidade de observar a situação da lavoura de soja americana e participar de visita a um pregão na Bolsa de Chicago.

O artigo a seguir é resultado das observações feitas por aqueles dirigentes da COTRIJUI, e no restante da página, resumos de palestras feitas por convencionais no plenário da 55ª Convenção Mundial da Soja, promoção da American Soybean Association.

Do relatório de viagem dos srs. Arnaldo Oscar Drews e Oswaldo Olmiro Meotti:

"Após a Convenção em Memphis, visitamos os escritórios da Cook Industries, onde trocamos idéia com os diretores daquela empresa sobre a conjuntura atual do mercado da soja. Em Chicago, dias depois, visitamos a Bolsa de Cereais, onde assistimos um "pregão" da Bolsa, que por sinal estava em alta.

Devido a controvérsias de opiniões entre produtores americanos de diferentes regiões do País sobre a perspectiva de produção de soja, julgamos conveniente, apesar do curto espaço de tempo disponível, percorrer uma das principais zonas de produção a fim de formarmos opinião própria da situação da futura safra americana.

Na região visitada (estados do Tennessee, Arkansas, Missouri e Illinois), cerca de 1.000 quilômetros, as lavouras apresentavam um estado de razoável para bom desenvolvimento. Notamos em diversas regiões uma reduzida carga de vagens, fato provocado pela estiagem que em alguns condados chegou a se prolongar por 40 dias. Em consequência, parte das lavouras que ainda estavam em floração, sofrem perigo em seu rendimento. O que não se pode — pois seria temerário — é fixar um índice de perdas. Constatamos ainda na área percorrida, uma relativa porcentagem de lavouras tardias, que estavam longe da floração. Observamos também algumas lavouras cuja soja estava amadurecendo à força, devido aos efeitos da estiagem.

Nos contatos mantidos com agricultores ao longo de nosso percurso, constatamos que eles plantam soja sem adubar. Os fertilizantes são destinados ao trigo e ao milho. O rendimento médio de soja na região é de 40 bushels por acre. Neste ano, porém, devido a seca, deverá reduzir-se para 25 a 30, segundo opinião de produtores locais.

Os observadores da COTRIJUI puderam constatar a elevada significação da soja brasileira no interesse de todos os países presentes à Convenção, devido a qualidade do produto. Conforme se verá a seguir, através das palavras dos principais convencionais, nossa soja supera o produto americano em proteínas, óleo, menor teor de umidade, maturação de grãos e no saldo da proteína do farelo.

Olhados como concorrentes pelos delegados norte-americanos à Convenção, os representantes da COTRIJUI sentiram que o que mais preocupa os sojicultores estadunidenses é o prestígio crescente da nossa soja. No dia em que tivermos produção capaz de nos manter no mercado de oferta pelo mesmo espaço dos norte-americanos, vamos nos impor na concorrência pela qualidade da nossa soja.



A missão da COTRIJUI, chefiada por seu vice-presidente, ao centro, aparecendo nos extremos os srs. John Evans e Vernon Runholt, agricultores em Minnesota, e que estiveram em Ijuí em janeiro do corrente ano, quando chefiaram missão de 40 casais para conhecer a produção de soja no Rio Grande do Sul.

REDUZIR OS CUSTOS DE PRODUÇÃO

MEMPHIS, (Tennessee) - Resumo da palestra do sr. J.E. Randag, diretor da UNILEVER, empresa holandesa e presidente da Associação Internacional de Moageiros e Oleaginosas (IASC), na 55ª Convenção da ASA.

"O crescimento do mercado requer preços mais baixos. Preços altos podem dar bons resultados para os produtores apenas a curto prazo. No futuro, há o risco grave de reduzir a

potencialidade desse mercado, o que é sempre danoso, pois nessa altura os produtores já estabeleceram infra-estrutura para produção em massa.

A produtividade é fator fundamental para a redução dos custos e o conseqüente aumento dos lucros. A indústria extrativa européia tem interesse em aumentar sua capacidade de moagem. Conseqüentemente, tem também preocupação com o aumento da oferta de matéria-prima.

A falta de matéria-prima em 1973, que motivou a suspensão das exportações pelos Estados Unidos e, conseqüentemente, a elevação dos preços, truncou a demanda do consumo de farelo e óleo de soja, motivando a procura de outras fontes de proteínas e óleos comestíveis. Potencial concorrente mais sério do farelo de soja em ração animal é a proteína sintética.

PERSPECTIVAS DA SOJA NO JAPÃO

MEMPHIS, (Tennessee) - Resumo da palestra do sr. H. Nakamura, diretor da Hohnen Oil Co. Ltd. de Tóquio:

"A demanda da soja norte-americana para os países asiáticos, principalmente para o Japão e Taiwan (ilha de Formosa), uma vez vencida a atual recessão econômica, deverá crescer, embora modestamente. O aumento da

soja para o Japão, depende quase exclusivamente do aumento das necessidades de farelo. Desde 1973, em virtude da inflação e da recessão no mercado de carnes — gado, suíno e frangos — que o consumo de farelos proteicos vem declinando, tendo se ascentuando em maior proporção no farelo de soja, porque ele nos custa

divisas valiosas.

Entretanto, segundo opinam nossos economistas, aguardamos um crescimento da economia nacional. Nesse crescimento está previsto um aumento anual de 3 a 5% no consumo de carnes, em virtude da preferência alimentícia da nova geração.

MÃ QUALIDADE DA SOJA AMERICANA

MEMPHIS, (Tennessee) - Resumo da palestra de Fred Derrost, importador belga:

"Produtores e industriais dedicam-se ao ramo com fins sabidamente lucrativos. O produtor tenta aumen-

tar a produtividade e reduzir seus custos. O industrial, por sua vez, procura comprar o que julga ser a melhor soja. E o que é melhor?

A Europa tem comprado soja principalmente dos Estados Unidos.

Este País é o que tem as maiores ofertas. Mas a indústria européia está insatisfeita com a soja americana. O peso e a qualidade final do produto deixam a desejar, principalmente quando as condições de transporte não são ideais.

QUALIDADE DA SOJA BRASILEIRA

MEMPHIS, (tennessee) - Resumo da palestra do sr. Ervin Rohr, importador holandês:

"O consumo de óleos vegetais na Europa Ocidental aumentou de 750 mil toneladas em 1968 para 1.230 mil toneladas em 1973. Entretanto, esse volume alcança apenas 25% do consumo de óleos vegetais na região. Seus concorrentes principais

são o algodão, o girassol e o amendoim.

O que preocupa é que o mercado europeu parece ter alcançado o índice de saturação de consumo de gorduras vegetais em 32,7 quilos por pessoa/ano. Assim, o óleo de soja terá que concorrer com todos os demais óleos para manter a sua fatia no mercado.

Espera-se que essa concorrência

seja cada vez mais acirrada em virtude do aumento da oferta de óleo de soja pela demanda de proteínas, em vista da produção de farelo para consumo animal.

A soja brasileira apresenta vantagens em relação ao produto norte-americano. A tendência é a ampliação do crescimento do prestígio da soja do Brasil, principalmente se sua qualidade for mantida.

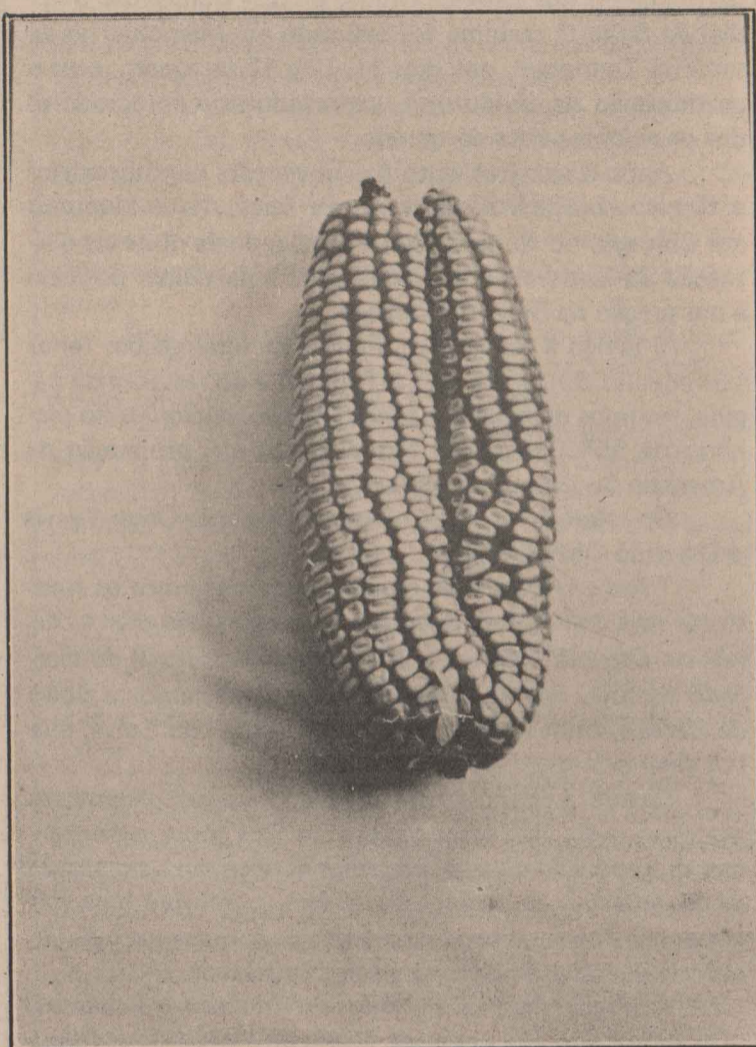


Técnicos do Uruguai e do Brasil com dirigentes da COTRIJUI em frente ao escritório.

MILHOS COM AS ESPIGAS GÊMEA

Nossos associados continuam enviando para a redação produtos considerados fenômenos na biologia vegetal. Os dois pares de espiga de milho estão nessa categoria. Foram trazidas, respectivamente, pelo sr. Waldemar Garros, da propriedade de seu sobrinho, Luiz Bonfada, localidade de Saltinho, município de Ijuí, e Bruno Leo Goergen, proprietário no município de Augusto Pestana.

Para a próxima edição do COTRIJORNAL já temos uma cenoura com forma de mão humana, que nos foi trazida pelo sr. Arnoldo Reinke, do município de Ajuricaba.



TÉCNICOS URUGUAIOS VISITARAM TERMINAL

Estiveram em visita ao Terminal Graneleiro "Luiz Fogliatto", em Rio Grande, acompanhados por técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA - os engenheiros-agrônomo Tomas Guarino e Diego Paysse, do Ministério de Agricultura do Uruguai e o ministro Eugênio Monteiro, assessor de Comércio Exterior.

A visita dos técnicos uruguaios a Rio Grande e outros centros empresariais e de pesquisa vinculada à agricultura, tem o objetivo conhecer o que está sendo feito e as perspectivas em

planejamento no Brasil, em relação ao setor. É o cumprimento de protocolo assinado entre os Governos brasileiro e uruguaio, quando do recente encontro dos presidentes Geisel e Bordaberry na cidade fronteiriça de Livramento que trata da troca de experiência em pesquisa.

Os visitantes, que foram recepcionados pelos srs. Arnaldo Oscar Drews e Clóvis Adriano Farina, respectivamente, vice-presidente e diretor-superintendente da COTRIJUI, estavam acompanhados pelos eng. agr. Mário Paganin, da DEMA-RS, organismo

do Ministério da Agricultura e Aroldo Linhares, da EMBRAPA, Setor Nacional de Pesquisa do Trigo, com sede em Passo Fundo.

Além do Terminal Graneleiro da COTRIJUI, em Rio Grande, os especialistas uruguaios visitaram o Instituto de Pesquisas Agronômicas da Secretaria da Agricultura (IPAGRO), a FECONTRIGO, ASCAR, CTRIN, CESA, unidades de Porto Alegre e Rio Grande, a agência do Banco Central em Porto Alegre e o Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, da EMBRAPA, em Passo Fundo.

BNCC: 13 MILHÕES ÀS COOPERATIVAS

Em sua última reunião semanal, a Diretoria do Banco Nacional de Crédito Cooperativo - BNCC - aprovou créditos no valor global de Cr\$ 13.017.167,00 (treze milhões, dezessete mil, cento e sessenta e sete cruzeiros), destinados às seguintes Cooperativas:

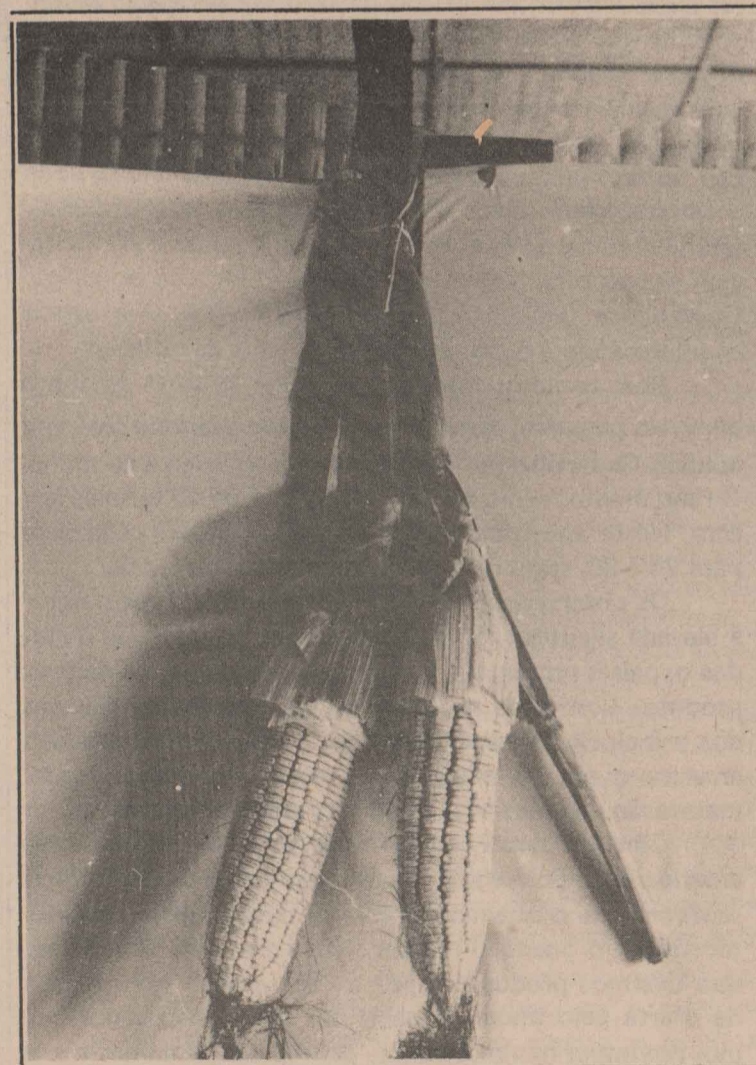
Coop. Agrícola de Sussuapara, Piauí, 500 mil - adiantamento aos cooperados; Coop. Agrícola Mista de Tomé-Açu, Pará, 333 mil e 200 aquisição de dois chassis Mercedes Benz; Coop. Mista do Vale do Piancó, Paraíba, 3 milhões - adiantamento aos cooperados; Coop. Mista do Vale do Piancó, Paraíba, 822.567,68 - custeio de beneficiamento ou industrialização; Coop. Agropecuária de Camocim de São Felix, Pernambuco, 500 mil - repasse para construção de açudes; Coop. Agropecuária Alto Uruguai, Rio Grande do Sul, 161

mil - aquisição de maquinário; Coop. Orizícola Progresso, Rio Grande do Sul, 2 milhões e 460 mil - construção; Coop. Tritícola São Luizense, Rio Grande do Sul, 700 mil - aquisição de máquinas; Coop. Agropecuária Alto Uruguai, Rio Grande do Sul, 537 mil e 400 - aquisição de máquinas faturadoras; Coop. Cultural e Distribuidora de Material Escolar da Universidade Federal da Paraíba, 500 mil - faixa para desconto de duplicatas mercantis; Coop. Regional Agropecuária Languiru, Rio Grande do Sul, 3 milhões e 200 mil - construção; Coop. Rizícola Capão da Porteira, Rio Grande do Sul, 106 mil - veículos; Coop. Agropecuária Alto Uruguai, Rio Grande do Sul, 130 mil - aquisição de veículos para assistência técnica; Coop. Regional Tritícola Serrana Ltda, Rio Grande do Sul, 77 mil, - aquisição de trator.

CRESCIMENTO DO BNCC

Vem se acentuando de maneira ordenada o crescimento do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), no que se refere a financiamento às entidades cooperativas do País.

O crescimento dessa rubrica do estabelecimento, que serviu de motivo de capa do Boletim BNCC relativo ao mês de julho, mostra a seguinte tendência nos últimos 16 meses: primeiro semestre do ano de 1974, 345 milhões de cruzeiros de financiamento; segundo semestre, 557 milhões de cruzeiros e primeiro semestre do corrente ano, 885 milhões de cruzeiros.



BANQUEIROS DE VARIOS PAISES VISITARAM TERMINAL COTRIJUI

Acompanhados pelo presidente e diretor da Coordenação e Execução da Política de Crédito Rural do Banco do Brasil, respectivamente, srs. Angelo Calmon de Sá e Dinar Goyeneux Gigante, estiveram em visita ao Terminal Graneleiro "Luiz Fogliatto", em Rio Grande, 39 banqueiros de diversos países que representam interesses dos países árabes no Ocidente.

A vinda da missão de banqueiros internacionais foi programada e organizada pelo Banco do Brasil, que incluiu no roteiro de visitas organizações agrícolas e industriais nacionais de porte à impressionar os banqueiros.

Constaram do roteiro organizado pelo Banco do Brasil as organizações COTRIJUI e Olvebra, no Rio Grande do Sul; Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER) e a COBRASMA, ambas em São Paulo; o Centro Industrial ARATU e as instalações da Siderúrgica, Sibra na Bahia e finalmente o Projeto Bebedouro, no estado de Pernambuco.

Os banqueiros internacionais desembarcaram acompanhados pelo presidente Angelo Calmon de Sá e demais assessores do Banco do Brasil às 11,30 horas do dia 26 último no aeroporto Comandante Kraemer, em Rio Grande tendo sido recebidos pela direção da COTRIJUI, tendo a frente o diretor-presidente eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva.

Do aeroporto, a comitiva seguiu diretamente ao Terminal para visita às suas instalações, inclusive o carregamento de um navio no pier, que recebeu os visitantes a bordo.

Após o almoço servido no próprio restaurante do Terminal, um cardápio à base de peixe e churrasco de capão, muito apreciado por toda a comitiva, falou dando as boas vindas aos banqueiros visitantes e alta direção do Banco do Brasil, o presidente Ruben Ilgenfritz da Silva, que relacionou o trabalho dos agricultores gaúchos de hoje em igualdade com os maiores e mais prósperos empreendimentos que se realizam no País. Disse que o que se via naquele local, plasmado na força e no gigantismo do aço e do concreto, era a soma dos esforços de modestos homens do campo; que se humildes no desempenho de seu trabalho e na individualidade de suas pessoas físicas, fizeram-se grandes, agigantaram-se quando somaram os esforços num movimento de ampla solidariedade em prol de seus objetivos cooperativistas.

Em nome dos banqueiros e visitantes falou o sr. Pierre Ledoux, diretor de operação do "Banque Nationale de Paris", que agradeceu a recepção proporcionada pela COTRIJUI e manifestou sua admiração pela grandeza da obra visitada, que quali-

ficou de igual as melhores e mais modernas de todo o mundo, no gênero.

De Rio Grande, os visitantes voaram diretamente para Porto Alegre, de onde se dirigiram a Guaíba para uma visita a Olvebra. À noite foram recepcionados pelo Governo do Estado com um jantar típico no Galpão Crioulo do Palácio Piratini, tendo no dia seguinte se dirigido para o centro do País.

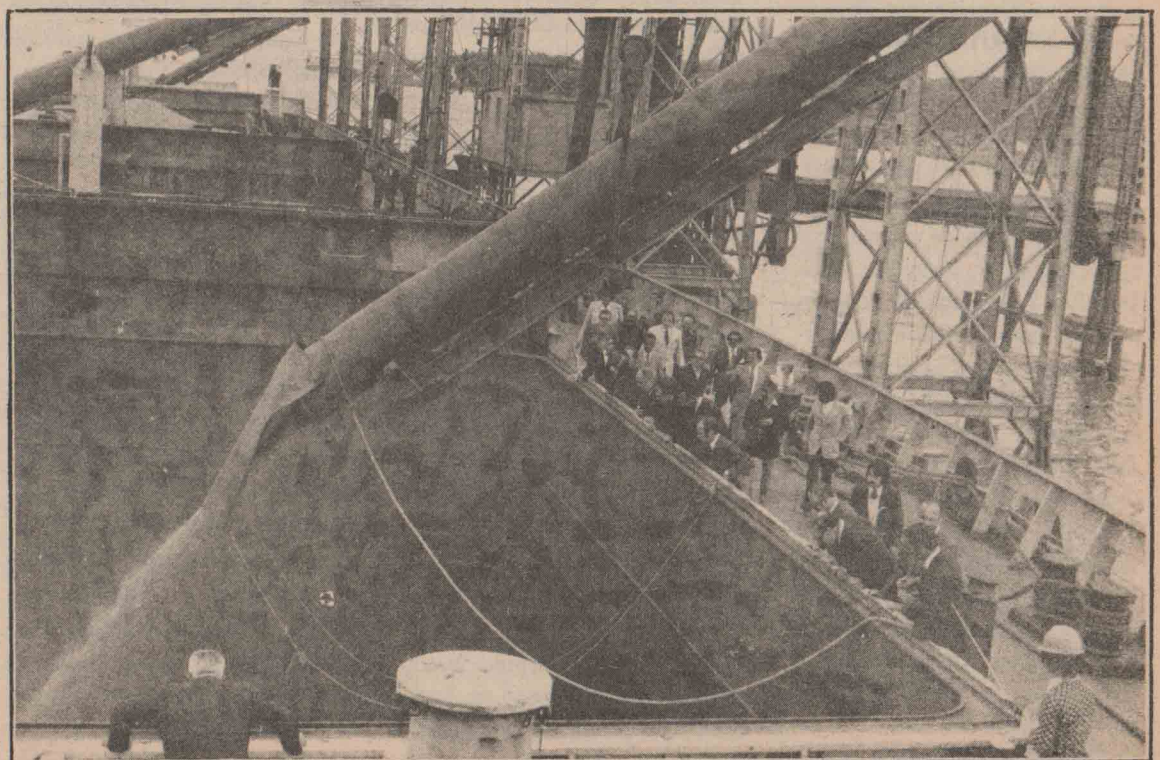
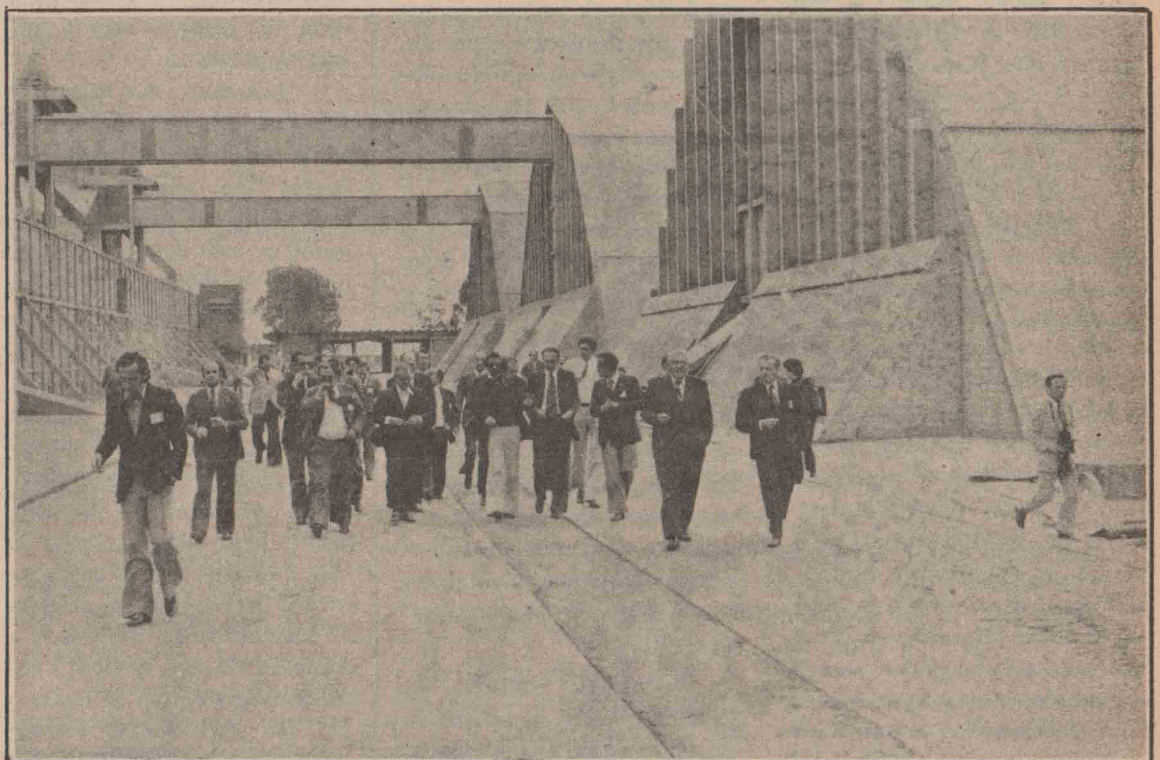
NOMINATA DOS BANQUEIROS

É a seguinte a relação dos banqueiros e respectivos estabelecimentos representados no Terminal "Luiz Fogliatto", juntamente com o presidente Calmon de Sá, do Banco do Brasil;

Fahad Abdulrhmann Al Bahar, do "The Bank of Kuwait and The Middle East"; Abdelatif Al Hamad, diretor do "Kuwait Fund for Arab Economic Development"; Nasser AlNowais, representante do Governo de Abu Dabi; Arlete Alteirac, secretária do BAI; Peter Stuart Ardron, do "Barclays Bank International"; Roger Azar, do BAI; Naaman Azhari, presidente do "Banque du Liban et d'Outre Mer"; Moncef Balkhoda, presidente do "Banque Nationale de Tunisie"; Thierry de Broqueville, do "Banque de Bruxelles (Bélgica)"; Antonio Campos e Campos, do EULABANK; Jean Dromer, do Banco Nacional de Paris; Mariano Esposito, representante no Brasil do "Banco Nazionale del Lavoro (Italia)"; Shtewi K. Ettir, do Masral al Gumhouria; Candido Joarifpit, representante do "Canadian Imperial Bank of Commerce"; Helmut Haeusgen, diretor do "Dresdner Bank"; Rolf Peter Hartmann, presidente do "Banque de la Societé Financière Européens"; Abdellatif Laraki, "Banque Centrale Populaire da França"; Pierre Ledoux, presidente do "Banque Nationale de Paris"; Felipe Navalpotro Moreno, Banco Central de Madri (Espanha) Rolf F. Oehler, chefe da Divisão Internacional do "Oesterreichische Leanderbank"; Alan Norman Peachey, secretário-administrativo do EULABANK; Albrecht; Curt Radecke, do EULABANK; Taki Rifai, executivo do BAI; Robert Sinclair, executivo do "Gulf Bank"; Izzat Traboulsi, executivo e Yves Truffert, presidente do BAI; Jean-Paul Rambaud, do BAI; Maurício Carneiro Magnavita, secretário-executivo; Ary dos Santos Pinto, representando o ministro da Fazenda; Angelo C. de Sá, presidente do Banco do Brasil; Dinar Gigante, diretor da Coordenação da Política Agrícola do Governo Brasileiro; Eduardo de Castro Neiva, diretor do Departamento Internacional do Banco do Brasil e Francisco B. Queiroz, gerente da agência centro do Banco do Brasil em Porto Alegre.



Presidente do Banco do Brasil, Angelo Calmon de Sá; Presidente do Banco Nacional de Paris, Pierre Ledoux; Cando Joarifpit, do Banco Imperial do Canadá, entre outros, cercam os diretores da COTRIJUI numa pose especial para o COTRIJORNAL, na cobertura de um cargueiro que recebe soja no pier da COTRIJUI. Nas demais fotos a comitiva percorre o Terminal e observa o carregamento, respectivamente.



REPERCUSSÃO DA INAUGURAÇÃO DO TERMINAL LUIZ FOGLIATTO

Com a presença de altas autoridades do Estado e da União e representantes das classes empresariais e do cooperativismo, a COTRIJUI inaugurou a 22 de julho o Terminal Graneleiro "Luiz Fogliatto", que se localiza na Quarta Seção da Barra, em Rio Grande. Obra de porte, em condições de igualar-se às maiores no gênero, em todo o mundo, constitui-se de um conjunto de 8 armazéns graneleiros de modelo horizontais, com capacidade conjunta de 220 mil toneladas estáticas, podendo receber cargas simultâneas por barcos, trens e caminhões e com um pier de embarque marítimo com capacidade de carga a velocidade e porte para 2.000 toneladas por hora, operando também simultaneamente com três tipos diferentes de cereais, que pode carregar e descarregar em operação conjunta.

Conforme o COTRIJORNAL destacou em sua edição anterior, falaram naquela ocasião o ministro da Agricultura, eng. agr. Alysso Paulinelli; o secretário da Agricultura, sr. Getúlio Marcantônio, em nome do Governador do Estado, sr. Synval Guazzelli e o diretor-presidente da COTRIJUI, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, para um grande público que se fez presente ao significativo ato.

Muitos que não puderam comparecer — autoridades, classes empresariais e financeiras e lideranças culturais — manifestaram por cartas e telegramas seus votos de aplauso e incentivo à direção da cooperativa, pela realização e êxito crescente do grande Terminal Graneleiro, o maior da América Latina e dos maiores do mundo no seu gênero.

Publicamos a seguir, resumos de correspondências e telegramas endereçados aos dirigentes da COTRIJUI, e que não pudemos registrar na edição anterior, por absoluta falta de espaço.

Do secretário-executivo do Ministério dos Transportes, eng. José Carlos Franco de Abreu: "Impossibilitado de comparecer a solenidade de inauguração do Terminal Luiz Fogliatto, em virtude de compromissos anteriormente assumidos, parabéns a essa cooperativa pela brilhante realização".

Coronel Walter Peracchi Bercellos, diretor da 6ª Região do Banco do Brasil: "Tenho a satisfação de agradecer o atencioso convite: Congratulo-me com o Conselho de Administração e associados da COTRIJUI por mais essa meritória obra".

General Oscar Luiz da Sil-

va, comandante do III Exército: "Impossibilitado de comparecer a solenidade de inauguração do Terminal Graneleiro "Luiz Fogliatto", agradeço a gentileza do convite e informo que serei representado na solenidade por oficial do 6º G.A.C. sediado em Rio Grande".

Secretário do Interior e Justiça, José Sporb Sanseverino: "Em face de impossibilidade de comparecer em virtude de compromissos já assumidos, agradeço a gentileza do convite, formulando votos pelo feliz evento.

Do secretário da Saúde, sr. Jair de Oliveira Soares: "Senhor presidente da COTRIJUI. Distinguido por seu atencioso convite, venho manifestar meus agradecimentos pela deferência".

Vereador José Cesar de Mesquita, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre: "Prazerosamente dirijo-me a V.S. para acusar o recebimento de seu convite, Senhor Presidente. Impossibilitado de comparecer por motivo de absoluta força maior, colho o ensejo para reiterar-lhe meus protestos de elevada estima e distinta consideração".

Engenheiro Flávio Fett, sub-diretor-geral do Departamento Estadual de Portos Rios e Canais: "Impossibilitado de comparecer, cumprimento a operosa cooperativa almejando novos sucessos futuros".

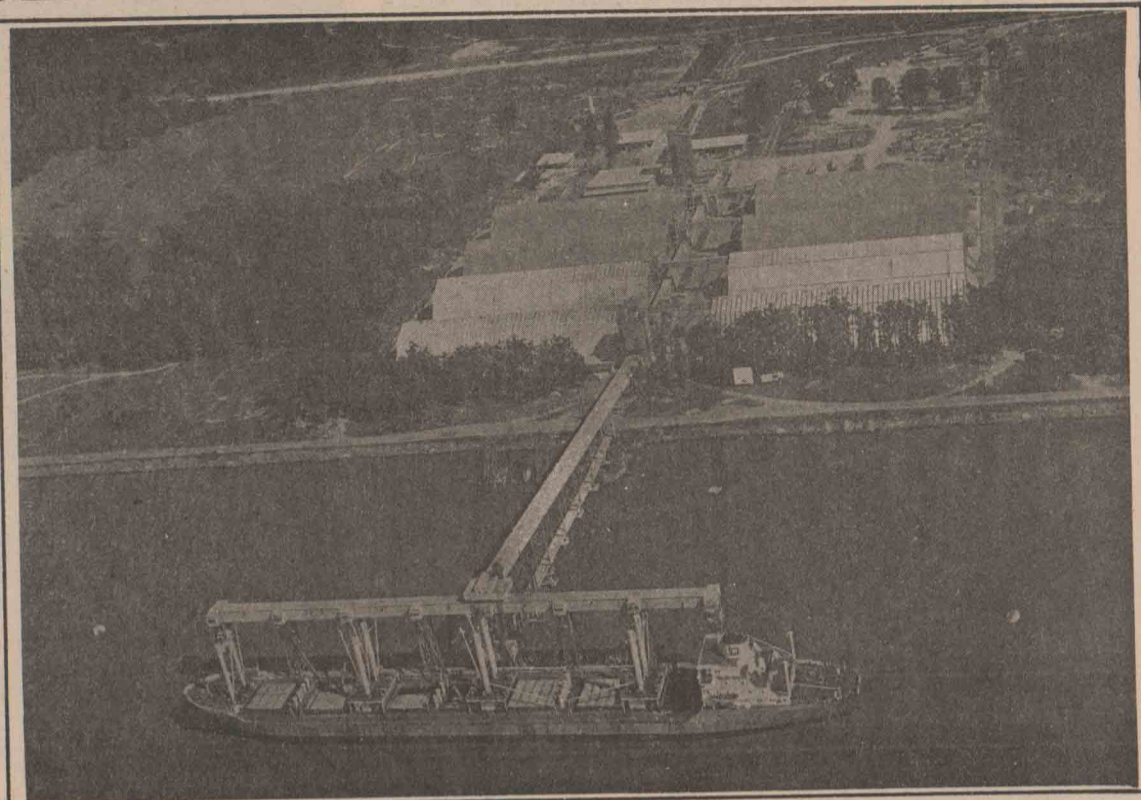
Presidente da Associação Riograndense de Imprensa jornalista Alberto André: "Senhor Presidente. Com os nossos melhores votos pelo sucesso almejado para o empreendimento e a extensão dos cumprimentos aos demais dirigentes e corpo social da COTRIJUI".

Reitor da Pontifícia Universidade Católica, Ir. José Otão: "Na impossibilidade de comparecer apresento ao conselho de administração da COTRIJUI os melhores cumprimentos por essa importante realização".

Ferdinando Carlier, gerente do Banco de Boston em Porto Alegre: "Prezado Ruben. Queira receber o meu pedido sincero de desculpas por não ter comparecido à solenidade como era de minha intenção. O mau tempo impediu que o avião que havia alugado decolasse de Porto Alegre em tempo hábil".

Chefe da Casa Civil do Governo do RGS, professor Carlos Alberto Algayer: "Tenho a satisfação de transmitir efusivos cumprimentos. Agradeço sensibilizado a gentileza do convite".

Deputado Rospide Neto, presidente da Comissão de Agricultura e Pecuária da Assembléia Legislativa: "Impossibilitado de



comparecer, tenho o prazer de congratular-me com essa dinâmica diretoria, pelo grande passo dado no desenvolvimento agrícola rio-grandense".

Associação dos Bancos do RGS, assinada por seu presidente, general Gastão Pereira dos Santos: "Ao ensejo, envio cordiais saudações, reiterando protestos da mais alta estima e distinguida consideração".

Da Associação Comercial e Industrial de Ijuí, assinada pelo presidente de relações públicas, Vandoaldo V. Kopf: "Senhor Presidente. No momento em que essa organização inaugura oficialmente seu Terminal, homenageando com justiça a figura de Luiz Fogliatto, esta entidade associa-se prazerosamente ao grande acontecimento, augurando a prestação de reais serviços à coletividade produtora da região".

Do presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, sr. Luiz Mandelli: "Ao inaugurar-se o Terminal Luiz Fogliatto, queira a diretoria e associados dessa cooperativa aceitar as congratulações da FIE-RGS".

Comandante do 27º GAC, ten. cel. Délio Mascarenhas de Oliveira: "Senhor Presidente da COTRIJUI. Valho-me da oportunidade para apresentar a V.S. administradores, conselheiros, funcionários e aos 11 mil associados da maior cooperativa tritícola do Brasil, as mais efusivas congratulações pela inauguração do grande Terminal".

Do diretor-geral do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural, sr. Líbero Massari: "Tenho o prazer de agradecer o honroso convite, lamentando não ter sido possível comparecer a inauguração. Compromissos de ad-

ministração do FUNRURAL reter-nos no Rio de Janeiro.

Do diretor-regional, do FUNRURAL, sr. Osny Lindenmeyer: "Impossibilitado de atender honroso convite em virtude de compromissos anteriormente assumidos, felicito pelo grande acontecimento econômico-cooperativista".

Da OCB São Paulo, assinada por seu presidente, Antonio José Rodrigues Filho: "Cumprimentamos importante conclusão do grande Terminal Graneleiro".

Do diretor do Banco Nacional de Crédito Cooperativo BNCC, Norberto Leonhard: "Impossibilitado de comparecer a solenidade de conclusão do Terminal Luiz Fogliatto, cumprimento por este meio a dinâmica diretoria e seu quadro social".

Associação dos Diretores de Jornais do Interior (ADJORI), por seu presidente, jornalista Henrique Caprara: "Parabéns pelo mérito alcançado. Congratulamo-nos com V.S. pelo grande empreendimento".

Diretor do BRDE, economista Mauro Knijnik: "Cumprimentamos V.S. pela inauguração da grande obra".

Diretor da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul, Tertuliano Bofil: "Impossibilitado de comparecer por ter compromissos assumidos em Brasília, tenho o prazer de cumprimentar V. Ss., com saudações cooperativistas".

Da Chefia do Cerimonial da Presidência da República, assinado pelo ministro Jorge Carlos Ribeiro: "O senhor Presidente da República, agradece a atenção do convite e lamentando não poder comparecer pessoalmente à solenidade, far-se-á representar pelo ministro da Agri-

cultura, Alysso Paulinelli".

Diretor do Banco Central do Brasil, José de Ribamar Mello: "Presidente Ruben Ilgenfritz da Silva. Congratulo-me com o amigo e conselho administrativo da COTRIJUI pelo importante empreendimento".

Administrador do Porto em Porto Alegre, eng. Antonio Patrício de Mattos: "Na impossibilidade de comparecer, congratulo-me com o auspicioso evento".

Gerente do Banco do Brasil em Santo Augusto, sr. Sérgio Augusto Fragozo Paes Leme: "Espero sinceramente que a trilha de sucessos e grandes realizações até hoje seguidas pela COTRIJUI, continue firme e inabalável, pois é de exemplos como os dessa cooperativa que precisamos para plasmar o Brasil grande de amanhã."

Superintendente da SUDESUL, eng. Paulo Melro: "Votos de pleno êxito nas festividades alusivas à inauguração".

Da Cooperativa de Cafeicultores de Maringá, Paraná: "Na impossibilidade de comparecermos, fazemos votos de muito sucesso, parabenizando-nos por mais essa realização da COTRIJUI".

De Egon Hameel, diretor de Adubos Pampa: "Nossos efusivos cumprimentos pela inauguração do Terminal Luiz Fogliatto".

Máquinas Agrícolas Jacto, de Pompéia, São Paulo: "Felicitemos a diretoria da COTRIJUI pela iniciativa pioneira e grandiosa".

COCEFEL Representações Ltda., Claudio Ely D. Espindola: "Renovando cumprimentos pelo brilhante investimento, queiram aceitar nossas saudações".

TERMINAL NOS ANAIS DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

O deputado federal Antonio Bresolin, da bancada do Movimento Democrático Brasileiro — MDB — requereu na sessão de 5 de agosto, a inserção nos anais da Câmara voto de congratulações à COTRIJUI pela inauguração do Terminal Graneleiro "Luiz Fogliatto", em Rio Grande.

A proposição do deputado federal gaúcho, que foi aprovada pela unanimidade daquele plenário, teve a seguinte redação:

O deputado que esta subscreve, nos termos regimentais, vem dizer e requerer o seguinte:

Que foi inaugurado na cidade de Rio Grande o Terminal Luiz Fogliatto, o mais moderno e maior da América Latina, no gênero. Que a obra foi realizada e pertence à COTRIJUI, uma das maiores organizações deste gênero também da América Latina.

Que o ato foi presidido pelo eng. agr. Alysson Paulinelli, ministro da Agricultura, achando-se presentes o eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva, presidente da COTRIJUI, altas autoridades e grande número de associados da cooperativa.

Que foi dado ao Terminal o nome de Luiz Fogliatto em homenagem ao seu idealizador e iniciador da obra. Que D. Lais Fogliatto, viúva do saudoso idealizador esteve presente, recebendo tocantes homenagens.

Que em face ao memorável acontecimento, o suplente requer se digne V. Excia., Senhor Presidente, mandar consignar nos anais voto de congratulações à COTRIJUI pelo auspicioso acontecimento. Sala das Sessões, em Brasília, 5 de agosto de 1975. Antonio Bresolin.



O presidente do Legislativo bicaquense abraça o homenageado ao lhe passar às mãos o diploma de cidadania

LEGISLATIVO JUSTIFICOU A CONCESSÃO DO TÍTULO

O vereador Jacy Luciano de Souza, presidente da Câmara

Municipal de Coronel Bicaco, pronunciou o seguinte discurso no ato de entrega do título do diretor-presidente da COTRIJUI:

Senhor prefeito Municipal, senhores vereadores, nosso homenageado de hoje e convidados. Senhoras e senhores.

A sessão que ora presidimos, é uma sessão solene. De acordo com o artigo 33 da Lei Orgânica do município, a Lei nº 1/75, de 20 de junho último, concedeu o título de Cidadão Bicaquense ao muito digno diretor-presidente da COTRIJUI, engenheiro agrônomo Ruben Ilgenfritz da Silva. Sua senhoria, quer pessoalmente quer como dirigente da grande cooperativa, tem prestado relevantes serviços a esta comunidade de Coronel Bicaco.

Senhores vereadores e convidados. O título prende-se em primeiro lugar à inclusão de nosso município na rede daqueles que receberam armazéns graneleiros da cooperativa. Isso evitou que nosso município tivesse que despende elevadas somas para ele próprio construir armazém de grande porte para a guarda dos produtos granéis aqui produzidos.

Sempre, desde que surgiu a idéia de obtermos armazém da COTRIJUI, todas as comissões de autoridades e lideranças empresariais que estiveram tratando desse assunto na sede da cooperativa, em Ijuí, recebeu-se o melhor tratamento por parte da dinâmica e esclarecida diretoria, a qual está a frente o dr. Ruben Ilgenfritz da Silva. Então foi construído aqui um grande armazém para recolher com segurança o fruto do trabalho de todos os agricultores bicaquenses e da região. Com esse melhoramento, passou o nosso município a apresentar maior desenvolvimento em todos os setores.

Foi a maior disseminação da técnica através dos engenheiros-agrônomo e dos técnicos agrí-

colas que a COTRIJUI trouxe para o nosso município, foi a ampliação da faixa creditícia através de repasses bancários pela cooperativa e o uso quase que sistematizado das mais modernas práticas de agricultura e pecuária, que está fazendo com que nossos agricultores melhorem sua situação sócio econômica através do trabalho mais metodizado.

Também quero dizer que a eletrificação rural, antiga aspiração desta comunidade e desejo de todos os agricultores e do homem do campo em geral, somente teve efeito quando, procurando o dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, ele entrou em entendimentos com os órgãos competentes, em especial o INCRA e outras cooperativas, para a solução do nosso grande objetivo. Foi graças ao seu apoio que hoje temos esse trabalho iniciado e em futuro próximo, talvez, a concretização da primeira estação de eletrificação rural em nosso município.

Eletrificação que trará condições aos nossos agricultores de terem uma vida senão igual pelo menos com parte do conforto que goza o homem da cidade. Esse nosso agricultor terá em breve lá na sua propriedade, lá na sua lavoura, na sua colônia, o conforto proporcionado pela energia elétrica.

Por toda essa participação de nosso ilustre homenageado em prol deste município, é que lhe prestamos esta homenagem hoje, de Cidadão Bicaquense. Receba este título, dr. Ruben, como o testemunho mais eloquente do agradecimento do povo de Coronel Bicaco.

PRESIDENTE DA COTRIJUI É CIDADÃO DE CORONEL BICACO

A Lei nº 1/75, de 20 de junho último, concedeu o título de Cidadão de Coronel Bicaco ao diretor-presidente da COTRIJUI, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva.

A solenidade de entrega do título honorífico aconteceu no dia 9 de agosto último naquela cidade, tendo por local o Clube Recreativo Ouro Verde. Os trabalhos foram dirigidos pelo vereador Jacy Luciano de Souza, presidente da Câmara Municipal.

Constituíram a mesa principal, além do homenageado, o prefeito municipal, sr. Orestes Zanella; o presidente da Câmara sr. Jacy Luciano de Souza e vereadores Irani dos Santos Amaral, Flori Rodrigues de Souza, Daniel Fagundes Diniz, Jenocy Baggio e José Vivaldino Kaspel; o juiz de Direito da Comarca da região, bacharel Heitor Assis Remonti; cuja sede é em Santo Augusto e o prefeito deste mesmo município, sr. Carlos Castagna; o presidente da Associação das Câmaras de Vereadores da Região Ceieiro, sr. Carlos Vicezorek; o padre Antonio Michel, o representante da unidade militar local, cabo Antonio Gomes Dias; sr. Edwir Weber, gerente do BANRISUL de Redentora; sr.

Edgar de Moura Gutierrez, patrão do CTG Tropeiros de Campo Santo de Coronel Bicaco; Euzébio Martins Pinto, Juiz de Paz em Coronel Bicaco; Elias Dornelles, escrivão da sede; Sérgio Roberto dos Santos e Hilário M. Ferreira, gerente do BAMERINDUS em Coronel Bicaco.

Instalados os trabalhos da sessão solene da Câmara, o presidente Jacy Luciano de Souza leu a Lei nº 1/75, de 20 de junho de 1975, cujo teor é o seguinte: "CONCEDE TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADANIA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Jacy Luciano de Souza presidente da Câmara Municipal de Coronel Bicaco, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 33 da Lei Orgânica do Município, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º — É conferido o título honorífico de "Cidadão Bicaquense" a sua senhoria o Dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, presidente da Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda. — COTRIJUI — pelos relevantes serviços prestados a este Município.

Art. 2º — o laurel de que

trata a presente Lei, será entregue ao recipiendário em sessão solene da Câmara Municipal, especialmente convocada para esse fim.

Art. 3º — Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Coronel Bicaco, em 20 de junho de 1975, Jacy Luciano de Souza, presidente".

Durante o decorrer da solenidade falaram o presidente do Legislativo e o homenageado, cujos discursos estão publicados em outro local desta reportagem. A homenagem culminou com um almoço servido em dependências do próprio Clube Recreativo "Ouro Verde". Ao final, falaram em nome da municipalidade, por delegação do presidente do Legislativo, o médico Duílio Paranhos; o prefeito de Santo Augusto, bacharel Carlos Castagna; o presidente da Associação das Câmaras de Vereadores da Região Ceieiro, Carlos Vicezorek; o juiz de Direito da Comarca, bacharel Heitor Assis Remonti e o homenageado, Ruben Ilgenfritz da Silva.

TÍTULO QUE HONRA A FAMÍLIA COTRIJUI

Discurso do presidente da COTRIJUI, eng. agr. Ruben Ilgenfritz da Silva:

Senhor Prefeito Municipal, senhor Presidente da Câmara de Vereadores, senhores vereadores de Coronel Bicaco, senhor Presidente da Associação das Câmaras de Vereadores da Região Cealeiro, senhor Juiz da Comarca da região, senhor representante da guarnição militar deste município, senhores gerentes de bancos, meus companheiros da COTRIJUI, senhores e senhoras.

Ocorrem momentos na vida as vezes inimagináveis. Há poucos instantes, ao penetrar neste recinto, conversava com um cidadão e dizia-lhe que guardava uma lembrança antiga mas bem nítida de anos passados, quando ainda menino junto de meu pai, percorri esta região de Coronel Bicaco. Eu fazendo-lhe companhia e ele desenvolvendo atividades no setor madeireiro.

Hoje, aqui me encontro recebendo uma honraria que para mim, para minha esposa, para minha família e para a grande família Cotrijui que tenho a sublimada honra de representar, estava fora de meus propósitos; fora de minhas ambições. Aceito esta homenagem como o símbolo representativo da síntese de um trabalho que vem sendo realizado em conjunto e que, de minha parte, da parte de meus companheiros de diretoria na COTRIJUI, temos sido quando muito os continuadores de uma obra.

As palavras elogiosas pronunciadas anteriormente pelo digno presidente desta Câmara, não se prende unicamente ao desejo, à vontade de uma pessoa, porque identificam a capacidade e o desejo de expansão e progresso de uma comunidade inteira que desperta para a grande conquista do amanhã. Um amanhã de realizações amplas e premunidoras das necessidades e satisfações de toda a comunidade. Esta comunidade que sabe o que quer e que tem poder de conquistas, impulsionada por suas autoridades e por suas lideranças autênticas dos setores da produção e do cooperativismo.

E cooperação, participação somada e pluralista, tem sido o identificador da COTRIJUI, em todo o estágio de sua existência. Participação que não foi determinada por nós, mas a estamos seguindo em detalhes como a caracterização de um exemplo que nos leva a evocar a memória de um líder cooperativista dos mais autênticos e abnegados que esta região já teve; que talvez o nosso Estado e mesmo o País já tiveram. Este líder cooperativista, cujo nome pronunciamos com sentida

reverência à sua memória, chamou-se Luiz Fogliatto. E Luiz Fogliatto, todos os senhores conheceram ou já ouviram falar dele.

Ele nos deixou um exemplo de abnegação, de dedicação e de abandono de sua pessoa em benefício de uma idéia salutar à toda a comunidade. Hoje nos podemos traçar um rumo, estabelecer uma meta na busca da concretização de um ideal social, de um ideal econômico, o mais próximo possível do ideal e das próprias necessidades da maioria. Esse ideal que pressupõe a soma do social e do econômico, tem também em vista aproximar o homem do seu semelhante imediato, tornando a coletividade mais afetiva pela união do homem em prol do homem e da sua família.

Fazendo uma evocação dos tempos que na fase adulta, começaram a me identificar mais afetivamente com a comunidade de Coronel Bicaco, lembro a época em que o Executivo municipal era representado por Francisco Vieira e o Legislativo por Darci Gomes e Paulo Luciano de Souza. E este município, que tem excelente potencial humano em todos os setores da atividade, participou sempre do progresso regional, pela adoção das técnicas adotadas e pelos magníficos exemplos demonstrados às demais micro-regiões do Noroeste do Estado.

E cabe evocar nesta solenidade, a memória do patrono deste município, o pioneiro Ramão Luciano de Souza, que passou para a história sob o cognome ilustre de Coronel Bicaco. Espírito e capacidade de autêntico pioneiro, o Coronel Bicaco estabeleceu o marco definidor do progresso, implantando aqui, ainda no princípio do século, a primeira indústria, instalando a primeira usina elétrica da região e o primeiro serviço telefônico. Não é de admirar pois, que a população bicaquense, a qual com muita honra eu mesmo passo a integrar agora, demonstre tantos pendores para o progresso e adapte-se com tanta facilidade para a adoção da técnica em seus empreendimentos.

E é em nome desse passado de conquistas, conquistas árduas, que naturalmente custaram muito sacrifício e lutas, que agora devemos orientar nossa atuação. Constatamos que precisamos continuar essa luta, hoje orientada em sentido mais amplo.

Nossa produção, que é cada vez maior, precisa chegar com segurança e a tempo nos terminais de embarque e a custos compatíveis com o comportamento de mercado mundiais. Mas constatamos que nossa infra-es-

trutura de transporte é precária. Para melhorá-la, precisamos fazer um esforço gigantesco ao nível, inclusive, de levar nossa mensagem aos homens do Governo, aos homens que detêm poder de decisão. Além de rodovias em boas condições traçadas aqui na zona de produção, nos precisamos de melhores traçados e leitos ferroviários e de ampliar as hidrovias, sabidamente o meio de transporte mais barato do mundo.

Reclamamos, por isso, a atenção do Governo para a necessidade, hoje de viabilidade técnica e econômica comprovadas da construção do ramal ferroviário Catuípe-Santo Augusto e da ligação hidrográfica Jacui-Ibicui. Consideramos essas obras de importância vital para o fortalecimento de nossa infra-estrutura de transporte. Hoje, no entanto, nos a situação não pode ser mais precária. E para que os senhores façam uma idéia da disparidade entre os custos nacional e internacional de transporte, basta dizer que pagamos daqui de Coronel Bicaco até ao porto de Rio Grande, entre 15 a 20 dólares por tonelada. Essa mesma quantidade de produto é transportada para qualquer país da área do Mercado Comum Europeu por cerca de sete dólares, ou seja, menos da metade do valor, a partir do citado porto de Rio Grande.

Também não podemos esquecer de reivindicar a solução para outro grave problema que afeta as zonas de produção agrícola. Este é relacionado com a terra, com a infra-estrutura agrária. Garantir o acesso do produtor à terra, a um módulo rural compatível com as suas necessidades e possibilidades de trabalho a nível técnico, é sábia política de interesse nacional. O produtor precisa de uma área de terra onde seja possível e econômico o uso da máquina. Estes são os desafios que se nos apresentam, que nos sensibilizam e que nos esperamos que sensibilizem também as autoridades responsáveis. Pois da solução desses problemas dependerá o enriquecimento da Pátria e a felicidade da família brasileira.

Este título que recebo hoje e que transfiro à família COTRIJUI, seu quadro social e demais companheiros de diretoria, mais do que uma honra pessoal e um estímulo que nos estimulará em nosso trabalho, em nossa luta continuada em prol da conquista de objetivos que interessam à nossa região, ao nosso Estado e ao nosso País. Muito obrigado a todos, é o que podemos dizer do fundo do nosso coração.

HÁ DOIS ANOS JOSUÉ DE CASTRO MORRIA EM PARIS



No dia 24 do corrente mês de setembro estará transcorrendo o segundo aniversário do falecimento de Josué de Castro, um brasileiro que passou grande parte da sua vida verberando contra a fome do mundo. Morto em Paris, onde vivia sob exílio, pois teve seus direitos políticos cassados no Brasil em 1964, contava 65 anos de idade.

Autor de *Geografia da Fome*, livro que foi traduzido para 22 idiomas em todo o mundo e condensado em revistas como "Reader's Digest", "Collier's" e "Constellation", teve projeção internacional. Em 1952 conquistava Josué de Castro o Prêmio Roosevelt e em 1954 o Prêmio Internacional da Paz. Representou o Governo brasileiro em várias entidades internacionais, destacando-se a Organização das Nações Unidas (ONU) e a FAO — organismo para o desenvolvimento da agricultura, com sede em Roma, o qual chegou a presidir.

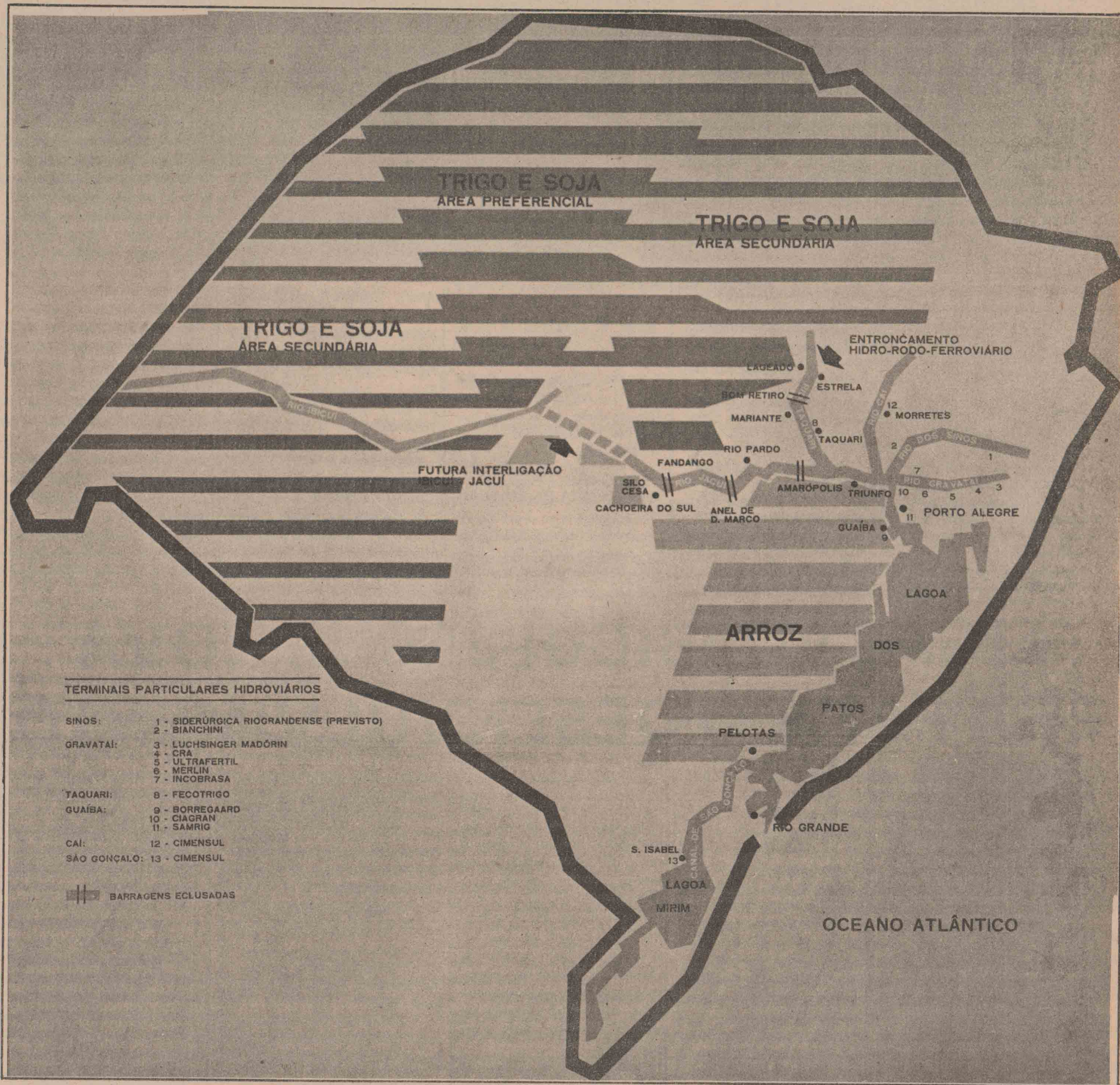
Josué de Castro para quem "A fome é apenas a expressão biológica de um fenômeno econômico: o subdesenvolvimento", ao chefiar delegação brasileira à Conferência do Desarmamento, em Genebra, enervou os delegados dos países industrializados ao propor a transformação da economia de guerra numa economia de paz.

Pioneiro no Brasil dos estudos científicos sobre os problemas da alimentação e nutrição, foi um lúcido contraditor das teorias do padre Malthus. Denunciando a fome universal como "uma praga fabricada pelo homem" e não como um fator natural, foi o criador da palavra sub-desenvolvimento.

Muito honesto e dotado de excepcional capacidade intelectual, Josué de Castro, ao perder a condição de representante do Brasil na FAO em 1964, foi mantido no organismo mundial na condição de funcionário contratado. Viajou por todo o mundo sob os auspícios da World Parliament Association, com sede em Genebra.

Presidiu a Associação Mundial Contra a Fome, entre outras entidade de expressão em prol do homem e da humanidade. O jornalista Louis Pauwels, diretor da revista *Planète*, de Paris, chamou-o "um dos primeiros homens-força, nascidos da necessidade de dominar as profundas transformações econômicas do nosso tempo", e afirmou que seus quase 20 anos consagrados à propaganda da luta contra a fome deram a essa campanha "uma escala planetária".

DESDE O IMPÉRIO QUE SE FALA NA LIGAÇÃO IBICUI-JACUI



A demanda de produção agropecuária dos últimos anos vem colocando em foco a necessidade, cada vez mais flagrante, da ligação das bacias do Jacuí e Ibicuí. Para a grande maioria, o assunto aparenta ser novo. No entanto, já vamos ver que o problema é bem antigo, pois há exatamente 130 anos preocupava nossos parlamentares e setores empresariais dos primeiros anos do Segundo Império.

No ano de 1846, segundo relata a revista EGATEA, órgão da Faculdade de Engenharia de Porto Alegre, em sua edição cor-

respondente a setembro/outubro de 1914, o deputado João Dias de Castro pedia à Assembléia Provincial que se tratasse desse problema e a mesma corporação legislativa, em Lei de 10 de março do mesmo ano, autorizava o presidente da então Província "a mandar levantar a planta e formar o orçamento de um canal que estabeleça a comunicação dos rios Vacacai e Santa Maria, desde o passo da Lagoa, em São Gabriel, até o passo de São Borja, no rio Santa Maria".

Pela Lei de 7 de maio do mesmo ano, o vice-presidente da

Província, Patrício Corrêa da Câmara (Visconde de Pelotas), mandava fazer o levantamento das despesas necessários para a obra, cuja significação sócio-econômica, na época, já se caracterizara notória. O expediente assinado por Corrêa da Câmara especificava "projetar o melhoramento dos rios Vaccacahy e Santa Maria; este desde o lugar em que ha de communicar com o canal projectado, e d'ali até ao Uruguay; e o Vaccacahy, desde o Jacuhy até o passo da Lagoa, junto à vila de São Gabriel", conforme texto ipsis-literis da revista Egatea.

Segundo artigo de Costa Gama, na mesma revista, não faltou no passado a preocupação de se aproveitar nossos principais cursos de água com vistas à navegação interior.

Parece que a causa determinante de terem nossos antepassados imperiais desistindo da ligação dos referidos cursos de água, foi o fato de que o gado, base econômica da então Província de São Pedro e no estado atrasado de nossa indústria saladeril, não precisar de transporte para chegar às tabladas (locais onde se vendia o gado para abate nas xar-

queadas). Por essa razão, nossa população campesina não sentiu a necessidade de promover a construção da importante via líquida.

As autoridades empenharam-se então pela estrada de ferro, que surgiu em 1874, com a construção da Porto Alegre-Novo Hamburgo, simultaneamente com a decretação pelo Governo Geral da verba de 40 mil contos de réis para a ligação de Porto Alegre a Uruguiana e depois ao porto de Rio Grande.



No ano de 1908, conforme, artigo de Costa Gama na citada revista Egatea, surgiu na Câmara dos Deputados Federais, nova proposição para a ligação Jacuí-Ibicuí, "como medida estratégica de transporte a fim de passar nossa flotilha armada até o rio Uruguai, evitando a navegação pelo Salto do Uruguai, que muitas vezes não permite a passagem devido ao baixo calado." No entanto, conforme relata o jornalista, "nem a criação bovina e menos ainda a defesa nacional tiveram forças bastante para dar movimento a tão sedutor empreendimento. A agricultura sim, essa abençoada filha de Céres, será capaz de seduzir, quando menos se espere, um grande estadista ou uma poderosa empresa que se disponha a executar essa obra grandiosa entre as maiores do Rio Grande do Sul contemporâneo", finaliza Costa Gama.

A revista da Escola de Engenharia de Porto Alegre dizia que em 1846 pensava-se fazer a menor despesa com o canal de ligação, "que se julgava alcançar com o traçado indicado de São Gabriel ao Passo de São Borja, uns 30 quilômetros, acima de Rovário. Esse traçado poderia atingir uns 35 km de canal inteiramente exequível, porque há uma diferença de nível a vencer do rio Vacacai, entrando pela sanga Funda até uma garganta que há nas vizinhanças do morro do Botovi, de 70 a 80 metros.

A água para alimentação des-

se canal de partilha, pode-se obter ou formando um grande lago nas cabeceiras do rio Vacacai alguns quilômetros acima das pontes da estrada de ferro, ou então captando-a nas cabeceiras do rio Jaguarí, abaixo da estação Suspiro, esta porém, mais longe a menos abundante".

Diz a Egatea em sua edição de setembro/outubro de 1914: "Atualmente, pela conveniência de implantar no coração do Estado o paradigma da cultura dos campos de modo racional, que sirva de apanágio de sua civilização verdadeiramente industrial, impõe-se a irrigação sistemática, aproveitando as cabeceiras dos cursos de água que oferecerem facilidade para esse mister.

A mesma revista EGATEA, quer em artigos de sua própria editoria (tinha como chefe de redação o Jornalista Vivaldo de Vivaldi - Coaracy) quer em trabalhos assinados por Costa Gama, voltaria a abordar o importante projeto, hoje quase que sesquicentário, da ligação Ibicuí-Jacuí, assunto que o COTRIJORNAL volta a abordar nesta edição.

A editoria do COTRIJORNAL pesquisou o assunto junto à Administração da Hidrovia Lagoa dos Patos Jacuí-Ibicuí (AHSUL), e contou com a participação e prestimosa colaboração de seu superintendente, o engenheiro Homero Molina, de excepcional valia para a concretização do trabalho que ocupa estas seis páginas.

tem o seu traço-de-união na ligação do Uruguai ao Paraná-Paraguai.

A obra de "Salto Grande", entre a cidade Argentina de Concordia e de Salto, no Uruguai, é o ponto fundamental, imediato, cuja concretização removerá o único obstáculo da união do Uruguai ao Paraná através do estuário do Prata.

Salto Grande, é assim, um ponto no rio Uruguai. Ponto que tem um sentido de união continental e íntima conexão com a hidrovia Ibicuí-Jacuí. Como pontos, são, também, no vastíssimo e grandioso traço-de-união de uma verdadeira Operação Pan-Americana — com marcos isolados — as barragens do Fandango, Anel de Dom Marco, Itaipava dos Carvalhos, Itaipava da Jacinta e a de Amarópolis, todas no rio Jacuí; a de Bom Retiro do Sul, no Taquari; a primeira barragem na foz do Ibicuí; a do Estreito do rio Uruguai e do rio Canoas; as de Jupí e da Ilha Solteira, no rio Paraná e as de seus afluentes, Tieté e rio Grande, como tantas outras que seguirão, pontilhando o mapa da América do Sul.

IMPORTÂNCIA DA LIGAÇÃO

A importância da ligação das bacias dos rios Jacuí e Ibicuí, apresenta-se sobre múltiplos aspectos:

Atlântico no sentido Oeste-Leste o Estado seria cortado por uma hidrovia de mais de 1.300 km de extensão, sem considerar os demais rios interligados e seus afluentes. Este "caminho que anda" seria o coletor natural da produção de quase todo o Estado do Rio Grande do Sul, levando a produção da distante Fronteira Oeste, e de todos os municípios intermediários, até os portos da capital gaúcha ou de Rio Grande, onde seria reembarcado para os centros consumidores do país e do exterior. É a grande revolução econômica-social do Rio Grande.

A extensão da via de navegação preconizada, é registrada a seguir:

EXTENSÃO DA VIA FLUVIAL JACUI-IBICUI

Jacuí (P. Alegre foz do banhado Sta. Catarina)310 km
 Banhado Santa Catarina . 10 km
 Banhado do Divisor (Coxilha do Pau Fincado) 2 km
 Banhado do Pau Fincado. 3 km
 Rio Ibicuí (Até o Uruguai 467 km
 Total de Porto Alegre ao Rio Uruguai 792 km

A estes 792 km devem ser somados os 250 km do rio Uruguai, passíveis, atualmente, de navegação regular desde a barra do Quaraí até São Borja, Teremos, então, o total de 1.042 km. So-

tudos, adiante referidos, aumentarão a extensão navegável do Jacuí e seus afluentes.

INDUSTRIALIZAÇÃO

As obras citadas, além de outras inúmeras barragens que terão de ser construídas em decorrência das ligações Jacuí-Ibicuí e Uruguai-Paraná-Paraguai, futuramente, serão fatores não só de regularização das águas das bacias para navegação, como, também, produção de energia elétrica.

O estudo conjunto da ligação das bacias do Jacuí e Ibicuí com a solução do problema do "Salto Grande" no rio Uruguai, entre a Argentina e Uruguai, e as obras que lhe dizem respeito, indiretamente, terá que ser defendido para quem quiser ser fiel aos interesses econômicos e sociais do Estado, em especial.

Se observarmos as estatísticas riograndenses, agruparmos os municípios segundo a disponibilidade de transporte, seja ele fluvial-ferroviário, lacustre-ferroviário, lacustre-rodoviário, e só ferroviários, observaremos que os primeiros, servidos por vias fluviais-ferroviárias, não só tem uma maior densidade populacional por km² como, ainda, uma maior produção industrial exportável em relação, e em ordem decrescente, aos servidos somente pelo

LIGAÇÃO IBICUI-JACUI: NOVA ERA PARA O DESENVOLVIMENTO

A matéria a seguir é uma síntese de diversos trabalhos sobre a significação da ligação Ibicuí-Jacuí, e foi fornecida à reportagem do COTRIJORNAL pelo engenheiro Homero Molina, superintendente da AHSUL no Estado.

"Um dos mais importantes problemas brasileiro e sul-americano, é a ligação fluvial do Uruguai ao Jacuí, através da ligação do rio Ibicuí ao Jacuí.

Esta ligação diz respeito ao Rio Grande do Sul, em especial. Entretanto, através de uma visão global, vê-se a interconexão que a mesma apresenta num sentido nacional e continental.

O objetivo não é só assegurar uma via navegável plenamente, mas estabelecer as bases de um aproveitamento de múltiplas finalidades, visando obter o máximo rendimento do empreendimento, através da geração de energia elétrica, navegação interior, irrigação, abastecimento de água às populações ribeirinhas, controle de cheias, recuperação de áreas alagadiças para a agricultura e pecuária, piscicultura e recreação. Para tal, é necessário regularizar os rios.

Regularizar os rios é admi-

nistrar em termos grandes, com sentido de clarevidência. Norte-americanos e canadenses se uniram e domaram o rio São Lourenço. Oito ou dez nações firmaram o pacto de total sujeição ao rio Índus, na Índia e no Paquistão, para servir à política de elevação dos padrões econômicos e sociais das áreas que banha. A Alemanha, a França, a Holanda, a Rússia, estão sempre executando novos planos de retificação de rios, de união de bacias, de abertura de canais.

Regularizar o Ibicuí, o Vacacai e o Jacuí e, posteriormente o Uruguai, será o capítulo inicial de uma nova era de desenvolvimento para o Brasil e da grande revolução econômica e social do Rio Grande do Sul, especialmente da Fronteira Oeste do Estado; um marco de integração americana; o fator de recuperação do homem, fixando-o à terra, valorizando seu trabalho, elevando seu padrão de vida, possibilitando uma justa distribuição de riquezas e de rendas, através de uma maior produção, um melhor rendimento, uma mais alta produtividade e na igualdade de oportunidades e de direitos.

O sentido nacional, fora das fronteiras do Rio Grande do Sul,

NAVEGAÇÃO

Ao estabelecer-se as bases de um plano de viação, para melhor atender ao desenvolvimento de regiões interiores, não se deve encarar, somente, um dos tipos de viação: ferroviário, rodoviário, aeroviário ou fluvial. Deve-se começar pelos existentes, que são as vias baratas, isto é, as lacustres e fluviais. Por serem pré-existentes e, em geral, as mais baratas de todas, devem ser consideradas em primeiro lugar, em tempo e em utilização.

O Rio Grande do Sul não pode fugir a regra geral. Se compulsar-mos as estatísticas, veremos que uma grande parcela de sua economia, mesmo a industrial, encontrou no transporte fluvial e lacustre o fator de seu desenvolvimento. E, interessante, os principais rios navegáveis do Estado, Gravataí, Sinos, Caí, Taquari, Camaquã, São Lourenço, Piratini, Jaguarão e Uruguai, ligados às bacias Jacuí-Ibicuí, ficarão direta e indiretamente interligados entre si, inclusive as lagoas Mirim e dos Patos.

O que a obra representa para o Rio Grande é fácil perceber: unidos o Rio Uruguai ao Oceano

mados a estes os 300 km que separam Porto Alegre de Rio Grande, teremos mais de 1.300 km de vias navegáveis, cortando ao Rio Grande no sentido Oeste Leste e Norte-Sul, a serviço da economia do Estado.

A este total devem ser somados os correspondentes aos afluentes navegáveis, ou possivelmente navegáveis, além dos rios indiretamente ligados às bacias Jacuí-Ibicuí.

De todos os afluentes do Jacuí, o que mais interessa à futura hidrovia Jacuí-Ibicuí é o Vacacai.

Tendo suas cabeceiras na Serra do Botovi, desenvolve seu curso através de 275 km. É o maior afluente da margem direita do Jacuí. Em águas altas, pode ser navegado por barcos de pequeno calado até a desembocadura do São Sepé, a 22 km da foz do Jacuí.

O remanso da "Barragem-Ponte" do Fandango, concluída à montante da cidade de Cachoeira do Sul, ultrapassa a foz do Vacacai, situada há cerca de 41 km da obra, produzindo a elevação do nível inferior do mesmo, constituindo assim a etapa inicial da ligação Jacuí-Ibicuí.

As obras em execução e es-

transporte fluvial, ferroviário, rodoviário, lacustre-ferroviário, e finalmente, lacustre.

Eis alguns aspectos do que representa a obra para o desenvolvimento industrial do Rio Grande do Sul.

AGRICULTURA

É fácil prever, para o futuro não muito distante, a grande repercussão que terá na economia do Sul e o Oeste do Brasil, a realização de tais obras. Ninguém ignora que o desenvolvimento da agricultura na fronteira sudoeste do Rio Grande, depende, principalmente, de transporte com fretes baixos, de adubos e de pedra calcária, pois a expansão da cultura do trigo, do arroz, do milho da soja, linho e outros produtos, só poderá continuar em altas condições de rendimento por hectare e "per-capita", se for economicamente possível o transporte desse adubo da zona de Porto Alegre para esta região.

No município de Rio Pardo, nas proximidades do rio Jacuí, há grandes reservas de pedra calcária





No mapa que atravessa a chamada Depressão Central do Rio Grande do Sul, aparecendo inclusive a localização de Porto Alegre e o delta do Guaíba, pode se notar a grande extensão de nosso sistema de navegação interior após a reclamada ligação Jacuí-Ibicuí.

das mais extensas do Estado, onde hoje funcionam as maiores caieiras do Rio Grande do Sul. Utilizando-se embarcações fluviais será possível levar para os municípios da região, por preços ínfimos, cal e pedra calcária para diminuir, para corrigir a acidez do solo demasiadamente elevada na região. Também as principais fábricas de adubos do Rio Grande do Sul estão situadas na margem do rio Gravataí, do Guaíba, nas proximidades de Porto Alegre, da cidade de Rio Grande e em Cachoeira do Sul, às margens do rio Jacuí. Os transportes rodoviários ou ferroviários oneram sobremaneira o custo, no local de emprego, na fronteira sudoeste, dos adubos fabricados em Rio Grande e em Porto Alegre. Por conseguinte, a obra da ligação da bacia do Ibicuí com o Jacuí está intimamente ligada, também sob este aspecto de transporte e produção agrícola, à redenção econômico social da fronteira sudoeste. Sua concretização influirá no desenvolvimento da agricultura e da pecuária. As pastagens artificiais, melhoramento de pastagens nativas, associação da pecuária com a agricultura, são medidas que se impõem para alcançar a racionalização da atividade pastoril e que estão na dependência da obtenção, a preços razoáveis, de adubo, pedra calcária e cal.

É necessário notar, ainda, que os afluentes do Ibicuí, em sua margem esquerda, além do próprio Ibicuí e Uruguai, mergulham na grande e fértil planície que fica ao Sul do Estado, com capacidade de produzir trigo e arroz. Não é bastante, contudo, que se obtenham boas colheitas de trigo em D. Pedrito, por exemplo. É necessário que esta colheita seja vendida por meio de transporte barato para os consumidores, a granel, sem o ônus do preço da sacaria. O mesmo se aplica ao arroz e outros cereais, que seriam facilmente produzidos, havendo segurança de mercado. Esta segurança depende do custo, e este

custo, para esta região, de transporte, que só é favorável quando feito por água, como já o demonstrou o arroz do Jacuí.

Na Argentina, por exemplo, a cultura de trigo está em média a menos de 50 km de distância do rio Paraná. Aqui no Estado, as distâncias das zonas tritícolas aos rios navegáveis são muito maiores, devendo as colheitas de trigo alcançar os portos do Estado, depois de longos percursos ferroviários, por exemplo, de 283 km e 372 km de Bagé e D. Pedrito, respectivamente, à Rio Grande-Marítima, e mais ainda de Alegrete, Uruguiana e Quaraí, a 609, 751 e 724 km, respectivamente, do mesmo porto, sem considerarmos a região produtora da Serra. O mais próximo ponto navegável do rio, seria a estação Jacuí, no rio do mesmo nome, a 417 km de D. Pedrito. Estes longos transportes ferroviários seriam, então, também aqui, transformados em transportes fluviais, muitíssimo mais baratos, o que viria mudar fundamentalmente a questão de fretes de trigo e semelhantes. O mesmo se aplica ao arroz produzido na fronteira sudoeste, milho, soja, etc.

A racionalização da pecuária está intimamente ligada à produção de forragem. Atualmente, grande parcela de forrageiras secas, ou ensiladas, grãos, tubérculos, etc., são produzidos mais pela região serrana do Estado. Não há dúvida, entretanto, que se pudessemos alimentar o gado das planícies do Sul e Oeste do Estado, especialmente o leiteiro e reprodutores, com alimentos produzidos em melhores condições pela região/serrana, alcançaríamos não só melhores condições de produtividade do gado, como das regiões, através de uma racional divisão do trabalho, associando-se a agricultura à pecuária.

A navegabilidade dos rios citados, na bacia do Uruguai, viria permitir esse equilíbrio, independente do próprio desenvolvi-

mento de forrageiras na região Sul e Oeste do Estado.

IRRIGAÇÃO, INUNDAÇÕES, SECAS

Uma grande via navegável é, ao mesmo tempo, adutora de águas para irrigação agrícola.

É sabido que na região sudoeste do Estado a deficiência e irregularidade na precipitação de chuvas não permitem que se obtenham com segurança altos rendimentos em cultura como a do feijão, milho, tubérculos e das próprias pastagens nativas e artificiais, além de outras, que dependem das chuvas dos meses de novembro, dezembro e janeiro. Nas margens do rio Ibicuí, por exemplo, encontram-se áreas imensas de solo fertilíssimo, apropriadas para a cultura do arroz. Contudo até hoje essa cultura não pode ser desenvolvida porque nos períodos mais críticos do verão o rio Ibicuí se reduz a um curso d'água insignificante. Paradoxalmente, o grande volume d'água do rio Ibicuí, nos períodos de inverno, é completamente perdido por falta de barragem que retenha as águas para posterior aproveitamento pela agricultura, na irrigação de cultura, na irrigação de culturas durante o verão.

Outro grande problema é o das inundações. Este flagelo tem ocasionado tantos prejuízos à economia do Brasil, que podemos afirmar que o vulto desses prejuízos já é suficiente para equilibrar as despesas que o Governo brasileiro terá de fazer para enfrentar as obras da ligação das bacias Jacuí-Ibicuí.

É sabido que, em enormes extensões, os rios Jacuí, Ibicuí, Uruguai, Sinos, Caí, Gravataí, Santa Maria e outros rios, correm entre várzeas que estão em nível pouco superior aos dos rios, e que, por ocasião das cheias destes, ficam submersas. Isto ocasiona grandes prejuízos, em gado que morre, e em lavouras que desaparecem, apesar de serem estas raras, justamente pelo receio das

enchentes. São enormes áreas, assim, não aproveitáveis para a agricultura e pecuária.

Daí a importância da defesa das várzeas ribeirinhas contra as cheias. O remédio natural é oferecer obstáculo às águas que invadem as terras, ora vindas do lado do rio, ora das próprias várzeas, em razão das chuvas.

A ligação das bacias Jacuí-Ibicuí, ao exigir as barragens com eclusas, vai exigir em certas margens alagadas, a construção de diques longitudinais. O obstáculo mais barato será o dique de terra, que as modernas escavadoras de estradas podem construir, barata e rapidamente. Estes diques, elevados à beira-rio, ao encontrarem arrojos, subirão por ambas as margens destes até atingirem cotas superiores às cheias fluviais.

Entre o dique fluvial e dois arroios contínuos formar-se-á, em decorrência, vasta bacia, onde se depositará a água das chuvas. Corrige-se isto, colocando junto ao dique principal bombas de recalque que servirão nos dois sentidos: das águas das chuvas para o canal do rio, deste para as terras marginais destinadas às culturas irrigáveis do arroz, milho, pastagens, etc. A eletricidade gerada pelas barragens acionará as bombas de recalque e irrigação. Estas são as soluções estudadas, nos lugares em que os rios invadem profundamente as terras marginais.

Sobre estes diques poderão estabelecer-se rodovias ou ferrovias que auxiliarão muito o transporte.

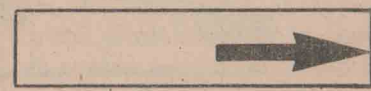
Assim teremos, não apenas a solução do problema das inundações. Também ficará solucionado o drama das secas que tem provocado nas culturas de arroz, de feijão e de milho e sobretudo na pecuária da zona sudoeste, prejuízos imensos.

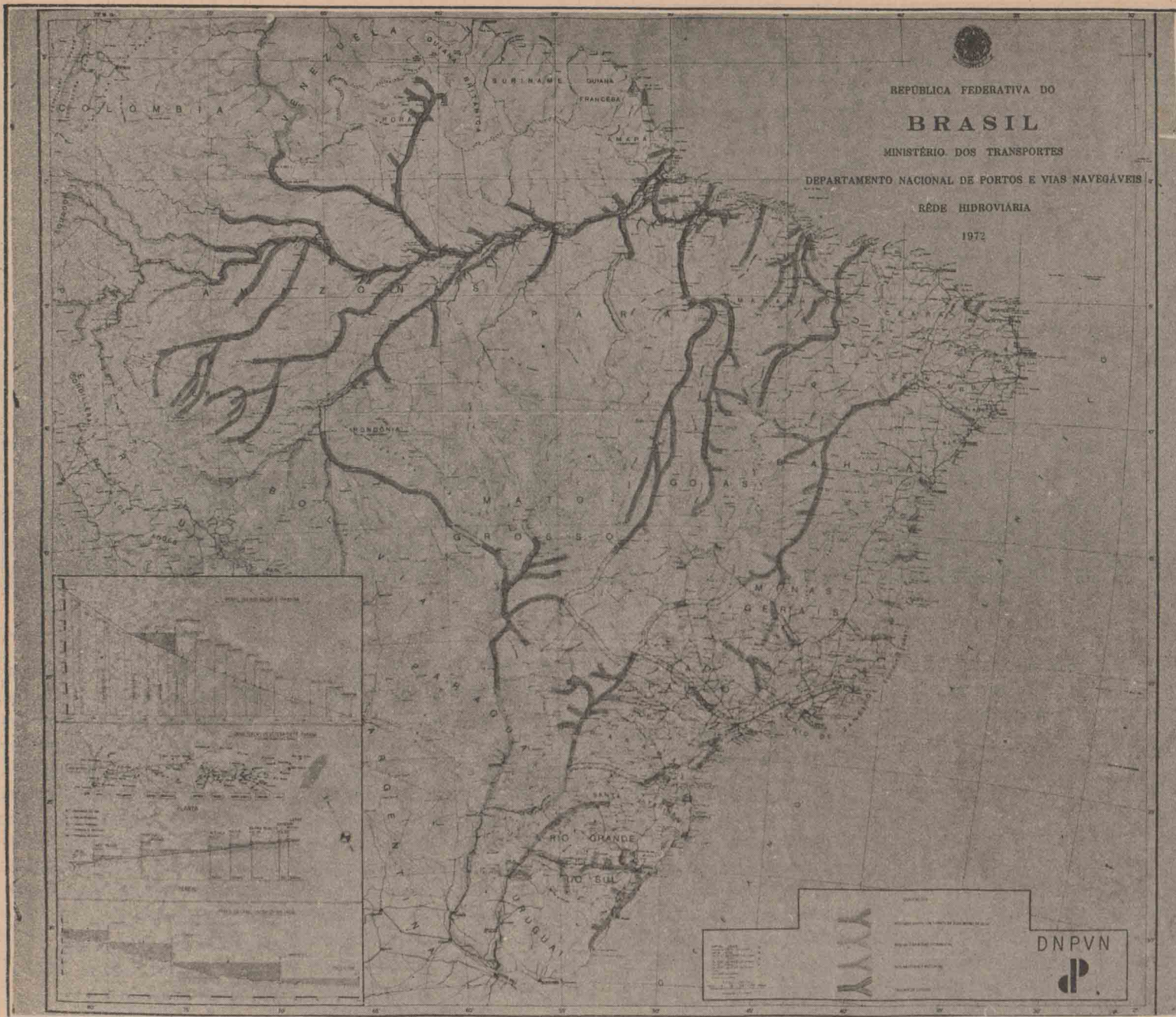
Instituído um programa de armazenamento dessas águas, que devem ser medidas, distribuídas e governadas racional e tecnicamente, acabar-se-á com o flagelo das estiagens.

É assim que fazem todos os países adiantados. A Alemanha do carvão e do aço, a Alemanha prodigiosa do Ruhr, não funcionaria sem os rios. O pequeno Ruhur lhe dá anualmente cerca de um bilhão de metros cúbicos de água num percurso de apenas 70 km ao longo de inesgotável bacia carbonífera. Nesses 70 km há 50 instalações para captação. As canalizações para levar a água a diferentes pontos, somam 15.000 km. Há 40 usinas para a decantação das águas usadas. Duas barragens, uma com armazenamento de 340.000.000 metros cúbicos, constituem a garantia da regularização do rio mais domado de todo o mundo. E, se fôssemos dizer o que é o Reno, então seria preciso páginas e páginas...

A França tem procurado corrigir a desigualdade de desenvolvimento que se observa entre o norte e o sul, pois as áreas setentrionais são as mais ricas, ao passo que regiões meridionais têm permanecido pobres. Qual foi a política adotada? A transformação da área pela irrigação. No Baixo Ródano-Languedoc, abriu-se um grande canal de 175 km de comprimento, alimentado pelas águas do Ródano e que irrigará cerca de 100.000 hectares. Dessa forma, o Governo francês libertará a região da monocultura da vinha, possibilitando várias outras culturas. E as estiagens deixarão de levar o desânimo às 600.000 pessoas que vivem nas zonas beneficiadas pelo projeto executado.

Paulo Afonso, Furnas, Três Marias, Urubupungá e tantas outras são exemplo de que o Brasil já iniciou a política da dominação dos grandes rios. Esta política precisa ampliar-se num sentido continental, pelas realizações que se esperam neste vasto e fascinante campo de ação.





REFLORESTAMENTO

As florestas nascem às margens dos rios. Não é necessário repetir-se a necessidade de reflorestamento das matas devastadas das bacias dos nossos rios, cujo problema é bio-geográfico e diz respeito, também, às inundações e secas periódicas que assolam a região sudoeste.

As margens do grande canal Jacui-Ibicui poderiam ser aproveitadas para o reflorestamento. Pelo menos em muitos lugares, em que a invasão das margens pelo rio é em pequena área, convindo pouco ou nada, então erguer-se um dique para defendê-la. Neste caso, o aconselhado é o plantio, pelo Governo, de essências florestais nossas, que possam suportar longas enchentes e que, como o angico, estão quase desaparecendo do Estado, pela ação do machado e da queima.

SOCIAIS

As fronteiras Sul e Oeste do Rio Grande do Sul é região sub-desenvolvida do Brasil. É zona historicamente sacrificada pela função heróica e guerreira que lhe coube desempenhar na fixação das nossas fronteiras meridionais. Como sede de grandes lutas armadas no período de dois séculos, esta região não foi povoada nem cultivada convenientemente. A população é escassa: 6 habitantes por km². A agricultura é rudimentar. Não há indústrias. Predomina a pecuária no sistema de pastoreio primitivo. Por outro la-

do, é região de imensas possibilidades latentes e imediatas, capazes de responder a qualquer investimento oficial, mais, talvez, que outras regiões sub-desenvolvidas do Brasil.

Quem, todavia, se voltar para os problemas sociais, terá de aceitar que são indispensáveis providências vigorosas para que se melhorem as condições locais reinantes. Os índices de mortalidade infantil, superam o máximo de 100, em cada 1.000 crianças que nascem. Grande maioria dos municípios têm um índice acima de 200, além do elevado número de nascimento ilegítimo, que significa desajustamento social, abandono e delinquência do menor.

Há mais de um século, Luiz Alves de Lima e Silva, o patrono do Exército Brasileiro, o pacificador do Rio Grande farroupilha, convocara o consciência nacional para o estudo da ligação das bacias do Ibicui e do Jacui. Vinte anos depois, na ponte do Itororó, ele avançava intrépido e galhardamente, seguido por todos os brasileiros. Esta ordem todos cumpriram. A de 1846, entretanto, continua desobedecida. É uma indisciplina desenvolvimentista que tem de ser corrigida.

OBRAS E ESTUDOS EM ANDAMENTO

O rio Jacui, não só é o meio de transporte por excelência de produtos agrícolas, fertilizantes, combustíveis, etc. da vasta e rica região abrangida por sua bacia, como também é o primeiro canal da hidrovía Jacui-Ibicui.

A regularização de seu curso tem, desta forma, um sentido duplo: atender, imediatamente, à região que banha; servir imediatamente, a ligação com o Ibicui.

A primeira medida em fase final relaciona-se aos diversos impedimentos à navegação existentes no seu curso inferior a partir da foz até a cidade de São Jerônimo, distante 56 km de Porto Alegre, constituídos por bancos de areia nos locais denominados baixio de Santa Cruz, baixio de Colônia Penal, baixio Dona Antônia e, finalmente, o baixio de São Jerônimo, fronteira àquela cidade.

A partir de São Jerônimo para montante, até Amarópolis, novos trechos críticos se depararam, e alguns, como o da Cachoeirinha, constituídos de fundo resistente. Decrescem, após, gradativamente, as profundidades naturais com formação de diversos outros bancos isolados até ser atingida a cidade de Rio Pardo. Desta cidade para o curso superior, acentua-se a sua declividade, até a cidade de Cachoeira, onde, logo à montante, a Cachoeira do Fandango constituía o maior obstáculo ao acesso em águas baixas, sendo este problema resolvido hoje com a barragem citada.

Apresentará, assim, o rio Jacui, ao programa de correção do seu estado natural, de modo a permitir em qualquer estágio de águas, uma navegação franca com calado compatível com as exigências do escoamento da produção de sua fértil bacia contribuinte,

dois aspectos distintos:

— Até Amarópolis, o rio comporta, por suas características tipo-hidrográficas, a correção por meio de regularização de seu curso, com emprego de obras fixas e dragagem.

— À montante, tornava-se necessária a canalização do rio por meio de obras de barragem convenientemente localizada constituindo, com suas influências de remanso de elevação, a única solução para melhoramento de seu curso superior.

Concomitantemente com os melhoramentos do curso inferior do rio Jacui, executou o Governo Federal uma série de obras de canalização do seu curso à jusante e montante da cidade de Rio Pardo. Dessas obras já se encontram construídas as barragens do Fandango, Anel de Dom Marco e Amarópolis.

Os estudos da ligação das duas bacias foram concluídos em 1971 e estiveram a cargo do Consórcio Lasa-Sgte, por determinação do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis.

Ligado o Jacui e Ibicui, o Sul do Estado, banhado pelas bacias das lagoas dos Patos e Mirim, rio Camaquã, São Lourenço, Piratini e Jaguarão, ficará interligado numa única linha de navegação. Todas as obras e estudos realizados nessas bacias, visando assegurar o transporte fluvial entre Jaguarão, Santa Vitória, Pelotas e os demais portos do Estado, possibilitando seu intercâmbio comer-

cial por aquela zona, inclusive com o Uruguai, são de importância para a futura hidrovía Jacui-Ibicui e, mais remotamente, Uruguai-Paraná-Paraguai.

Os portos de Jaguarão e Santa Vitória do Palmar já estão concluídos, faltando-lhes, entretanto, a organização industrial. O DNPVN está executando obras de regularização do rio Jaguarão, com a finalidade de melhorar as condições naturais, permitindo navegação franca, com 1,80 m de calado.

O Sangradouro, que constitui o acesso a toda a navegação da lagoa Mirim, necessita ser conservado por dragagens periódicas, além de outros trabalhos de sistematização representados pelo fechamento de braços secundários, construções de espigões e guias-correntes, e estudos necessários à construção de uma barragem reguladora do sistema de águas e do extravasor da mesma lagoa.

Ainda fazendo parte desse sistema, deve ser citada a doca fluvial do porto de Pelotas, a qual possibilita abrigo e movimentação à pequena navegação fluvial daquela área.

O aproveitamento dos canais da linha de navegação que atravessa a lagoa dos Patos e o Guaíba, assim como a dragagem da bacia de evolução, são outras tarefas empreendidas pelo DNPVN, juntamente com a autarquia estadual congênere o DEPREC, para tirar partido desta dádiva da natureza que é a privilegiada rede hidroviária do Estado do Rio Grande do Sul.

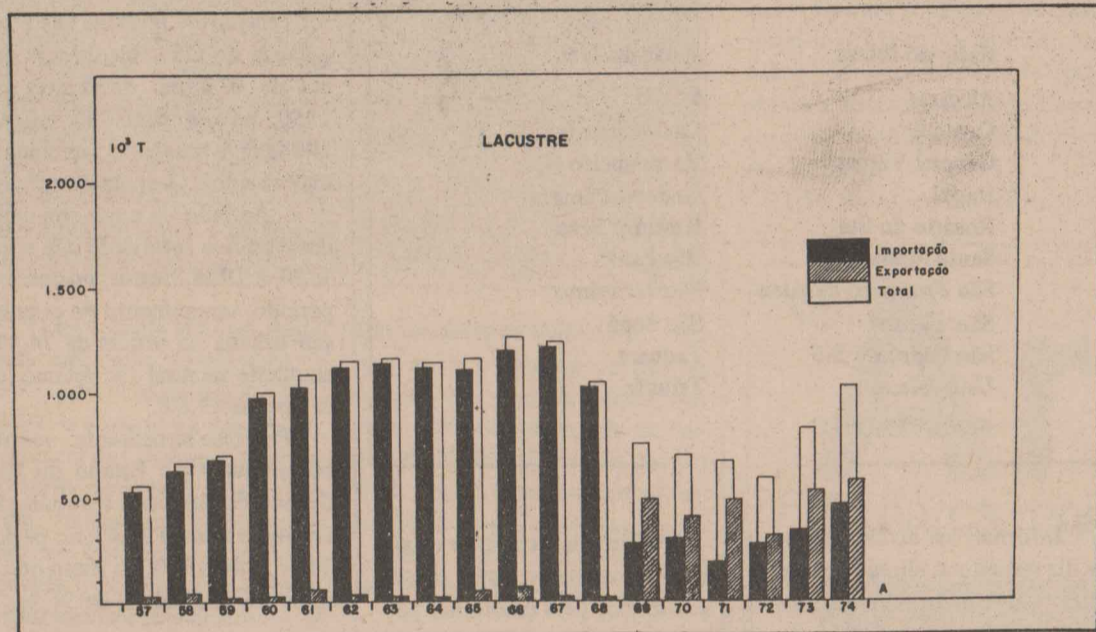
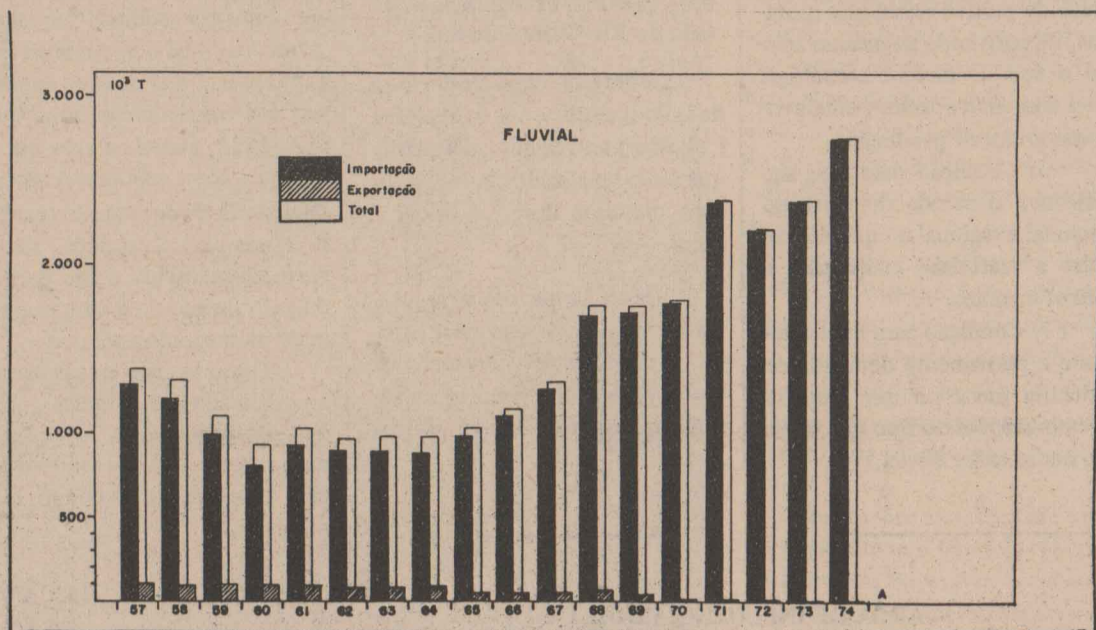
As barragens dos rios Ibirapuitã, Itu e Jaguarí, executadas pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), além de fornecer energia, têm o objetivo de regularizar as águas do Rio Ibicui, do qual são afluentes. Da mesma forma, a barragem eclusada de Bom Retiro do Sul, no rio Taquari, em construção pelo DNPVN, que vai assegurar uma via navegável plenamente, estendendo-se desde a confluência do rio Taquari com o Jacui, em São Jerônimo, até a localidade de Muçum, distante 305 km de Porto Alegre.

CONEXÃO COM A BARRAGEM DO "SALTO GRANDE"

O aproveitamento do desnível do rio Uruguai, diante da cidade Uruguia do Salto e da cidade de Argentina de Concórdia, tem íntima conexão com a ligação das bacias Jacui-Ibicui.

Já nos referimos, linhas atrás, que concluída a ligação Jacui-Ibicui e, portanto, Uruguai, e concluídas as obras do Salto Grande, será possível o estabelecimento de transporte fluvial de Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, com Montividéu, Buenos Aires, Assunção, Bolívia e Mato Grosso.

CRESCIMENTO DO TRANSPORTE FLUVIAL NO R. GRANDE DO SUL



ECONOMICIDADES NOS MEIOS DE TRANSPORTES:

HISTÓRICOS	PESO MORTO	FORÇA DE TRAÇÃO	ENERGIA CONSUMIDA	CUSTO EQUIPAMENTO			ECONOMICIDADE MÉDIA TRADUZIDA EM RELAÇÃO DE CUSTOS TOTAIS
				para transporte de 1.000 toneladas úteis			
SISTEMAS	para transporte de 1 tonelada	força de 1HP desloca aprox.	1 litro de diesel permite transport.	N.º	valor Cr\$	anos úteis	
RODOVIÁRIO	700 kg	180 kg	12 t/km	30	15.000.000,00	10	10
FERROVIÁRIO	800 kg	500 kg	123 t/km	1 locom + 20 vagões	3.000.000,00 5.200.000,00 8.200.000,00	30	04
HIDROVIÁRIO	350 kg	4.000 kg	180 t/km	1	6.500.000,00	50	01

Tem se acentuado nos últimos anos o uso do transporte fluvial de carga, em todos os portos do Estado com demanda para Porto Alegre. A navegação lacustre, após queda analisada adiante, também voltou a reagir.

Os gráficos que seguem dão mostra do crescimento que vem quase que sem interrupção, desde o ano de 1965.

No setor de navegação lacustre, que manteve uma parida-

de durante todo o período de 1962 a 1967, mostrou pequena queda em 1968 para cair drasticamente em 1969. A partir de 1972 voltou a reagir, principalmente na rubrica exportação.

Uma análise de produto e de procedência nesse melhoramento de nível de nossa navegação lacustre, mostrará sem dúvida que a soja é a responsável e a região de procedência a campestre, que cultiva o referido produto. É por isso que em futuro pró-

ximo o Rio Grande do Sul não poderá prescindir da ligação Ibicui-Ibicui.

Por último, deve ser analisado o quadro Economicidade nos meios de transporte, que faz parte de trabalho apresentado pelo eng. Affonso Portugal. No mesmo deve se observar o cotejo dos valores de frete rodoviário, ferroviário e hidroviário, podendo se notar a flagrante economicidade deste último.

EVIDÊNCIA DA PRODUÇÃO PRIMÁRIA NA ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

O engenheiro Affonso H. D. Portugal, do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, elaborou extenso e pormenorizado estudo a respeito da obra em perspectiva, sob o título "Hidrografia: Ligação Ibicui-Jacui", de cujo trabalho damos a síntese que segue.

O trabalho do eng. Affonso Portugal faz uma análise sociológica do Rio Grande do Sul, analisando sua geografia onde prevalecem as bacias hidrográficas e suas potencialidades no que se refere ao seu aproveitamento no transporte fluvial e lacustre, pois estão dentro do território sul-riograndenses os dois maiores lagos doce do Brasil: as lagoas Patos e Mirim.

Ele também demora-se em análise da geografia humana do Estado, após os diversos períodos de colonização, quando o Rio Grande do Sul recebeu imigrantes de diversos países europeus.

A análise a seguir, pertence ao engenheiro Affonso Portugal: "O traçado dominante da economia riograndense é sua estreita dependência do setor primário, que contribui com mais de 40% do produto estadual e perto de 70% da produção de bens.

A estrutura da produção da lavoura repousa basicamente em quatro produtos: trigo, arroz, milho e mandioca. Os referidos produtos contribuem com mais de dois terços da produção física e monetária da lavoura, dando origem a aproximadamente 16% da renda gerada no Estado.

Quanto à pecuária, bovinos e suínos concorrem com mais de 60% da produção animal, ou seja, aproximadamente 8% da renda estadual.

Os ramos estaduais vincula-

dos ao setor primário (madeira, mobiliário, papel e papelão, couros e peles, textil, vestuário e calçados, produtos alimentícios, bebidas e fumo), compreendem cerca de 76% da produção do setor secundário.

Destacam-se produtos alimentares, bebidas e fumo, com participação de mais de 50% na produção industrial do Estado.

ASPECTOS DINÂMICOS

As funções de produção dos sub-setores pecuária e lavoura responsáveis diretos pelo comportamento da economia estadual, caracterizam-se pela presença predominante do fator terra. Nessas condições, o crescimento da produção sempre ocorreu paralelamente ao crescimento da área e o ritmo desse crescimento esteve subordinado à possibilidade de ampliação da superfície explorável, observando-se o caráter extensivo que presidiu o crescimento da produção agropecuária.

Por certo este recurso se esgota no momento em que se ocupa toda a superfície disponível. Ora, já em 1950 os estabelecimentos agropecuários ocupavam 78% da área territorial do Estado. Em 1960, alcançavam a cifra de 382.000 unidades e ocupavam também 78% do território, número que somente poderia ser acrescido através do fracionamento das propriedades existentes. Na década de 60, esgotaram-se definitivamente as possibilidades de ampliação da fronteira agrícola do Estado. A partir desse momento, o número de estabelecimentos somente se incrementou com sacrifícios da área média, fenômeno que se observa mais significativamente ao nível da pequena propriedade.

RELAÇÃO ENTRE A ÁREA OCUPADA PELO SETOR PRIMÁRIO E A ÁREA TOTAL DO ESTADO

Ano	Relação (%)
1920	0,66
1940	0,72
1950	0,78
1960	0,78*

Fonte: Obran - Problemas de Base do Rio Grande do Sul - Vol. V Infra-estrutura Econômica.

AS RAIZES CAUSAIS

Uma vez esgotado o modelo de crescimento com base na expansão da superfície exploradora, dadas suas características estruturais, o sistema somente poderia impedir a estagnação ou o início de um retrocesso do nível de desenvolvimento, na hipótese de que ocorressem pelo menos um dos seguintes fenômenos:

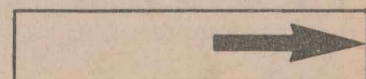
a) introdução da tecnologia que permitisse incrementar a produção por unidade de área;

b) mantendo-se o imobilismo tecnológico, mediante substituição de produtos menos ren-

táveis por outros de maior rentabilidade;

c) mantendo-se o imobilismo tecnológico e verificando-se a pressão da demanda externa ao sistema, a redução de seus excedentes seria compensado, via preços, por transferência de produtividade de outras áreas e setores.

Nenhum desses fenômenos esteve presente no processo, a não ser com exceções, não tendo peso suficiente para modificar o panorama do conjunto.



INFRAESTRUTURA VIÁRIA

A rede viária do Estado, até a década de 30, tem seus alicerces baseados quase que exclusivamente nos sistemas ferroviário e hidroviário. O primeiro, com seus traços definidos em função de razões de caráter estratégico-militar e também para atender às necessidades de escoamento da produção pecuária. Ainda nos dias atuais, a maior parte dos traçados ferroviários encontram-se na área ocupada pela bovino e ovinocultura. Cabe ressaltar que não poderia ser de outra forma, pois no período em que se instalaram as ferrovias, a zona de maior densidade econômica era realmente a área da campanha gaúcha.

O sistema rodoviário estadual começa a surgir como tal, quando se conclui o ciclo de colonização européia, ao final da década de 30. O importante a destacar é a relativa juventude do processo de formação de infraestrutura rodoviária e a formação assistemática e empírica com que foi levado a efeito. Resultado desse fato, aparentemente, a densa rede de estradas municipais aliada à sua evidente inadequação às necessidades de escoamento da produção e aos propósitos de integração regional.

Nessas condições, impõe-se, entre outros, intenso esforço de adaptação da infra-estrutura de transportes, com os seguintes propósitos:

- 1) assegurar condições de escoamento do excedente comercializável e em consequência, gerar economias externas que estimulem as transformações tecnológicas atualmente impedidas pela escassez das economias internas;
- 2) permitir redução nos custos de transferência do excedente comercializável, de modo a tornar possível a concorrência com áreas recentemente abertas à exploração;
- 3) criar condições para a formação de sistemas econômicos regionais integrados.

TENDÊNCIAS FUTURAS

A disponibilidade de recursos naturais, aliada às condições de clima, condicionam o sistema econômico gaúcho a um embasamento agropecuário. É possível que, a não ser novas descobertas no plano dos recursos naturais ou a introdução de nova tecnologia confirma outra vocação ao Estado, essa situação ainda perdure por longo tempo.

Ora, uma área tradicional, cujos alicerces econômicos repousam no setor agropecuário, uma vez satisfeita sua demanda interna somente pode encontrar estímulos para se desenvolver no plano externo. Tais estímulos existem. Entretanto para captá-los é

necessário atender a dois requisitos:

- 1) introdução de transformações tecnológicas, de modo a lograr níveis crescentes de produtividade no setor agropecuário;
- 2) reduzir os custos de transferência, a fim de competir com áreas novas, através da formação de uma infra-estrutura de transportes, cujo grau de eficiência seja diretamente proporcional à distância entre os centros de produção e consumo.

A LIGAÇÃO IBICUI-JACUI COMO EIXO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E ESTADUAL

A análise geral das perspectivas de desenvolvimento que o projeto em estudo significa para o Rio Grande do Sul, permite indicar muitos elementos positivos, tanto fora da economia estadual em seu conjunto como fora da zona de influência direta do eixo Ibicui-Jacui.

As obras implícitas no projeto em estudo vincularão duas zonas diferentes em suas características produtivas. A zona interior (Uruguiana, Alegrete, etc.) exclusivamente agrícola, com população rural de baixo nível de renda, relativamente isolada da vivência do desenvolvimento do Norte e Este do Estado; a zona litoral (Porto Alegre, São Leopoldo, etc.) que concentra a atividade econômica, industrial e financeira mais significativa do Rio Grande do Sul, cujas influências e resultados não chegaram a beneficiar as extensas áreas isoladas como são os territórios da bacia do Ibicui.

Em síntese, provavelmente, a ligação Ibicui-Jacui trará como resultados principais:

- 1) Condições a um mais intenso fluxo de mercadorias, criando estímulos para que a zona interior da bacia do Ibicui possa dimensionar sua produção agrícola ao nível que corresponde à potencialidade de seus recursos naturais.
- 2) Condição para que o litoral "chegue" mais economicamente ao interior e dessa maneira expandindo sua influência até as áreas ainda não incorporadas à indústria e aos serviços. Desta maneira os efeitos diretos no setor agrícola serão acrescidos de efeitos secundários decorrentes da formação ou ampliação de pólos industriais-comerciais urbanos.
- 3) Condição para que as áreas hoje com menor desenvolvimento relativo retenham seus recursos humanos ao contar com novas atividades, somando-se ao processo anterior um novo fator de dinamismo, qual seja, o aumento do nível de consumo da própria zona.
- 4) Condição para uma extraordinária economia dos custos operacionais de transporte. No sentido interior-litoral poderão transitar cargas (trigo, soja, gado,

etc...) em comboios adequados rumo a Porto Alegre e Rio Grande. No sentido litoral-interior e interior-interior poderão ser considerados outros produtos (calçário, cimento, fertilizantes, combustíveis, etc...).

5) Condições para que novas áreas de cultivo sejam incorporadas, incentivando ao mesmo tempo o uso de melhor tecnologia para aumentar a produtividade das zonas atuais de produção.

6) Condição para uma significativa demanda do mercado nacional e regional no que diz respeito a materiais, maquinária e outros insumos.

7) Condição para uma crescente e permanente demanda de indústria naval no que respeita as embarcações do tipo que servirão no de carga fluvial.

O ESTADO E A ÁREA DE INFLUÊNCIA DE LIGAÇÃO IBICUI-JACUI

Para uma delimitação da área de influência da ligação Ibicui-Jacui, tomou-se o eixo Leste-Oeste que forma a Depressão Central da Divisão Fisiográfica do Estado do Rio Grande do Sul.

Definiu-se então, como área de influência direta os municípios (divisão político-administrativa) que estão localizados ao longo do eixo principal dos rios Ibicui e Jacui.

Desta forma, são os seguintes os municípios que neste estudo passarão a ser considerados como pertencentes à área de influência direta da Ligação Ibicui Jacui.

ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA DA LIGAÇÃO IBICUI-JACUI

Bacia do Ibicui

Alegrete
Cacequi
General Vargas
Itaqui
Rosário do Sul
Santa Maria
São Francisco de Assis
São Gabriel
São Pedro do Sul
Uruguiana

Fonte: PROPEC

Bacia do Jacui

Butiá
Cachoeira do Sul
Formigueiro
General Câmara
Restinga Seca
Rio Pardo
São Jerônimo
São Sepé
Taquara
Triunfo

Informações detalhadas no que diz respeito a: clima (temperatura, pluviometria, ventos, nevoeiros, geadas e nevadas, insolações e umidades relativas, evapotranspiração e déficit hídrico), vegetação natural, orografia e hidrografia para a região, objeto de estudo são apresentadas no anexo "Elementos para o Estudo de Viabilidade da ligação Ibicui-Jacui".

MARCO SÓCIO-ECONÔMICO REGIONAL POPULAÇÃO - FORMAÇÃO HISTÓRICA

As diversas correntes migratórias que se fixaram no Rio Grande do Sul, ao contrário das que se dirigiram a São Paulo como substitutas da mão-de-obra escrava na lavoura cafeeira tinham o objetivo de ocupação e colonização de vastas áreas, então devolutas, do território nacional.

A história dessa ocupação e da evolução das sociedades nesse processo, tem seu início no século XVII, com o estabelecimento de reduções jesuíticas no território gaúcho.

Entre 1740 e 1760, estabeleceram-se no Rio Grande do Sul cerca de 2.000 casais açorianos, dedicando-se ao cultivo de produtos de subsistência e de alguns produtos comerciais: carnes, linho e, principalmente, trigo.

A história econômica gaúcha é denominada, assim, desde o seu início, pela dicotomia pastoreio e lavoura.

A criação começa a valorizar-se como atividade comercial quando se tornou necessário abastecer a população empenhada na mineração durante o Ciclo do Ouro.

A história da colonização européia do Rio Grande do Sul se inicia em 1824 com a fundação de São Leopoldo e se estende, numa primeira fase, até 1830, quando cessa completamente o fluxo das primeiras correntes migratórias para o Estado. Essa interrupção vai prolongar-se até 1844.

A segunda fase da colonização intensifica-se depois de 1846. Novos núcleos são criados: Santa Cruz, Santo Ângelo, Nova Petrópolis, Monte Alverne, além de inúmeros outros que se espalham ao longo dos vales do Cai, Taquari, do Jacui, do Pardo, e do Sinos.

A partir de 1875 a imigração italiana sobrepuja a alemã. Esses colonos ocupam, inicialmente, a Encosta Superior do Nordeste e dedicam-se a cultivos de subsistência e ao plantio de videiras, formando as chamadas "colônias velhas".

Em 1910, graças ao desenvolvimento já atingido pelo transporte ferroviário do Estado, ini-

cia-se a fase de expansão das colônias que se estendem em direção ao Planalto Médio até as proximidades de Passo Fundo, dando origem às "colônias novas".

O aparecimento de nova agricultura comercial concorrente em outras regiões brasileiras determinou a decadência que marca a zona colonial rio-grandense, como também a economia agrícola, nos últimos decênios. Sobretudo, após 1930, quando a crise que se abateu sobre a economia cafeeira paulista liberou grandes extensões de terras para a produção de gêneros alimentícios, o Rio Grande do Sul começou a perder sua posição no mercado nacional.

Durante todo esse processo, a agricultura das colônias que já se havia estabelecido em pequenas propriedades, vai sendo reduzida à medida que a colonização progredia.

POPULAÇÃO, EVOLUÇÃO

Os três últimos levantamentos censitários revelam que a população do Eixo Ibicui-Jacui que era de 572 mil habitantes em 1950, passou para 797 mil em 1968, registrando-se incremento mais rápido da população urbana.

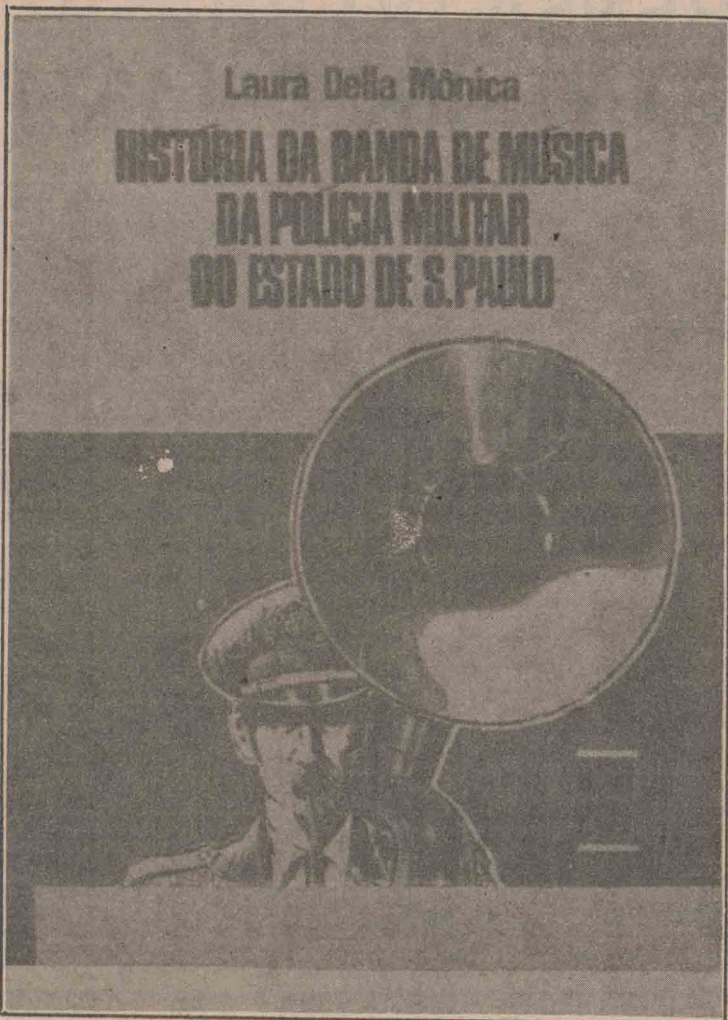
Ao lado de um incremento demográfico total de 51,6% entre 1950 e 1968, houve, no mesmo período, um aumento de população urbana da ordem de 74,9%, enquanto a rural o acréscimo foi de apenas 49,6%.

Processo semelhante ocorreu no conjunto do Estado do Rio Grande do Sul, onde a população urbana cresceu 136,4% no período de 1940/1960, ao passo que o aumento da rural foi de 31,3%.



Perfil da Depressão Central, colocado na vertical devido a problema de espaço.

LEIA
EDITORIAL
A
PÁGINA
2



Laura Della Mônica, diplomada em canto, declamação e teatro pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, professora de folclore da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, fundadora do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mário de Andrade", promotora de conferências e cursos folclóricos em vá-

rias unidades da Federação, inclusive no Rio Grande do Sul, vê lançada em segunda edição, seu livro a História da banda de música da Polícia Militar do Estado de S. Paulo. Num lançamento especial, o livro traz um disco com a canção e o hino da polícia militar do Estado bandeirante.

DEFESA DO LIVRO NO RIO GRANDE DO SUL E EM MINAS GERAIS

O jornalista José Clemente publicou o seguinte e interessante artigo no jornal "O Estado de Minas", que se edita em Belo Horizonte:

"Por que o Governo Federal não enceta uma Campanha Nacional pelo Livro? Por que não há uma Festa Anual do Livro?"

Essas coisas cabem muito bem ao Ministro da Educação. São mesmo de sua alçada. Evidentemente, não iremos falar sobre a importância da divulgação do livro. Ela é sabida demais.

Mas é pouco animador o que se registra: se não está o País lendo menos do que lia, está lendo menos do que deveria ler, atentando-se para o aumento populacional crescente e para o aumento dos órgãos que promovem cultura.

Essas verificações estão registradas e publicadas. É depoimento

dos livreiros — autoridades maiores no assunto. E isso é desalentador. E o que é curioso é que se sente receptividade para o Livro toda vez que há interesse em divulgá-lo. Essa verdade ficou comprovada demais quando se fizeram no País as Festas Estaduais do Livro, promoção que se deve ao jornalista mineiro Jorge Azevedo, que teve a idéia, planejou como fazê-la e se meteu a realizá-la, trabalhando com uma decisão de executar que assombrava os outros. As Festas do Livro nos Estados foram realizadas em ambiente de imenso entusiasmo comprovador de quanto idéia e povo se combinavam.

Em Porto Alegre, por exemplo, a Festa Gaúcha do Livro, promovida na marcha incansável do jornalista Jorge Azevedo, ficou gravada tão profundamente

na lembrança do povo, que é exatamente de lá, de Porto Alegre, que vemos agora um punhado de brasileiros dirigir-se a um jornal do Rio, perguntando ao Ministro da Educação porque não se institui, oficialmente, uma Festa Anual do Livro.

Achamos significativo esse apelo, precisamente porque ele se alicerça num fato concreto que não ficou esquecido e é lembrado para mostrar ao Governo o quanto vale como incentivo para determinada causa o saber propagá-la.

Os gaúchos recordam até hoje o brilhantismo que foi a Festa do Livro em Porto Alegre e a tomam como documento vivo para assinalar a necessidade, uma vez que a Cultura é objetivo do Governo e o Livro é o seu veículo maior, de corporificar-se oficialmente a Festa Nacional do Livro, com sua realização em todos os seus Estados.

Não foi só — bem sabemos —

no Rio Grande do Sul, que as Festas Estaduais do Livro empolgaram. O empolgação foi igual em todos os Estados que as realizaram. Da realizada no Espírito Santo, em Vitória, fomos pessoalmente testemunha de como o povo vibrava agradecido e feliz. O Livro, portanto, ganhou por toda parte. Foi o ganhado em todas as realizações.

Quando se empreenderam essas festas o resultado aliciador delas era tão grande que, por toda parte, pediam a instituição da Festa Anual do Livro. Lembramos bem que o Ministro da Educação e Cultura da época mostrou-se sensibilizado à sugestão geral, diante da realidade vista e comprovada.

O Ministro Ney Braga — ao qual foi endereçado pelos gaúchos, através de jornal, o apelo para que se instituassem as Festas do Livro, tem a mesma sensibilidade espiritual de seu antecessor. E um homem culto e é o Ministro da Edu-

cação e Cultura, o que quer dizer: dispõe de todos os instrumentos para oficializar a Festa do Livro e torna-la efetiva anualmente em todos os Estados brasileiros. Se um pobre jornalista — o admirável Jorge Azevedo — só com seu idealismo e seu amor à causa — conseguiu caminhar pelo Brasil, convocar atenções, mobilizar os espíritos, para realizar as Festas do Livro vitoriosamente em Estados brasileiros, com os resultados sobre o espírito das populações, que estão comprovados no fato de agora serem lembrados e pedidos como força propagadora decisiva para o fomento da leitura, que é que não conseguirá o Ministro da Educação e Cultura com o poder que tem?

É só querer fazer. E, no caso, esse querer fazer se inclui no que deve querer fazer o Ministro da Educação, pois é por causa do Livro e para a causa do Livro que ele existe".

® Antracol

A marca registrada para a proteção do seu trigo.



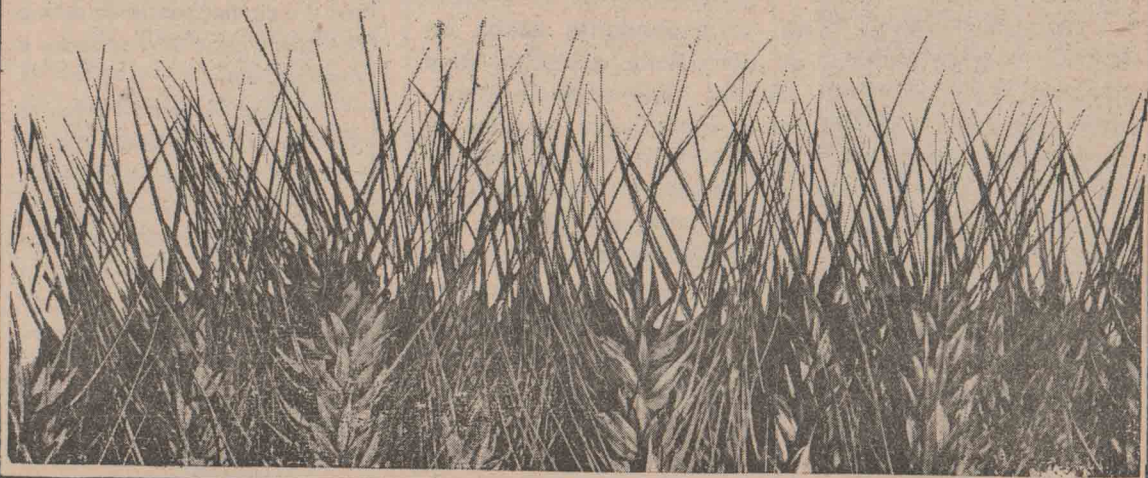
Há mais de DEZ anos defendendo as lavouras do Brasil.

- Antracol é um pó micronizado. Muito mais fino que os produtos congêneres.
- Antracol dilui melhor na água evitando o entupimento dos bicos.
- Antracol é de fácil aderência à planta, favorecendo o seu crescimento vegetativo.
- Antracol oferece largo espectro de ação no controle de fungos.
- Antracol possui ainda uma boa ação contra o oídio.
- Antracol é um produto com a qualidade e tradição BAYER.
- Assistência técnica para aplicação em sua lavoura.



BAYER DO BRASIL
INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A.

Divisão de Defensivos - Rua Alexandre de Gusmão, 606 - Sto. Amaro
São Paulo, SP - Cx. Postal, 22523 - CEP 04760
Licenciado no DDSV(MA) sob n.º 6.640



NOSSO HOMEM EM BOGOTÁ

Luis Fernando Veríssimo

Do nosso correspondente no recente Congresso de Bruxaria na Colombia. (O despacho só chegou agora porque foi deixado numa encruzilhada durante vários dias, até que alguém se deu conta que era outro tipo de despacho e mandou para a redação).

Bogotá, 24 — O primeiro problema para os organizadores do Congresso surgiu hoje quando a delegação da Transilvania, Europa Central, queixou-se das suas acomodações no hotel. Os delegados da Transilvania, que dormem pendurados no teto, de cabeça para baixo, e gostam de voar por dentro do quarto antes do café da manhã, protestaram contra as pequenas dimensões de seus quartos. Outra queixa foi contra a alimentação, esta partindo da delegação de feiteiros do Alto Rombóide, Africa Oriental. Criou-se um impasse, com o cozinheiro chefe do hotel recusando-se a atender as exigências dietéticas dos africanos e a delegação africana ameaçando abandonar o Congresso caso eles não fossem atendidos. Soube-se depois que a delegação do Alto Rombóide pedira o próprio cozinheiro chefe para o almoço. O impasse continua.

Bogotá, 25 — Mais problemas. O australiano Biff Dumbo, famoso nos círculos parapsicológicos pela sua capacidade de abrir um fecho eclair à distância só com a força do pensamento, causou grande confusão no saguão do hotel esta manhã.

Biff, distraído, concentrou-se sem querer e fez correr o zíper de homens e mulheres num raio de 50 metros. A coisa agravou-se quando a delegação da Transilvania, que passava pelo saguão, assustou-se com o tumulto e levantou voo, pousando nos lustres e só concordando em descer depois de insistentes pedidos dos bombeiros. Um bombeiro foi mordido no pescoço mas passa bem, depois da transfusão. Biff desculpou-se e prometeu que fará uma demonstração do "truque" que tem lhe rendido mais notoriedade e dinheiro, abrir a porta de uma caixa forte de banco sem tocá-la com os dedos, só com a força do pensamento ou, quando isto falha, um canhão de 35 milímetros.

Bogotá, 26 — O cozinheiro chefe do hotel desapareceu misteriosamente. Ninguém consegue localizá-lo, mas a delegação da Alta Rombóidia anda muito sorridente e não se queixa mais.

Bogotá, 27 — Um sucesso o coquetel oferecido ontem pelos representantes do Haiti para todas as delegações. Todos elogiaram o serviço e, principalmente os canapés, com menções especiais para os olhos de rã marinados e a língua de cobra "sautee" sobre patê de fígado de sacristão em pequenos cubos de pão torrado.

O coquetel terminou de madrugada com todos rolando pelo chão e babando alegremente. Muito criticada a atitude da delegação da Transilvania, que saiu apressada ao primeiro raio de sol, quando a festa estava no auge. Críticas também para o "show" apresentado pelos organizadores. O sacrifício da virgem não agradou. Era uma moça fraca, anêmica, sem muito sangue, e alguns desconfiavam que nem fosse virgem.

Bogotá, 28 — Este correspondente acaba de chegar no hotel depois de uma festa oferecida pela delegação húngara. Bebi demais, pois a poção servida — esqueci a receita, mas o ingrediente principal é unha de pé de enforcado pulverizada — estava deliciosa. Começo a sentir os efeitos, no entanto. Estou coberto de pelos e notei, neste momento, que minhas mãos estão se transformando em cascos, o que torna muito difícil bater a máquina. Encerro aqui, portanto. Amanhã, já refeito (se não houver ressaca, bem entendido) volto a escrever. Boa noite. Só não sei como conseguirei vestir o pijama, com esta cauda!

FILATELIA

SELO IMPRENSA DO BRASIL, MELHOR DO MUNDO EM 1974

O melhor selo do mundo emitido no ano de 1974, foi o Imprensa do Brasil, em homenagem ao bi-centenário de Hipólito José da Costa, patrono do jornalismo brasileiro. O laurel foi anunciado em Roma por uma comissão filatélica internacional, que julga, sem necessidade de inscrição prévia, os lançamentos filatélicos havidos no mundo, durante o ano precedente.

O selo Imprensa foi incluído na pauta das emissões da EBCT pela Casa da Moeda do Brasil, para 1974, por pedido da Comissão Hipólito da Costa e Associação Riograndense de Imprensa. O lançamento oficial da estampilha, que viria a se transformar em fato histórico no concerto das filatelas nacional e internacional, foi feito em Porto Alegre no dia 25 de março de 1974, dia que assinala a data de nascimento do patrono da imprensa brasileira.

O ato de lançamento, presidido pelo general Milton Batista Pereira, diretor-regional da EBCT, estiveram presentes altas autoridades educacionais e o presidente da ARI e da Comissão Hipólito da Costa, jornalista Alberto André.

O discurso, em nome dos jornalistas motivadores do selo, por delegação da Associação Brasileira de Imprensa e Associação Riograndense de Imprensa, foi proferido pelo historiador e membro da Comissão Hipólito da Costa, Francisco Riopardense de Macedo, cuja integra é a seguinte:

"Meus senhores e minhas senhoras:

Representando os jornalistas brasileiros a Associação Riograndense de Imprensa sente-se gratificada pela promoção que neste momento se assinala.

A filatelia é hoje uma prática cultural inserida no lazer. É a forma mais concreta de um "hobie" que se projeta na geografia, na história e na economia, semeando conhecimentos. É prática para o amor e para a paz porque é o conhecimento da terra e dos povos pelos seus períodos e suas realizações.

Neste momento em que se faz o lançamento desta nova série de selos sobre a comunicação é com especial satisfação que registramos dentro dela o que evoca a personalidade de Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, patrono da Imprensa Brasileira.

É, sem dúvida, de especial significação para os riogranden-

Brasil 74 0,40
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
BI-CENTENÁRIO DE HIPÓLITO DA COSTA
ALUIPI CARVALHO CASA DA MOEDA DO BRASIL

Brasil 74 0,40
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
BI-CENTENÁRIO DE HIPÓLITO DA COSTA
ALUIPI CARVALHO CASA DA MOEDA DO BRASIL

Brasil 74 0,40
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
BI-CENTENÁRIO DE HIPÓLITO DA COSTA
ALUIPI CARVALHO CASA DA MOEDA DO BRASIL

Brasil 74 0,40
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
IMPRENSA IMPRENSA
BI-CENTENÁRIO DE HIPÓLITO DA COSTA
ALUIPI CARVALHO CASA DA MOEDA DO BRASIL

ses o lançamento deste selo. Hipólito, nascido em meio às lutas pela delimitação de fronteiras no Rio Grande do Sul, foi bacharel e naturalista, servindo ao Governo nas missões mais delicadas.

Homem de pensamento, dedicado patriota e interessado na evolução e progresso de sua Pátria, foi logo perseguido pelas forças mais retrógradas, permanecendo preso por seis meses na intendência de polícia e dois anos e meio nos cárceres da Inquisição.

Conseguindo fugir para a Inglaterra, logo que D. João VI vem para o Brasil, inicia a publicação do seu jornal, o Correio Braziliense, verdadeiro periódico, tratando das idéias da época, da ciência, da técnica e das artes. Jornal que, como ele mesmo declara ao encerrá-lo, foi desde o início dedicado à defesa dos interesses do Brasil.

Homem que se preocupou com a unidade da Monarquia não deixou de abrir mão desta unidade quando viu prejudicada a liberdade de seus irmãos brasileiros. Por isso, em julho de 1822, passa a defender a independência do Brasil. Percebera, a tempo, impossível e sem sentido a unidade sem a liberdade.

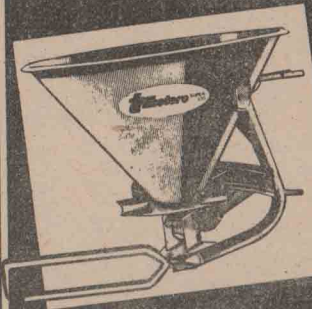
No entanto, a grande significação de sua obra como jornalista foi a defesa da liberdade de pensamento e de palavra, como um dos meios de proteger os governantes contra os bajuladores de toda espécie, que corrompem o Estado e corrompem a economia.

É precisamente esta atuação e este sentido a sua obra, o

grande exemplo e o rumo certo para o trabalhador da imprensa. Feliz de um país, como o nosso, cujos jornalistas tem como patrono um intelectual da envergadura de Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça. Basta que cada um siga seus exemplos para que a brutalidade e a intolerância cedam lugar à liberdade e ao bem estar do povo".

ADUBADEIRA CIRCULAR

Trilhoteiro SUPER 330



- Distribui com perfeição o calcário e adubo, cobrindo até 50 ha p/10 horas de trabalho.
- Capacidade do depósito: 330 litros
- Acoplável em qualquer trator c/levante hidráulico 3 pontos e tomada de força universal.
- Largura do trabalho: 10 m.
- Assistência técnica permanente.

Fabricantes
Trilhoteiro
marcas de qualidade e bons serviços
Em Porto Alegre
Rua Dona Teodora 1461 - C.P. 1125
End. Tel. TRILHOTERO

CARTAS

AQUELE QUE FERRE A TERRA FERRE O FILHO DA TERRA

Relativamente a matéria sob o título acima, que circulou com a edição de abril último do COTRIJORNAL, recebemos da Divisão de Cultura da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Porto Alegre:

"Jornalista Raul Quevedo. Esta Divisão de Cultura, tendo recebido um recorte do COTRIJORNAL sob o título Aquele que fere a terra fere o filho da terra, tomou a liberdade de multiplicá-lo em mimeógrafo para distribuição aos escolares que frequentam a sua biblioteca.

Embora tardiamente, queremos felicitar o COTRIJORNAL pela preocupação com a ecologia, especialmente dirigindo aos agricultores mensagens do gabarito daquela.

Com protestos de estima e consideração, professor Luiz Osvaldo Leite, diretor da DC".

MARTINS LIVREIRO MAIS DE 80 XEROX

Senhor diretor do COTRIJORNAL. Lendo na edição de abril matéria intitulada "Aquele que fere a terra fere o filho da terra", a qual relata a correspondência de um chefe índio norte-americano ao Presidente daquele País no ano de 1855, a matéria impressionou-nos sensivelmente.

Tal foi o impacto causado, que um de nossos companheiros de trabalho — o sr. Oscar Sperb — recortou o texto e expôs na vitrina. Com o passar dos dias, observamos que as pessoas estavam anotando os tópicos principais do artigo e outros procuravam informar-se conosco sobre a maneira de obter o texto do jornal.

Foi quando o sr. Oscar Sperb passou a ter um trabalho adicional, o que ele fez com prazer: tirar cópias xerox do artigo para oferecer aos nossos fregueses. Até hoje, cerca de 80 cópias já foram distribuídas, a pedido, principalmente pelas camadas mais intelectualiza-

das dos frequentadores de nossa livraria.

Fazem já cerca de dois meses que retiramos o recorte do artigo da exposição na vitrina, mas continuamos a receber pedidos de cópias do mesmo. Aqueles que conseguiram cópias comentam com seus amigos e estes nos procuram para conseguir a matéria.

Sendo à ecologia assunto de transcendental significação para nós na superfície da Terra, sentimo-nos felizes em ter feito a nossa parte — por pequena que seja — para a maior difusão do importante assunto, tão bem apresentado pelo Cacique Seathl, e que o COTRIJORNAL soube sintetizar tão bem. Assinado, Manoel dos Santos Martins — Martins Livreiro. Rua Riachuelo, 1.218 — Porto Alegre

REMETI O COTRIJORNAL PARA O MEU GOVERNO

Do Consulado Geral da República Argentina em Porto Alegre, assinado pelo Ministro Edelberto J. Lemos, recebemos: "Prezado senhor redator-responsável: Tenho a honra de dirigir-me a V.S. a fim de acusar o recebimento do COTRIJORNAL nº 21, no qual se publicam em sua capa e páginas centrais, artigos referentes a meu País. Desejo levar ao vosso conhecimento que remeti o jornal a meu Governo.

Ao agradecer a interessante publicação, colho a oportunidade para enviar a V.S. cordiais cumprimentos e por vosso intermédio aos demais integrantes dessa empresa, desejando-lhes pleno êxito em suas nobres atividades jornalísticas. Sem outro particular, firmo-me muito atentamente. Ministro Edelberto J. Lemos. Consul-General".

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE PELOTAS

A escola Técnica Federal de Pelotas, por seu diretor, agradece a gentileza da remessa do COTRIJORNAL, que veio enriquecer seu acervo de informações.

Outrossim, espera poder continuar a recebê-lo. Atenciosamente. Ildemar Capdoboscq Bonat, diretor.

ESCOLA DE FEIRA DE SANTANA — BAHIA

Senhor diretor do COTRIJORNAL. Tendo tido conhecimento da circulação desse jornal, que vem prestando relevantes informações do setor agrícola, recorro à COTRIJUI para, se possível, obter uma assinatura do COTRIJORNAL. Antecipando agradecimentos, Herval Passos de Araújo, professor de técnicas agrícolas do Colégio Polivalente de Feira de Santana. Rua Dinamarca, 41 — CEP 44.100 Feira de Santana — Bahia.

ADIDO AGRÍCOLA DA EMBAIXADA AMERICANA

Do adido agrícola à Embaixada Norte-Americana no Brasil, sr. R.L. Beukenkamp:

"Prezados Senhores Leitores assíduos de sua valiosa publicação — o COTRIJORNAL — deparamos à página sete da edição do corrente mês com a alviçareira notícia de que a FECOTRIGO lançou uma nova publicação, intitulada "Trigo e Soja".

Pelo presente solicitamos a fineza de suas providências no sentido de que sejamos incluídos na lista de distribuição (ou assinatura) dessa nova edição.

Antecipadamente gratos, apresentamos a V. Sas. nossas cordiais saudações. Atenciosamente. R.L. Beukenkamp. Adido de Agricultura na Embaixada Americana".

N. da R. — A correspondência de que trata o sr. Radboud Beukenkamp foi encaminhada à FECOTRIGO.

OS AGRADECIMENTOS DOS MINISTROS

Do ministro da Agricultura, eng. agr. Alysson Paulinelli:

"Ruben Ilgenfritz da Silva. Agradeço remessa e-

xemplar do COTRIJORNAL, cuja mensagem de apreço a mim dirigida traduz a colaboração dessa ilustre e combativa comunidade, da qual guardo a melhor recordação de sua hospitalidade, seu trabalho, sua produtividade e sua colaboração à política desenvolvimentista do Governo Federal. Saudações. Alysson Paulinelli, ministro da Agricultura".

Do ministro dos Transportes, general Dirceu de Araújo Nogueira:

"Ruben I. da Silva, presidente da COTRIJUI. Agradeço muito a remessa do COTRIJORNAL. Cumprimento essa presidência e demais diretores, desejando êxitos crescentes. Cordiais saudações. Dirceu Araújo Nogueira, ministro dos Transportes".

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PE. LANDELL DE MOURA

Solicitamos a V. S. a gentileza de enviarem o COTRIJORNAL para o nosso Departamento de Divulgação e Relações Públicas. Atenciosamente, professora Sandra Libel Waldmann — DDR/RP. FEPLAM, Av. Bastian, 285, Porto Alegre.

BANCO NOROESTE DO ESTADO DE S. PAULO

O COTRIJORNAL representa, sem dúvida, uma consolidada técnica de jornalismo empresarial, caracterizando a marcha progressiva da firma que representa. Nossos parabéns à equipe responsável.

Pedimos que, se possível, ele nos seja enviado regularmente, pois as matérias contidas são de grande interesse para o nosso Banco. NOROESTE — Rua Álvaro Penteado, 216 — 01012, São Paulo. Rosina Ilda Maria D'Angina, assessora de comunicações.

ESCOLA TÉCNICA DE TRÊS DE MAIO

Recebemos correspondências dos estudantes Eurélio Jair Knechtel, Celso Maschio e Arnildo Gerto Schonardie, do Colégio Presidente Getúlio Vargas, de Três de Maio, todos referindo-se elogiosamente ao COTRIJORNAL, o que agradecemos.

"COOPAGRO", TOLEDO ESTADO DO PARANÁ

Estimado redator:

Primeiramente quero cumprimentá-lo pelo excelente nível jornalístico que o COTRIJORNAL vem conseguindo manter

Valho-me da oportunidade para solicitar a gentileza de incluir na relação de recebedores do jornal o nome do meu amigo eng. agr. João Carlos D'Almeida Garrett, cujo endereço é caixa postal, 102 COOPAGRO", Toledo, Paraná.

Antecipo agradecimentos. Dalvo Colombo, técnico agrícola, rua Cirne Lima, s/nº, Toledo, estado do Paraná.



PULVERIZADOR

Holder Trilhoteiro

- Com barras de aspersão de 6, 8, 10 e 12 metros
- Único e exclusivo sistema injetor direto
- Com tanque de 200 a 400 litros e acoplável em qualquer trator c/levante hidráulico 3 pontos e tomada de força universal.
- Aplica com eficiência os defensivos agrícolas nas culturas de trigo, soja, etc.
- Sua versatilidade permite também o uso do Turbo-Helice para pulverização de cafezais, pomares, etc. ou pistolas de pulverização manual.
- Assistência técnica permanente.

Trilhoteiro
marcas de qualidade e bons serviços
Em Porto Alegre:
Rua Dona Teodora 1461 - C.P. 1125
End. Tel. TRILHOTERO

CURSO PARA AGRICULTORES EM TENENTE PORTELA

O Departamento Técnico da cooperativa, através do Convênio Cotrijui/Fidene, promoveu um concorrido curso de práticas agrícolas e conservação de máquinas, nos primeiros dias de agosto, em Tenente Portela, Miraguai e Coronel Bicaco.

Em Tenente Portela, participaram do curso e receberam atestados de freqüência, os seguintes agricultores: Vilson Tonidante, Guilherme Brett e Genuíno A. Mantelli, todos de Vista Gaúcha; Valdir Furini e Atilio Furini, de Braço Forte; Sadi Schundler, Oscar Wolmann, Nilton Fries, Loreno Woldmann, Gersi Fontaniva, Elio Lamperth, Cléssio Pereira e Canísio Anton, todos de São Pedro, Silvestre Rigo, Primo Salla e Mário Salla, de Três Marcos; Valdir Alberton, Laurindo Martins e Adelir Gotardi, de Santa Fé; Orlando Denes, de Dois Marcos; Olair Nicoletti, Dalvim Tomazzi e Adelio Martins, de Capoeira Grande; Diogenes Parolin, Angelo Gali e Antonio Gali, de Km 5; Deoclides Eloy, Ary Eloy, Antonio Falcade, Angelo Broetto, de São Sebastião; Antonio Rodrigues e Alceu Schunemann, de Cedro Marcado; Alceu Ritter, de Pinhalzinho e Aladir Furini, de S. S. da Saúde.

CURSO TAMBÉM EM MIRAGUAI

No município de Miraguai foi promovido curso semelhante, tendo participado os seguintes agricultores: Nicanor Vargas, João Valczak, Evalte Borth, Lauterio Dapper, Valdemar P. Borth, Milton N. Borth, Alberto Werner, Carlos Otto Bilau, Ivo Britzius, Valdemiro Britzius, João Claudio Colbek, Francisco Valter Brandt, Ito Naegele.

Vitalino Lambrecht, Arnildo Vagner e José Elmo Colbek, todos de Coxilha Ouro:

Renato Andreata, Helio L. Gross, José Thimotéo, José Nogueira, Irmo Linn, Jorge Carlos Zenker, Waldemar Bester e Moacir Berte, de Sítio Gabriel. Da cidade de Miraguai participaram, Cristiano Schneider, Ivo Hass, Altair Steilmann, Germano Elias Pinheiro, José Staezewski Filho e Aloise Tomaz Staezewski.

CURSO REALIZADO EM CORONEL BICACO

Participaram do curso de técnicas agrícolas e conservação de máquinas de Coronel Bicaco, os seguintes agricultores: Luiz Fava, Vicente Paiva e Pedro Silvestre Lima, todos de Redentora.

Dirceu Bastos, Aristides da Silva, Crescêncio da Silva, Jorge Luiz Novachinski, Ademar José Bandeira, Avelaneda Goulart, Valdomiro Goulart, Guilherme Thiesen, Antonio Corrêa, Nelci Bueno, João das Chagas, Valter Pinheiro, Elbio Amaral, Antonio Moraes, Antonio Santo Kerpel, Waldemar da Silva, Severino Dalabrida, Onório Moreira de Oliveira e Antonio Garibaldi Farias, todos de Coronel Bicaco e Agripino Borges dos Santos, de Redentora.

ASSOCIAÇÃO CONSERVACIONISTA DO MUNICÍPIO DE CHIAPETTA

Em assembléia geral ordinária realizada a 18 de julho último, em dependências do armazém da COTRIJUI, foi eleita e empossada a nova diretoria da Associação Conservacionista do município de Chiapetta. A nova diretoria ficou assim constituída:

Presidente, Eugênio Wagner; vice-presidente, o prefeito municipal, sr. Julio Kronbauer; secretário, Jaldyr Cabral da Silva; tesoureiro, Luiz Carlos Machado; diretor-técnico, Nedy Rodrigues e executor-técnico, Vilmar Hendges, técnico agrícola.

REUNIÃO SINDICAL EM AJURICABA

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ajuricaba programou roteiro de reuniões para o interior do município. Embora algumas delas tenham sido transferidas em virtude do mau tempo, chegaram a ser realizadas as seguintes: dia 6 de agosto na Linha 15-Norte, núcleo de Carovi, com a participação dos núcleos Avante e Tuiuti. No dia 23 foi realizada nova reunião na Linha 21-Norte, com a participação do núcleo de Formigueiro,

Todas essas reuniões foram coordenadas pelo presidente do Sindicato, sr. Darcy Bandeira.

CURSO PARA PRODUTORES DE SEMENTE NA AFUCOTRI

Na sede da Associação dos Funcionários da COTRIJUI (AFUCOTRI), foi realizado a 27 de agosto um curso técnico de preparação para produtores de semente. Os trabalhos foram coordenados pelo Departamento Técnico da cooperativa, numa promoção do Convênio Cotrijui/Fidene. Além do curso sobre semente, foi apresentado o plano de Contabilidade Agrícola que a cooperativa pretende que seja adotado em sua área de ação.

Ministraram aulas no curso os eng. agr. Nedy Rodrigues



Treinamento prático - aula de campo - em Tenente Portela

so os eng. agr. Nedy Rodrigues Borges diretor do Departamento Técnico; Sidnei Gervini Souza,

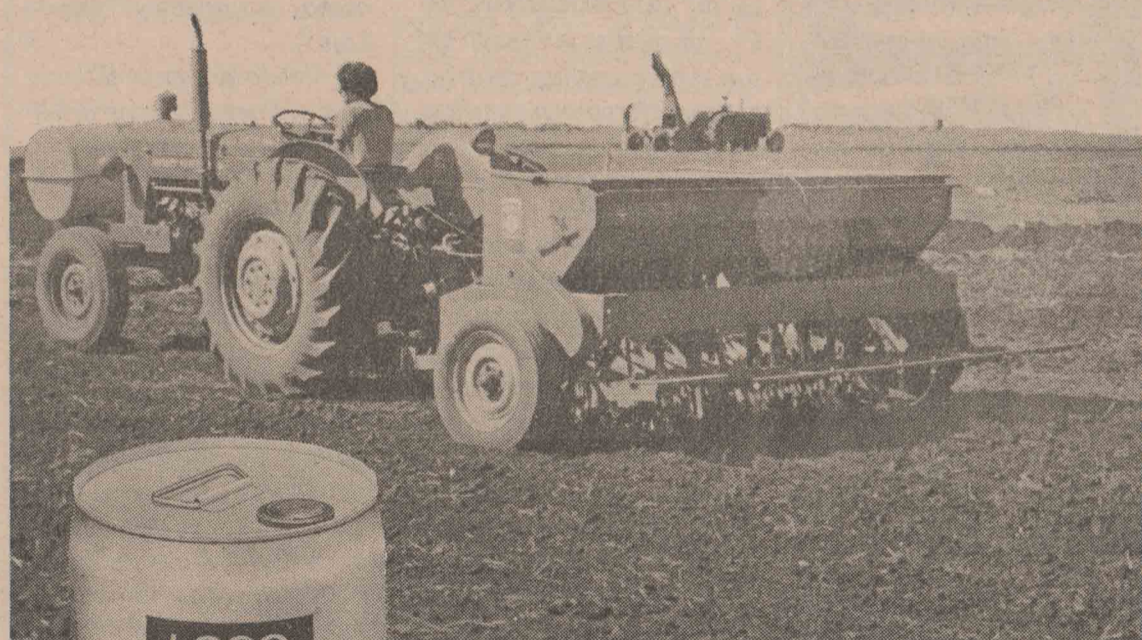
Volnei Mattos Viau; Renato Borges de Medeiros, Hilton Corrêa Leite e Alberto Parenti Fi-

lho e Francisco Walter Azambuja, que falou sobre contabilidade agrícola.

Monsanto TRANSFORMANDO CIÊNCIA EM BEM-ESTAR.

LAÇO® juntamente com o plantio, EM UMA SÓ OPERAÇÃO.

É lucro extra para o seu bolso.



Economia! Nova maneira de aplicar LAÇO: na hora de você plantar a SOJA, em uma só operação, adaptando o pulverizador à plantadeira. Economia de máquina, de combustível, de mão-de-obra e de tempo!

É lucro extra! LAÇO-herbicida pré-emergente - é o ideal para este sistema. LAÇO é segurança absoluta para a SOJA!

Indústrias Monsanto Ltda.
01220 - Rua Araújo, 216 - 6º andar
C. Postal 8341 - Tel. 257-7966
São Paulo - SP

ENCONTRO DE LÍDERES RURAIS EM SANTO AUGUSTO

No dia 16, tendo por local o CTG Pompílio Silva, realizou-se o encontro de líderes do município de Santo Augusto, seguindo-se assembléia do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

No encontro, que desenrolou-se pela parte da manhã, foram tratados os seguintes assuntos: Projetos da COTRIJUI na Transamazônica; instalação do sistema repasse, Procal e recolhimento de propostas. Participaram do encontro além dos líderes de nove núcleos a diretoria do sindicato e representantes do Convênio Cotrijui/Fidene.

Foi aprovado o seguinte roteiro de reuniões no decorrer deste mês de setembro: dia 6, às 15 horas de sábado, E. N. Senhora da Glória e Costa do Turvo. No dia 16, terça-feira, às 14 horas, em São Valério. Dia 17, às 20 horas, Vila Coroados; dia 18, às 14 horas em Santo Antônio. No dia 20, sábado, às 14 horas em São Jacó e em São Valentim, também às 14 horas.

A assembléia geral extraordinária do sindicato instalou-se pela parte da tarde com a presença de elevado número de associados e do representante da Fetag sr. Gelindo Ferri. A pauta constou de variado assunto.

CURSO DE EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

Nos dias 25, 26 e 27 de julho, foi realizado em Nova Petrópolis, um curso de educação cooperativista. Foi uma promoção do Instituto do Desenvolvimento do Cooperativismo e Instituto Chileno de Educação Cooperativa e foi dirigido pelo professor Daniel David Navas Vega, diretor deste último e professor da Universidade do Chile.

O curso, que teve por local a sede do Centro de Treinamento das Cooperativas, teve o seguinte desenvolvimento didático: Teoria do processo de educação cooperativa, programação do processo de educação cooperativa e instrumentalização didática e metodológica pa-

ra o trabalho de educação cooperativista.

Participaram diversas entidades cooperativas e institutos educacionais voltados para a agricultura. Pelo Convênio Cotrijui/Fidene participaram os professores Walter Frantz, Eurico Prauchner e Ricardo Ferreto.

CURSO PARA PROFESSORES EM BICACO E MIRAGUAI

No dia 25 de agosto realizou em Coronel Bicaço, tendo por local o clube da sede, um curso para professores municipais. O curso foi ministrado sob os auspícios do Convênio Cotrijui/Fidene, com a participação didática dos professores Rui Polidoro Pinto, Walter Frantz e Waly Arns, diretora da Escolinha de Artes da Fidene.

Participaram 23 professores, sob a coordenação da professora Clélia Coimbra da Silveira. Encontro idêntico foi realizado dia 27 em Miraguai. Promovido pela coordenadora de ensino do município, com a participação dos professores Telmo Frantz e Otávio Stefens.

RURALISTAS DE IJUÍ REUNIRAM-SE NA FIDENE

Tendo por local a sala 300 da Fidene, reuniram-se no dia 30 de agosto as lideranças dos núcleos rurais do município, sob a coordenação do Convênio Cotrijui/Fidene. Os assuntos focalizados foram referentes a assistência médico-hospitalar do trabalhador rural, novas reuniões dos núcleos, distribuição e leitura do COTRIJORNAL, entre outros assuntos.

CURSO DE CONTABILIDADE AGRÍCOLA EM PIRATINI

Foi promovido um curso rápido de contabilidade agrícola para agricultores do núcleo de Piratini, interior de Ijuí. O objetivo do curso, que se



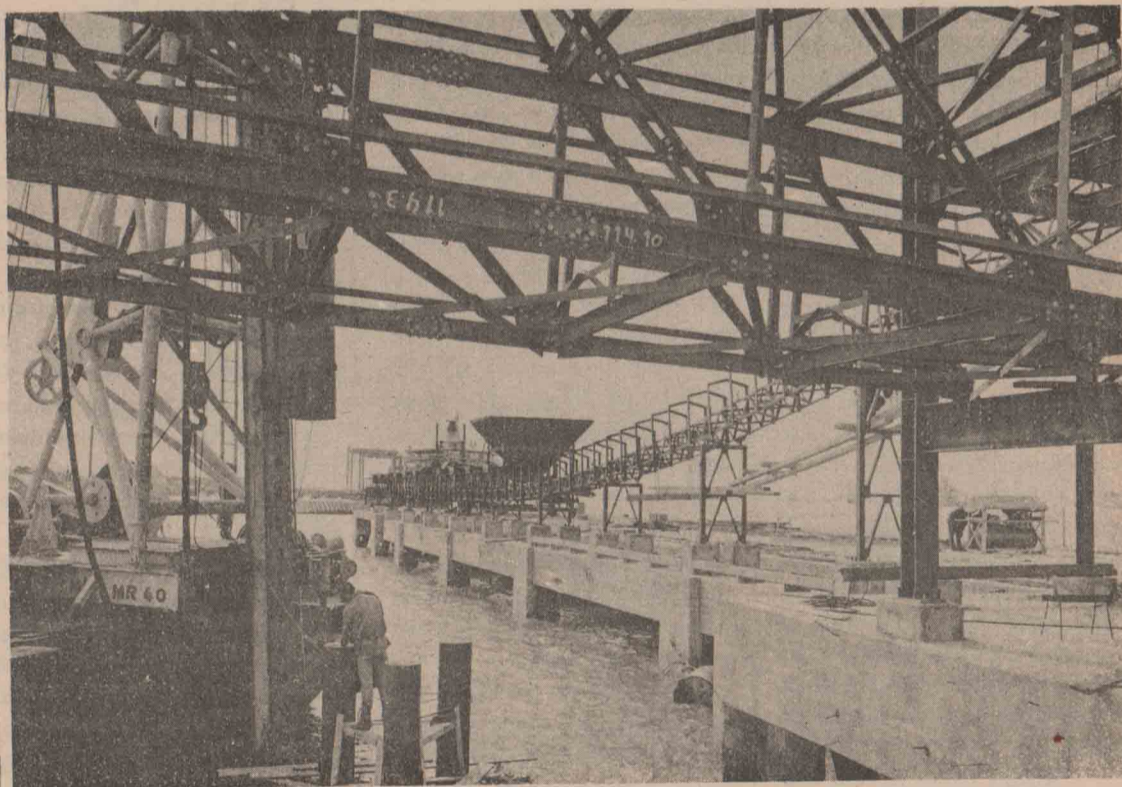
Vista parcial da concorrida reunião de Santo Augusto.

realizou através do Convênio Cotrijui/Fidene, foi disseminar uma noção de custos agrícolas em geral e procurar fazer que o a-

gricultor entenda a necessidade de conhecer os custos de sua produção.

Ficou acertado que outros cursos semelhantes

serão promovidos em breve na Linha 6-Norte, Ijuí e Linha 15-Carovi, no município de Ajuricaba.



A Trevo está abrindo os corredores de exportação

Já em 1974 estará operando o complexo industrial de fertilizantes junto ao Superporto de Rio Grande.

Com uma produção inicial prevista de 450 mil toneladas anuais de adubos granulados, a nova fábrica vai ajudar os agricultores gaúchos a produzirem safras ainda maiores.

Os mesmo cargueiros e vagões ferroviários, que chegarem ao Superporto com os produtos agrícolas de exporta-

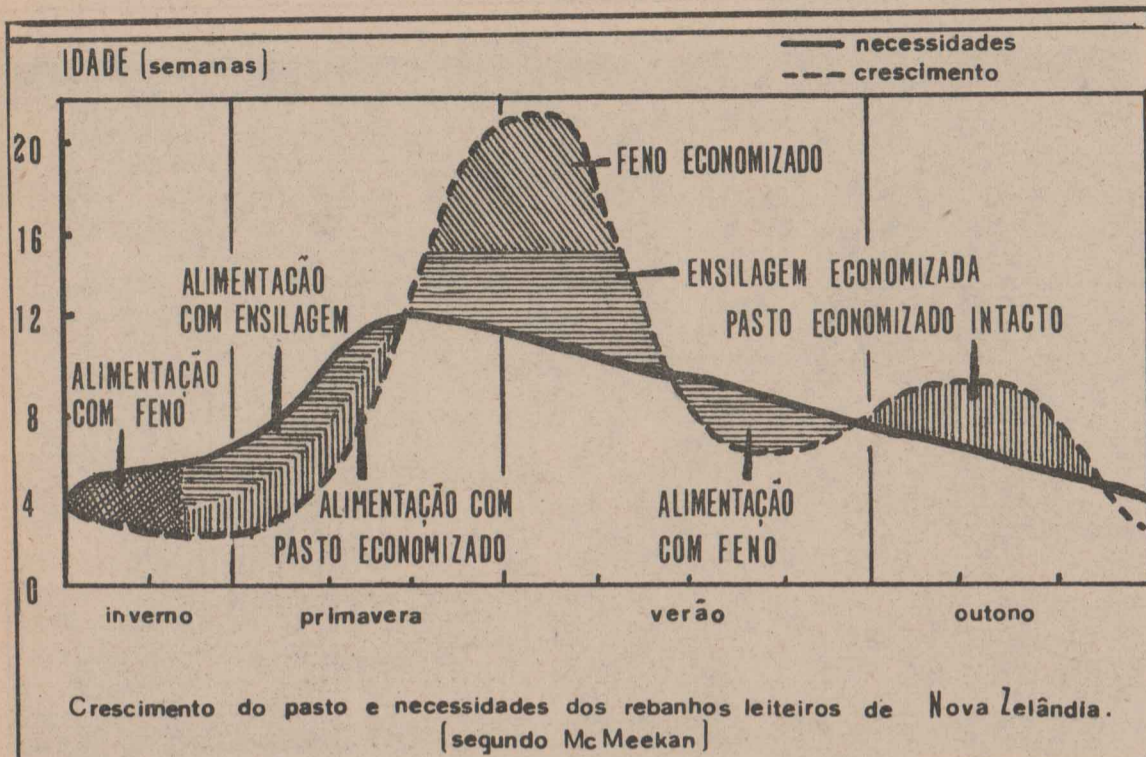
ção, levarão de volta aos centros de produção os fertilizantes que a terra precisa.

Com isso se atingirá um dos objetivos do Governo ao criar os corredores de exportação: racionalizar a produção agrícola.

ADUBOS TREVO

INDÚSTRIAS LUCHSINGER MADÖRIN S.A.

TÉCNICOS



O PROBLEMA FORRAGEIRO

Eng. Agr. Renato Borges de Medeiros

Atualmente, muitos técnicos procuram difundir a produção de carne bovina através da energia dos grãos em sistema de confinamento. Procuram encontrar a solução para os problemas da pecuária brasileira, esquecendo muitas vezes que os bovinos são ruminantes e que, por isso, também podem crescer e engordar quando alimentados com pastagens.

Os países que desenvolveram métodos aperfeiçoados de confinamento chegaram ao uso supérfluo e desordenado de rações e concentrados. No ano passado, 75% dos animais abatidos no EUA foram terminados em regime de confinamento. Isto significa um descarte de gordura de aproximadamente 2 milhões de toneladas, valor correspondente à produção de carne bovina do Brasil.

Alguns países podem buscar nas forrageiras sistemas de engorde com quase a mesma velocidade dos confinamentos e sobretudo mais econômicos. Contudo, outros países em decorrência do alto valor da terra não possuem áreas disponíveis para engordar através das forrageiras.

Considerando a gravidade da crise que envolve a pecuária do hemisfério norte, mais notadamente nos EUA e nos países europeus, nós podemos verificar que o sistema de produzir carne bovina em confinamento não deverá ser uma solução, pelo menos a curto prazo, para a nossa pecuária. Talvez em certos períodos

do ano e em certas fases do crescimento e da terminação, o fornecimento de grãos encontre uma justificativa econômica. Mas para isto será necessário aumentar a nossa produção de cereais e sobretudo esperar a diminuição do seu custo. Aliado a isto deverá existir para a carne um mercado de alto poder aquisitivo.

O Rio Grande do Sul, pelas suas características de clima e solo, possibilita em suas várias regiões excelentes condições para o cultivo de um grande número de espécies forrageiras gramíneas e leguminosas. O nosso clima, além de oferecer condições para produzir forragem verde durante quase todo o ano, possui ainda condições favoráveis para a produção de feno e silagem.

No Planalto Médio e Missões, em geral, o campo nativo apresenta produtividade satisfatória na estação quente, durante um período que varia de 7 a 8 meses. Contudo, as espécies que formam esta pastagem são principalmente Aristideas e Paspalum sp., que apresentam baixa qualidade e produtividade. Ainda são espécies pouco aceitas pelos animais, em virtude de apresentarem alta composição em fibra. A ocorrência desta situação é garantida basicamente pelas condições de fertilidade natural dos solos.

Como o rendimento do campo nativo ocorre no período quente, apresentando um ciclo de crescimento de até 8 meses, a

substituição desta pastagem por forrageiras cultivadas de estação quente anuais e perenes é a indicação mais promissora. Além de oportunizarem um amplo período de pastejo, as forrageiras cultivadas de verão apresentam maiores rendimentos de forragem e conseqüentemente possibilitam maiores lotações. Para a estação fria recomenda-se a formação de pastagens anuais de inverno. Ainda para este período pode-se utilizar a técnica da renovação, estabelecendo também pastagens de inverno sobre as áreas de pastagens perenes de verão.

Hoje, os conhecimentos adquiridos de outras realidades e o de nossa própria experiência mostram que mesmo dentro de um modelo de forrageamento bem estudado e calculado é impossível manter os rebanhos bem alimentados somente com pasto verde. Por isso, num programa de forrageamento devem ser incluídas as práticas da fenação e da ensilagem. Para exemplificar, apresentamos o gráfico de Mc Meekan, que mostra como pode ser alcançado o ajuste da produção forrageira às exigências dos animais leiteiros na Nova Zelândia. De acordo com Mc Meekan deve ser organizado um programa de alimentação que possibilite o máximo de harmonia entre a variação de disponibilidade de alimentos e da necessidade dos animais. Conforme se constata no gráfico, para ser obtida uma

aproximação entre as curvas de disponibilidade e de necessidades, é preciso serem conservadas as sobras de pastagens dos períodos de abundância, para suplementar os animais nos períodos de carência alimentar.

A adoção das técnicas de produção de forragens até aqui discutidas, aliadas à agricultura, que em troca dos resíduos animais fornecerá os resíduos culturais, deverá ser a afirmação definitiva da agropecuária rio-grandense. A perda dos restos das lavouras é pouco compreensível. É necessário que a alimentação dos ruminantes também se apóie no aproveitamento racional e econômico dos sub-produtos agrícolas e industriais, muitos dos quais até hoje são considerados inúteis.

Mais do que nunca é necessário reduzir os custos de produção e aumentar os rendimentos por unidade de área. Mas para isto é necessário que as técnicas recomendadas encontrem justificativas econômicas dentro da atual conjuntura de preços. A utilização racional dos restos culturais de nossas principais lavouras surge como uma indicação muito promissora para alcançar este objetivo. Mas para isto é necessário que ocorra a integração da lavoura com a pecuária. Esta diversificação estará, de um lado, contribuindo para a manutenção do extraordinário desenvolvimento experimentado pela lavoura de trigo e soja e, de outro lado, estará possibilitando um processo de inovação tecnológica na pecuária de corte do Estado.

VEJA COMO OBTER UM BOM ALFALFA

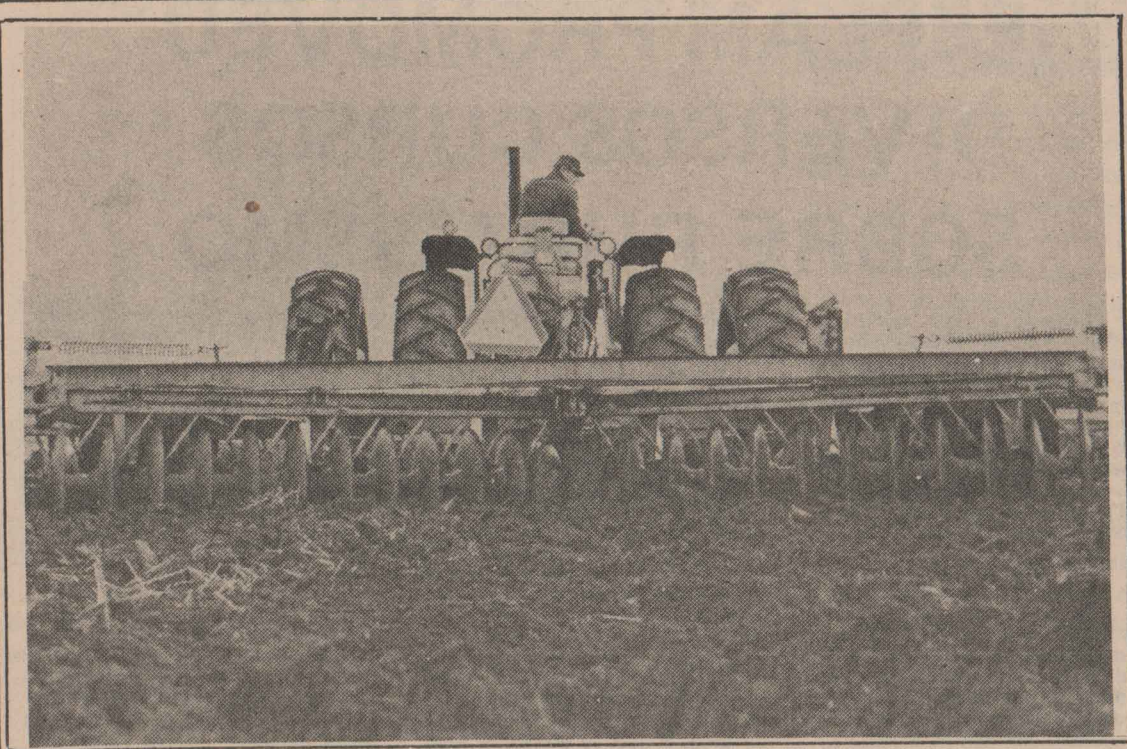
- Escolha uma área plana e livre de inços.
 - Não semeie em solo ácido. O calcário deve ser aplicado 1 ano antes da semeadura.
 - O solo deve estar adubado de acordo com as recomendações da análise. Não esqueça que a alfafa é muito exigente em potássio e borax.
 - Adquirir sementes de alfafa crioula. As cultivares estrangeiras não são recomendadas para a nossa região.
 - Adquirir sementes fiscalizadas. A COTRIJUI produz estas sementes.
 - Inocule e peletize as sementes antes da semeadura.
 - Distribua no mínimo 15 kg/hectare de sementes.
 - Semeie em linhas afastadas de 27 a 30 centímetros.
- A semeadura a lanço não permite um bom controle de inços.
- Realize uma semeadura com profundidade controlada, colocando as sementes a uma profundidade máxima de 2,5 centímetros. Não esqueça que as sementes de alfafa são pequenas.
 - Procure realizar a semeadura durante este mês. Em semeaduras tardias não se consegue um bom estabelecimento.
 - Procure a orientação do Departamento Técnico.

FORME BOAS PASTAGENS COM ESTAS INSTRUÇÕES DO DEPART. TÉCNICO

Espécies	Kg/hectare	Época de Semeadura
Anuais - Pasto Italiano	15 - 20	Setembro a Dezembro
Sorgos Forrageiros	15 - 20	Setembro a Dezembro
Feijão Miúdo	30 - 40	Setembro a Novembro
Perenes - Setária Kazungula	6 - 8	Setembro a Dezembro
Gatton Panic	6 - 8	Setembro a Dezembro
Rhodes	10 - 12	Setembro a Dezembro
Pensacola	15 - 20	Julho a Dezembro
Siratiro	4 - 5	Setembro a Dezembro
Desmódio Intortum	3 - 4	Setembro a Dezembro
Alfafa Crioula	15 - 20	Setembro a Outubro

CONSORCIAÇÕES RECOMENDADAS

- Anuais - Feijão Miúdo com Pasto Italiano ou Sorgo.
- Perenes - Setária Kazungula com Siratiro ou Desmódio Intortum.
- Gatton Panic com Siratiro ou Desmódio Intortum.
- Rhodes com Siratiro ou Desmódio Intortum.
- Melhor época de semeadura: setembro a outubro.
- As sementes de todas as forrageiras acima relacionadas podem ser adquiridas na COTRIJUI. Procure a orientação do Departamento Técnico.



PREÇO DOS EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS - 2

Eng. Agr. Nedy R. Borges

ESTRUTURA FUNDIÁRIA

A estrutura fundiária do Rio Grande do Sul nos mostra que a maioria das lavouras está abaixo do padrão econômico ideal para trigo e soja estimado entre 150 a 200 hectares. A causa é antiga e sabe-se que foi o tipo de colonização adotado e a subdivisão acentuada da propriedade que levou à situação atual.

A colonização desta região foi anterior a fabricação do trator, equipamentos, adubos, inseticidas, herbicidas, calcário e outros insumos e técnicas que hoje estão à disposição da agricultura. Por essa razão foi feita nas áreas de mato, com alta fertilidade natural, distribuindo 25 hectares para cada agricultor. Essa era a área ideal de cultura para uma família, considerando os equipamentos de tração animal de que se dispunha na época.

Posteriormente, as propriedades foram se subdividindo, chegando naturalmente à triste condição de minifúndios sem que o poder público tomasse alguma iniciativa para modificação dessa estrutura.

O INCRA, mais recentemente, estabeleceu módulos que são áreas padrões de tamanho familiar, para as diferentes regiões do Estado, não permitindo a sua subdivisão. Essa medida travou a pulverização maior das propriedades minifundiárias. Medidas corretivas dessa estrutura como, aglutinação de minifúndios, a divisão de latifúndios e colonização programada, são temas de debates e de experiências pioneiras que vol-

tam a preocupar os agricultores.

MAQUINÁRIO AGRÍCOLA

Apesar desse quadro, é necessário que os agricultores produzam mais e por menor preço. Com essa finalidade o Governo tem criado diversos programas de incentivos. Entretanto, para atingir esse objetivo é imprescindível a mecanização das lavouras. O Governo já isentou de ICM e IPI os equipamentos agrícolas, a fim de reduzir os preços e facilitar sua aquisição. Apesar disso, o preço neste último ano subiu de 65 a 77 por cento nos tratores e automotriz e até 93 por cento em alguns implementos.

Será que existem justificativas para esse aumento? É necessário que sejam revisados os custos dos equipamentos agrícolas, a fim de que o agricultor possa produzir a preços acessíveis.

Comparando o mercado de automóveis com o de equipamentos agrícolas vamos constatar que a indústria de automóveis dispõe de:

-Grandes indústrias especializadas em cada setor:

- Auto-controle entre si;
- Produção em massa;
- Facilidade de mão-de-obra especializada.
- Pequena margem na intermediação;

Já a indústria de equipamentos dispõe de:

- Pequenas indústrias;
- Diversificação exagerada na produção;

-Produção em pequena escala;

-Dificuldade de mão-de-obra especializada;

-Margem exagerada na intermediação;

A indústria de tratores e automotriz deveria ter comportamento semelhante a dos automóveis. Entretanto, o preço de seus produtos estão fora de realidade. Um trator pequeno custa Cr\$ 65.000,00 e uma automotriz média Cr\$... 230.000,00. Uma semeadeira-adubadeira custa praticamente o mesmo preço de um Volkswagen. Imaginem as partes do automóvel e comparem com a semeadeira. Todos deverão concordar que não existe termo de comparação. Será que este preço está ajustado à realidade?

Um Volkswagen, é vendido em Ijuí por Cr\$ 29.620,00 incluindo Cr\$ 6.609,86 de ICM e IPI. Na realidade é vendido por Cr\$ 23.010,14. Uma semeadeira - adubadeira Massey Ferguson 15 linhas é vendida em Ijuí por 22.829,00 estando isenta de ICM e IPI.

Todos sabem da importância de ter alimentos a preços baixos e o próprio Governo tem demonstrado essa preocupação. É um imperativo nacional reduzir o preço dos e-

quipamentos agrícolas.

A pequena indústria da região que vem sofrendo a concorrência da indústria paulista de maior porte e melhor organizada deverá modificar a sua estrutura com vistas a reduzir seus custos de produção. A fusão ou incorporação é o exemplo mais fácil, já adotado por indústrias de outros setores e até mesmo de bancos. Se não houver modificação dessa situação, as cooperativas serão obrigadas a buscar outras soluções para atendimento das necessidades de seus associados.

A indústria de automóveis nos indica algumas das soluções já citadas:

-Aglutinação ou fusão de pequenas indústrias;

-Divisão de trabalho com especialização em implementos ou setores;

-Produção em massa;

-Autocontrole entre si e

-Pequena margem na intermediação.

Medidas complementares como padronização de equipamentos e controle de qualidade, além de outros, também deverão ser postas em prática para maior prestígio da própria indústria.

CARRETA DISTRIBUIDORA DE CALCÁRIO COM 3 UTILIDADES



- 1) Distribuidora de calcário
- 2) Cargas a granel
- 3) Cargas em geral

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Capacidade: 4.000 Kg

Pneus: 650x16x6 lonas

Com ou sem freios

Descidas de calcários: 17 elementos

Largura de distribuição: 2m

Capacidade diária na dist. de:

-Calcário: 35t

-Graduação: de 2 a 8t

-Com 2 bicas laterais para descarga e ensacamento de produto a granel

MÁQUINAS AGRÍCOLAS CAMPEÃ S/A

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

RUA MARECHAL FLORIANO, 3206 - FONE 2386 - SANTO ÂNGELO - RS

AMPLIADA PARA QUATRO MÉDICOS VETERINÁRIOS A EQUIPE DA COTRIJUI

A COTRIJUI contratou recentemente mais um médico veterinário com a finalidade de prestar assistência técnica mais efetiva aos seus associados no setor de produção e sanidade animal. Este setor que vem crescendo continuamente com o aproveitamento de áreas mais dobradas e áreas de baixa-ada, impróprias para a agricultura, está a exigir maior atenção dentro do programa de integração agricultura-pecuária.

A equipe veterinária do Departamento Técnico, hoje constituída de quatro médicos-veterinários, estarão prestando assistência técnica em toda a área de ação da COTRIJUI. Para facilidade de trabalho esta equipe ficará assim distribuída: Médico-Veterinário Waldir Groff, supervisor da equipe, com atendimento em toda a região; médico-veterinário Volney Frizzo Nemitz, município de Ijuí; médico-veterinário Paulo Fernando Garcez, municípios de Santo Augusto, Chiapetta, Coronel Bicaco e Tenente Portela; médico-veterinário Otalíz de Vargas Montardo, municípios de Ajuricaba, Augusto Pestana e Vila Jóia, em Tupanciretã.

Este esquema de atendimento, no entanto, não será rígido e deverá fundamentalmente atender às necessidades do serviço.

Recentemente, a equipe veterinária esteve reunida com o diretor do Departamento Técnico, quando foram tratados vários assuntos ligados a assistência veterinária que a COTRIJUI presta aos seus associados. Nessa oportunidade ficou estabelecido um critério único de cobrança de serviços no que se refere ao atendimento clínico e cirúrgico dos rebanhos. Tomando como referência a tabela de honorários profissionais publicada anualmente pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, determinou-se que os associados pagarão pelos serviços prestados uma importância equivalente, em média, a 50 por cento dos valores fixados na referida tabela. Essa nova modalidade já inclui as despesas de produção.

A seguir, transcrevemos a tabela de preços de alguns dos serviços de assistência que serão prestados pela equipe veterinária.

TABELA DE PREÇOS

1 - Consulta Clínica na propriedade	Cr\$ 50,00
2 - Aplicação de medicamentos:	
a - Endovenosa	Cr\$ 15,00
b - Intramuscular	Cr\$ 5,00
c - Subcutânea	Cr\$ 5,00
3 - Retenção de placenta	Cr\$ 70,00
4 - Auxílio Obstétrico (preço mínimo)	Cr\$100,00
5 - Redução de Prolapso (preço mínimo)	Cr\$100,00
6 - Castração: Bovinos Adultos	Cr\$ 80,00
Em conjunto (por cabeça)	Cr\$ 50,00
Suínos Adultos	Cr\$ 80,00
Equinos	Cr\$150,00
7 - Cesariana: Bovinos	Cr\$300,00
Suínos	Cr\$250,00

O pagamento poderá ser feito no ato do atendimento ou o associado autorizará o débito da despesa na sua conta-corrente na cooperativa.

Toda orientação técnica dada nas sedes, ou seja, independente do deslocamento dos técnicos, será efetuado sem despesas para o associado. As atividades ligadas a Zootécnica e Sanitarismo, como orientação

de manejo, alimentação, seleção de reprodutores, esquema de vacinações e programas de prevenção de doenças também serão isentos de despesas, mesmo que impliquem no deslocamento do técnico. São Também atribuições da equipe veterinária os programas de aumento da produtividade animal, como o de inseminação artificial em pleo desenvolvimento.

FEPLAM PROMOVEU DIVERSOS CURSOS SOBRE RURALISMO

Quarenta e dois municípios gaúchos e mais de 5.000 agricultores foram beneficiados de forma direta com a primeira etapa do curso sobre Capacitação Rural, realizado pela FEPLAM em convênio com o Ministério do Trabalho, através de sua Secretaria de Mão-de-Obra, e que agora foi concluída. A finalidade desse curso é propiciar especialização de mão-de-obra no setor agropecuário.

OS CURSOS

Os cursos que agora terminam são: Trigo, Milho e Soja, em 15 localidades; Conservação do Solo, em 25 localidades; Suinocultura, em 13 localidades; Bovinocultura, em 4 localidades; Fruticultura, Forrageiras e Orizicultura, em dois municípios cada um. Os cursos de Olericultura, Avinocultura e Vitivinocultura foram

realizados em uma localidade cada um.

O curso de maior aplicação foi o de Conservação do Solo, veiculado em 27 dos 42 municípios atingidos, o que representa mais de 50 por cento do total da área de abrangência desta primeira etapa. Em seguida vem o curso de Trigo, Milho e Soja, com aplicação em 15 municípios e Suinocultura, em 13 localidades.

O trabalho desenvolvido pela FEPLAM foi realizado através de seus 173 telepostos (núcleos), espalhados pelas 42 cidades que formaram a área de atuação dessa série educacional profissionalizante. Além disso, os dados computados no final deste trabalho mostram que o curso de maior sucesso foi o de Conservação do Solo, o qual só em Santa Rosa alcançou 420 agricultores. Três de Maio, no entanto, foi o município

que apresentou maior diversificação já que ali foram realizados 9 cursos diferentes.

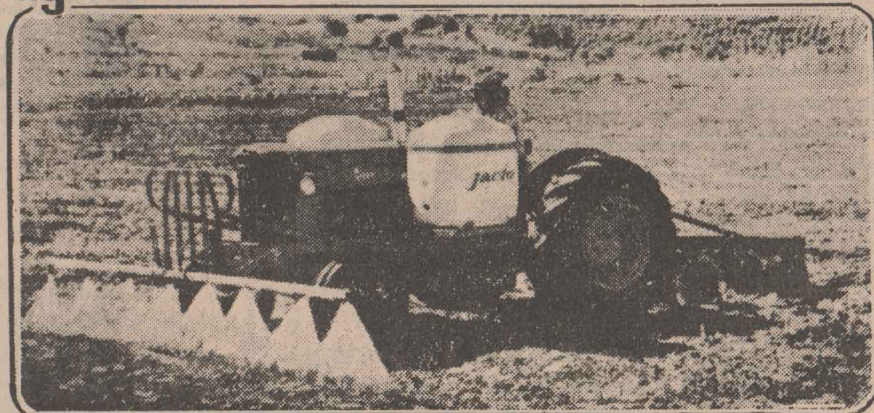
AS PREVISÕES

A série de cursos chamados de Capacitação Rural terão agora uma segunda etapa, que se prolongará até fevereiro de 1976, atingindo mais 36 municípios de Estado e com o qual se beneficiarão mais de 5.000 novos agricultores.

Além dos cursos que foram aplicados na primeira etapa (junho/74 a julho/75), serão incorporados outros, como: Cooperativismo, Sindicalismo, Ovinocultura, Cunicultura e Apicultura. Assim, com dois anos de trabalho, o programa terá proporcionado especialização de mão-de-obra a mais de 10.000 agricultores gaúchos.

LANÇADO O .PHI. *jacto*

A efetivação da tecnologia na mecanização da agricultura.



PULVERIZADOR DE HERBICIDAS INCORPORADO E PÓS-PLANTIO

Por 3 razões básicas, o PHI da JACTO supera tudo quanto V. poderia exigir de um implemento:

- Permite a aplicação do herbicida, simultaneamente com as operações de gradeação e plantio.
 - Deixa livre a barra de tração e o sistema de 3 pontos, para acoplagem de outros implementos.
 - Fixação da barra de pulverização no para-choques do trator ou no implemento acoplado.
- Capacidade do tanque 400 l
Comprimento da barra 3 m
Faixa de aplicação 3.5 m

Venha conhecê-lo no stand COCITO da Exposição, em Esteio - RS.



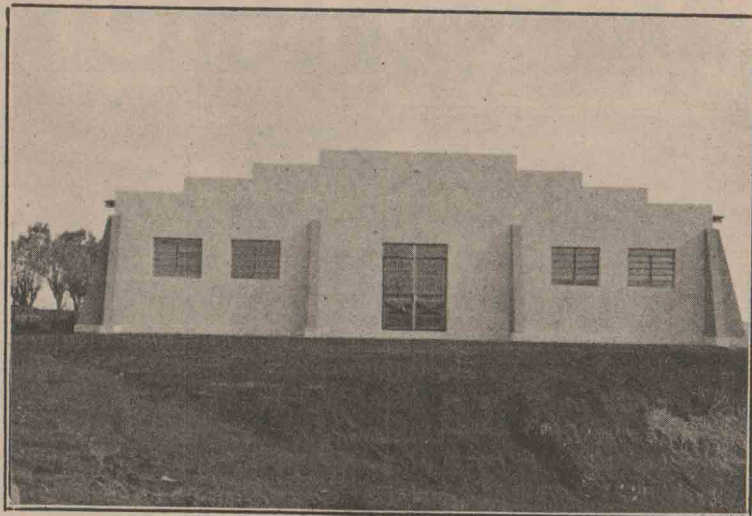
A tradição de qualidade *jacto* distribuída com a garantia de assistência técnica COCITO



COCITO COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

PORTO ALEGRE - Rua Voluntários da Pátria, 664
PASSO FUNDO - Avenida Presidente Vargas, 419
SANTO ANGELO - Rua Duque de Caxias, 1183

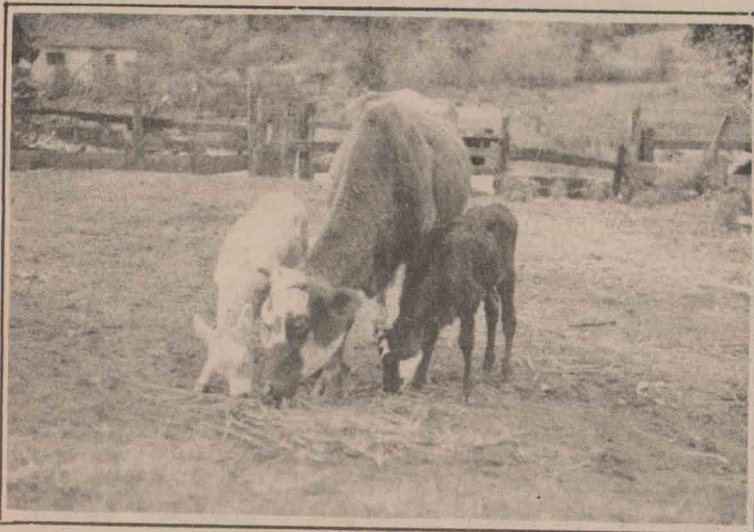
CENTRO COMUNITÁRIO DO RINCÃO DOS GÓI



No dia 5 de outubro próximo, será inaugurado o Centro Comunitário do Rincão dos Góis, interior do primeiro distrito, Ijuí. Criado pela comunidade, o Centro tem a finalidade de dar atendimento social, esportivo, educacional, religioso ao povo da localidade. As festividades alusivas ao

ato inaugural estão programadas no seguinte roteiro: às 9 horas, missa; 10 horas, inauguração oficial; 12 horas churrasco e à tarde, festejos populares. Na foto a fachada do prédio, recém construído, com o terreno frontal ainda dependendo de ajardinamento.

TERNEIROS GÊMEOS EM PINHAL, AJURICABA



Não é comum o nascimento de terneiros gêmeos. Pelas estatísticas genéticas existentes, eles só ocorrem ocasionalmente. Mas um desses casos de nascimento gêmeo ocorreu na granja dos ir-

mãos Bonna, em Pinhal, município de Ajuricaba. Os gêmeos que aparecem na foto, nascidos a 23 de julho deste ano, são fruto de monta natural de vaca Hereford (pampa) com touro Gersey.

CAMPO E LAVOURA: UM PROGRAMA DA COTRIJUI

"Campo e Lavoura", um programa de serviço da COTRIJUI vai ao ar todos os domingos no horário das 9 às 10 horas, pelo canal 12, levando a todos os lares assuntos de natureza técnica e informativa relacionada com a vida rural.

Programa inédito no Brasil representa mais um pioneirismo da COTRIJUI que o lançou através da Rede Brasil Sul de Comunicações - Televisão Gaúcha, Canal 12.

O deputado Rubi Diehl, integrante da bancada arenista na Assembléia Legislativa do Rio

Grande do Sul, através de intervenção feita de sua tribuna em sessão de 7 de agosto, manifestou seu aplauso à COTRIJUI e à Rede Brasil Sul de Comunicações, pelo lançamento do programa.

Disse o parlamentar, a certa altura de sua intervenção: "Registro com muita satisfação esta iniciativa e louvo a Televisão Gaúcha por este evento. Louvo, por igual, a COTRIJUI que o patrocina, numa visão ampla de que a televisão é um dos mais eficientes meios de formação e de informação do mundo contemporâneo".

TESE NO SIMPÓSIO SUGERIU SOJA NA MERENDA ESCOLAR

Conforme foi amplamente divulgado pela imprensa gaúcha e brasileira, realizou-se em Porto Alegre, de 7 a 10 de agosto último, o I Simpósio Nacional da Soja. O conclave, que teve por local o plenário da Assembléia Legislativa, reuniu por três dias na capital do Estado cerca de mil pessoas entre autoridades, técnicos e agricultores, que debateram os importantes assuntos da extensa pauta de trabalho.

Dentre os trabalhos debatidos e analisados no Simpósio, damos a seguir um resumo de estudo apresentado por Lygia Pereira e Eduardo Abramides; ela nutricionista do Centro de Orientação Técnica da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e ele eng. agr. pesquisador científico chefe, com bolsa de complementação do CPN, Instituto Agrônomo de Campinas.

A tese dos pesquisadores paulistas, intitulada Estudo sobre a influência de uma suplementação alimentar para escolares rurais com alimentos locais, vincula o crescimento e bom aproveitamento didático das crianças a

uma alimentação sadia em valores proteicos e calorias.

Em levantamento de nutrição feito em município do interior de São Paulo, os pesquisadores observaram que as crianças sub-alimentadas, sem exceção, levavam desvantagem nos estudos em relação às convenientemente alimentadas. O estudo concluiu afirmando que o fator intelecto, o bom aproveitamento e assimilação da criança para os estudos, tem relação direta com a satisfação alimentar do aluno. Indo mais longe, os pesquisadores observaram que em muitos casos, apesar da abundância de alimentos naturais na propriedade, estes não são aproveitados devido a ignorância existente em relação ao seu sabor e a riqueza de seu valor proteico.

Lembram os estudiosos o caso da soja, cujo valor alimentício é reconhecido e aclamado pelos povos de culinária mais avançada, é que no Brasil só é consumida transformada em óleo de cozinha e margarina. Advertem os pesquisadores paulistas que estamos deixando de aproveitar um poderoso alimento, que pode complementar a nutrição de nossos

escolares principalmente nas zonas rurais onde a soja tem cultivo tradicional. Terminaram apelando às escolas técnicas de agricultura para que desenvolvam receitas alimentares nas quais a soja apareça como matéria-prima principal, para que se passe aos poucos a disseminar o hábito sadio de consumir esse poderoso nutriente.

PRÊMIO COTRIEXPORT DE JORNALISMO

A COTRIEXPORT S.A. - Exportação e Importação, empresa associada à COTRIJUI com sede em Porto Alegre, lançou o Prêmio Jornalístico Cotriexport. O concurso, cujo regulamento foi lançado na sede da Associação Riograndense de Imprensa em solenidade a 9 de agosto último, tem em vista premiar os melhores trabalhos jornalísticos publicados na imprensa do País a respeito de economia.

O concurso tem o aval da Associação Riograndense de Imprensa. Em nossa próxima edição daremos amplos detalhes a respeito.

a melhor receita para multiplicar a produtividade da sua lavoura.



adubos pampa sa

O VERDE DA TERRA

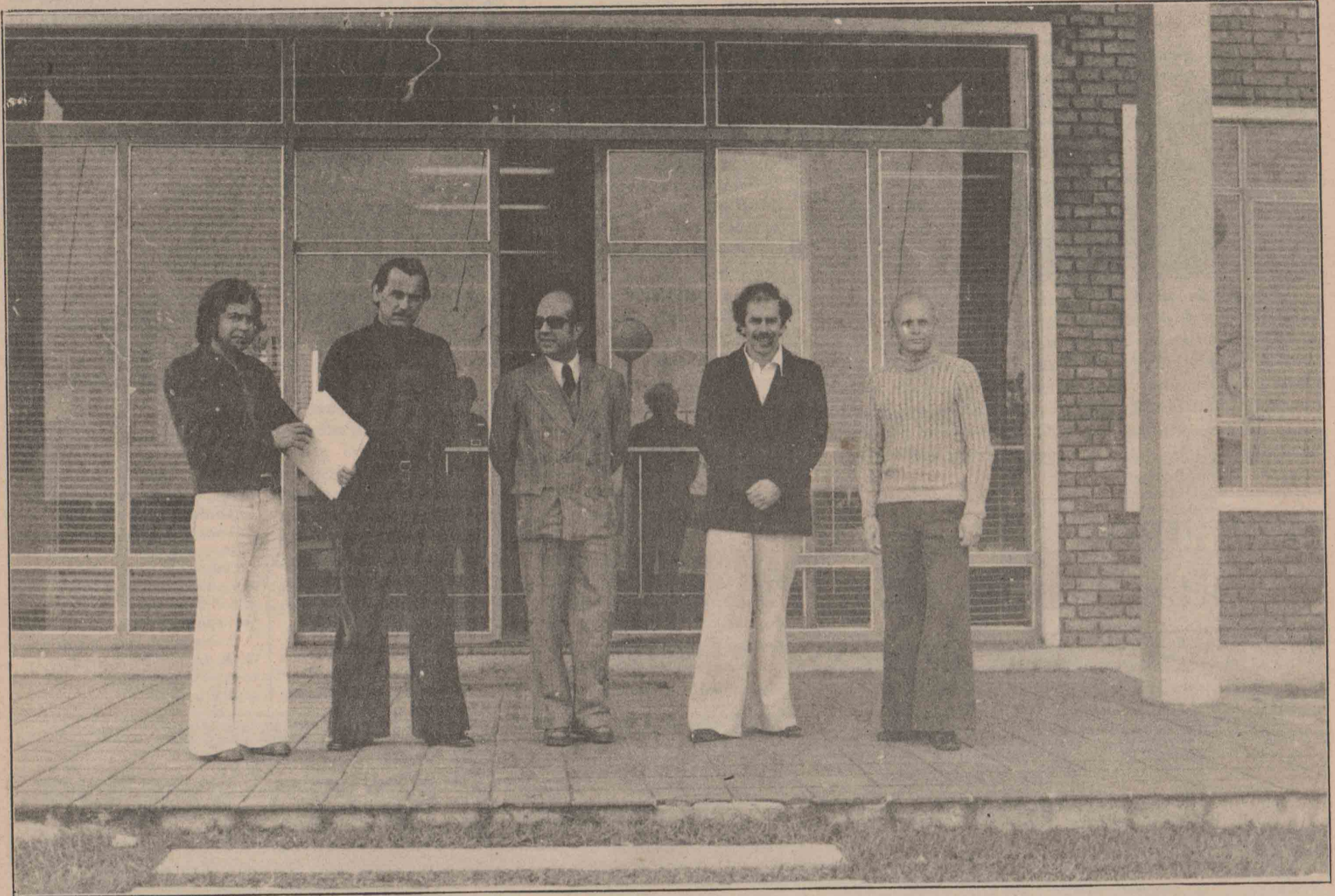
Rua Gravataí, 145 - Caixa Postal, 142 End. Telegráfico "ADUSPAMPA"
Fones: 72-1067 - 72-1383 - 72-1571 - Canoas - RS.

ADUBOS - INSETICIDA - CALCÁRIO

PROZEIRA - 278

REPRESENTANTES: Comércio e Representações Agrícolas
Caçula Ltda. - R. 15 de Novembro, 448
IJUI - R. GRANDE DO SUL

NOVO PREFEITO DE RIO GRANDE VISITOU O TERMINAL COTRIJUI



O prefeito municipal de Rio Grande, sr. Rubens Emil Corrêa fez uma visita de cortesia ao Terminal Graneleiro "Luiz Fogliatto", a 28 de agosto último, com o objetivo de observar a obra de prestação de serviços que

se localiza em seu município.

O prefeito rio-grandino foi recebido pelos srs. Ruben Ilgenfritz da Silva, Arnaldo Oscar Drews e Clóvis Adriano Farina, respectivamente, diretores presidente, vice-presidente e supe-

rintendente da cooperativa.

Durante a longa palestra que se seguiu a visita, o sr. Emil Corrêa, muito cordialmente, aproveitou a oportunidade para cumprimentar a direção da cooperativa, solicitando que esta

transmitisse ao seu quadro social na região serrana do Estado, sua admiração pela grandeza do empreendimento que realizou em nome do cooperativismo gaúcho e brasileiro.

Na foto, o chefe do execu-

tivo da Cidade Marítima está cercado pelos diretores presidente e vice-presidente da cooperativa mais o engenheiro Fernando Craidy, projetista e executor-técnico do Terminal e o gerente-administrativo.

PIDCOOP TEVE REUNIÃO INTERESTADUAL EM IJUI

O Projeto Integrado de Desenvolvimento do Cooperativismo (PIDCOOP), organismo do INCRA que tem em vista o desenvolvimento de uma política de aproximação entre as cooperativas e a soma de suas potencialidades em benefício coletivo, reuniu em Ijuí, de 26 a 29 de agosto último, 25 técnicos em cooperativismo e mais cinco representantes de cada cooperativa da região do Alto Uruguai.

O local do encontro foi a FIDENE, organização estudantil participante do programa de educação e comunicação entre as cooperativas, segundo o determinado no III Seminário do PIDCOOP realizado no princípio do ano em Santa Rosa.

Estiveram participando da

reunião técnicos dos vários estados onde o INCRA mantém programas semelhantes. O objetivo determinante do encontro de Ijuí foi buscar um conhecimento entre os especialistas que atuam no setor de comunicação e educação nas diversas cooperativas. Foram feitas visitas a 10 cooperativas da área, destacando-se além da COTRIJUI, a COTRISA, COTAP, COTRIROSA, COTRIMAIO, Mista Mauá, Mista Candeia, Mista Tuparendi, Mista Tucunduva e Mista S. João Batista.

A programação teve o seguinte desenvolvimento: explanação dos trabalhos pela equipe do IEPE-FIDENE, sobre o Projeto de Educação e Comunicação em desenvolvimento na região, seguido de palestra do vice-

presidente da COTRIJUI, professor Arnaldo Oscar Drews. Visita às instalações das diversas cooperativas, reuniões entre técnicos da COTRIJUI e do IEPE; debate sobre colonização na Amazônia e problemas relacionados com o cooperativismo naquela região.

Os trabalhos foram coordenados pelo secretário-geral do PIDCOOP, sr. Avenor Lopes Aguiar, com a participação de representantes da Secretaria da Agricultura, INCRA, BNCC, e Associação de Crédito e Assistência Rural do Pará - ACARPA.

No futuro, encontros semelhantes serão promovidos com idêntico objetivo, nos estados que tem em operação projetos PIDCOOP.

IMPORTÂNCIA DE CADASTRO ATUALIZADO DE ASSOCIADO

Conforme já foi noticiado por este jornal e vem sendo noticiado pelas rádios locais, a COTRIJUI iniciou um cadastramento geral de todos os seus associados. A idéia partiu da necessidade do conhecimento das reais potencialidades de nossa região, não só em termos dos cereais recebidos pela Cooperativa (Trigo e Soja), como uma série de outros produtos e fatores de produção. Sem dúvida, vai ser um trabalho demorado, principalmente por atingir a todo o quadro social. Com a colaboração dos associados, as entrevistas se tornarão mais rápidas. Para isto solicitamos que, por ocasião da entrevista, o associado já venha munido dos documentos e com as anotações dos principais dados necessários ao preenchimento, conforme o roteiro abaixo:

- 1) - Faça uma relação de seus materiais agrários com o respectivo valor (tratores, carros, arados, moedores, etc...)
- 2) - Faça uma relação com as benfeitorias e o respectivo valor (casas, galpões, chiqueiros, galinheiros, etc...)
- 3) - Faça uma relação dos dependentes com as respectivas datas de nascimento (caso for segurado pela assistência social COTRIJUI, basta trazer a carteira, que já possui esta relação).
- 4) - Faça uma relação dos animais que possui e a quantidade de cada um (exemplo: nº de bovinos, nº de vacas leiteiras, nº de galinhas, nº de suínos).

Os documentos necessários são os seguintes:

- a) - Certidão de nascimento ou casamento; b) - Carteira de associado; c) - Carteira de identidade; d) Título Eleitoral; e) - CPF; f) - Guia de produtor rural (antigo modelo 15); g) - Escrituras das terras; h) - Contrato de arrendamento e talões do INCRA.



SUPLEMENTO INFANTIL – SETEMBRO/75

Elaboração: Viro Frantz – Moacir Lima – Wally Arns

ESOLINHA
DE ARTE
DA
FIDENE



A equipe que coordena o Cotrisol está muito satisfeita com a participação de seus jovens leitores. Queremos lembrar que todas as crianças que recebem este Suplemento Infantil podem mandar a sua colaboração. Porém não se esqueçam de que o valor da contribuição de vocês no fato de ela ser realmente obra de vocês! Desenhos feitos por vocês, histórias inventadas por vocês... Mostrem que vocês tem uma cabeça que sabe funcionar.

Recebemos correspondência de Edite Silenski, Elsa Hering, Nair Terezinha Schumann, Nerli, Leonita Overgoor.

A Sônia Carmen Meinke, manda entre outros, este versinho para vocês:

Na estradinha da vida
Sempre há algum sisquinho
Se a sua lata está cheia
Para que mexer na do vizinho?

Neusa Maria Sisti conta que ela fez um fantoche de vara, um palhacinho. Quem sabe, Neusa, você pede para seus amiguinhos que façam também uns? Então vocês poderiam brincar de teatrinho.

Na página dois vocês encontrarão mais sobre teatro de bonecos.

A dupla Valter Veiga e Alberto Cavaleri mandaram outra contribuição. Está na última página. Lá estão também as contribuições de Osório Lucchese e Rosa Maria Heldt.

A Nerli Fátima Rodrigues mandou o desenho abaixo e esta canção folclórica. Vocês sabiam que esta canção vem do nordestino brasileiro, lá do Ceará?

São João dararão tem uma gaita raraita
quando toca roroca bate nela
Todos os anjos raranjos tocam gaita raraita
tocam tanto raranto aqui na terra.

Maria tu vais ao baile
tu leva o chale que vai chover
E depois de madrugada
toda molhada tu vais morrer.

Lá no cente - rarento da avenidi - ririda
tem xaropo - rorope escorregou
Agarrou rorou-se em meu vestidi - rirido
deu u'a pregue - rerega e se acabou.

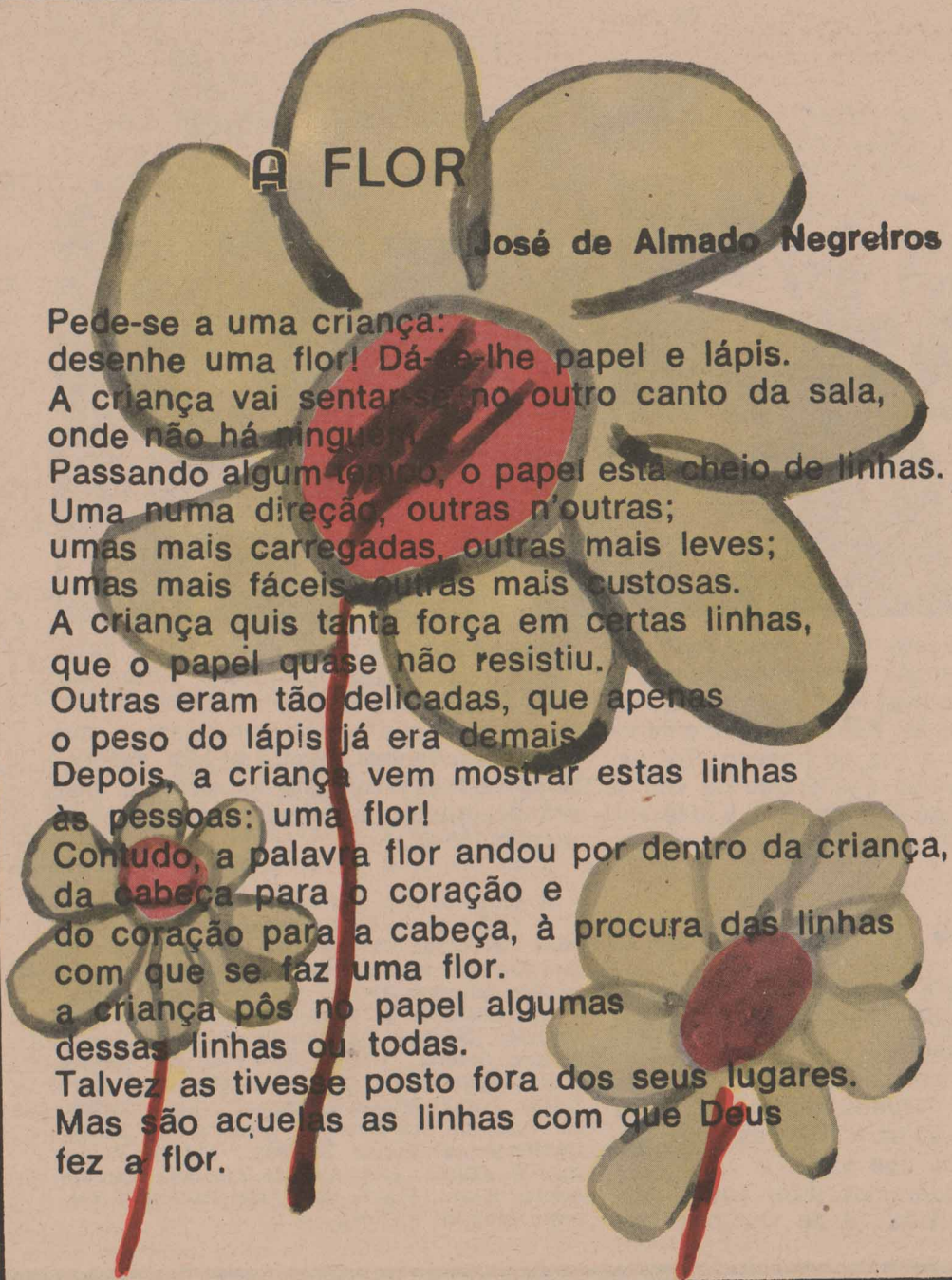


Nerli - 10 anos
Escola: Profs Romalina Torres

A FLOR

José de Almado Negreiros

Pede-se a uma criança:
desenhe uma flor! Dá-se-lhe papel e lápis.
A criança vai sentar-se no outro canto da sala,
onde não há ninguém.
Passando algum tempo, o papel está cheio de linhas.
Uma numa direção, outras n'outras;
umas mais carregadas, outras mais leves;
umas mais fáceis, outras mais custosas.
A criança quis tanta força em certas linhas,
que o papel quase não resistiu.
Outras eram tão delicadas, que apenas
o peso do lápis já era demais.
Depois, a criança vem mostrar estas linhas
às pessoas: uma flor!
Contudo, a palavra flor andou por dentro da criança,
da cabeça para o coração e
do coração para a cabeça, à procura das linhas
com que se faz uma flor.
a criança pôs no papel algumas
dessas linhas ou todas.
Talvez as tivesse posto fora dos seus lugares.
Mas são aquelas as linhas com que Deus
fez a flor.



Teatro de Bonecos

Num dos números anteriores, o Cotrisol sugeriu a seus leitores que fizessem bonecos de vara. Mas o bacana não é só fazer os bonecos, bom mesmo é fazer teatrinho com eles.

Para que vocês sintam que é possível fazer isto e para que todos se entusiasmem a fazer seus bonecos e suas pedacinhos de teatro, vamos transcrever pedacinhos das cartas que recebemos da V e VI série da Escola de Area 19 de Outubro do Parador.

A Vera Lúcia Góí agradece a sugestão dos bonecos e escreve: — "foi mais uma das coisas que fez com que a nossa cabeça funcionasse e isso é muito importante a qualquer pessoa..." Tens razão Vera: fazer funcionar a nossa cabeça para produzir algo que dá satisfação a nós e aos outros é muito importante. Faz com que sejamos mais "gente".

A Lenir Salete Fogaça conta que o seu boneco era de papel com um enorme nariz. Descreve também alguns bonecos feitos por colegas: — "um fez o cabelo de picão... um outro fez a cabeça de madeira, com o nariz, olhos e a boca coloridos com tinta. Outros colegas colocaram brincos em uns bonecos que estavam representando homens..."

E isto Lenir. Você sabia que em certos povos os homens se pintam e se enfeitam mais do que as mulheres e nem por isto deixam de ser homens?

O Enio Soares conta como fez seu boneco: "Eu inventei os cabelos de cabelo de porco. O bigode eu cortei o rabo da terneira". Só que não foi bem o rabo que você cortou, mas uns pelos do rabo e isto sem machucar a terneira não é? Garanto que a terneira até ficou toda prosa por ajudar você a enfeitar seu boneco.

A Cledi também descreve uns bonecos de sua turma: — "Os braços pareciam asas largas. Era genial, parecia uma espécie de outro mundo, ainda não visto". Você tem razão Cledi. Os bonecos de vocês são de outro mundo, porque saíram do mundo da imaginação. E hoje em dia, mais do que nunca, ter imaginação e saber usar sua imaginação é muito importante para sobreviver. A Cledi conta ainda que um boneco... "tinha um enorme nariz e com o auxílio de um barbante que descia pelo corpo, fazia com que ele baixava a cabeça e levantava..." Ela finaliza a cartinha assim: "Séria bom que em todos os colégios desde a primeira série comesçassem fazer isso".

O Jair José Góí conta que: "cada aluno fez o seu boneco diferente do outro". Acontece que cada aluno é diferente do outro. Tem uma experiência diferente, uma imaginação diferente, portanto o boneco sai diferente. Imaginem que coisa chata se a professora de vocês tivesse mostrado um boneco e mandado vocês fazer um igualzinho. Não teriam saído os bonecos engraçados que saíram, vocês não teriam ficado tão satisfeitos, nem se teriam dado conta de que vocês são capazes.

O Delmar Daltrozo escreve que: — "esta idéia foi de entusiasmo para todos os alunos. Também desenvolve a criatividade

de, do aluno inventar um boneco falante". Mas a criatividade de vocês não deve parar na confecção dos bonecos. Eles existem para serem movimentados. Eles querem viver, falar, rir, chorar, cantar...

Aquilo que a Maria, o Ademir, o Ademir, entre outros, relatam, acontece com frequência no início: — uns só mexem o boneco e se esquecem de fazer o boneco falar, outros só falam mas se esquecem de movimentar o boneco. Mas não desanimem. Na próxima vez já vai ser melhor.

Aqui umas dicas para o teatrinho: (Como fazer os bonecos, vocês podem ver no Cotrisol de junho 75).

1. Formar grupinhos de 4 a 5 elementos.
2. Olhar bem os bonecos e tentar descrevê-los: como são, os que gostam de fazer, o que sentem, o que imaginam...
3. Inventar um nome bem original para eles.
4. Criar a história: — qual dos bonecos aparece 1.º? o que ele faz, o que ele diz? (é bom não aparecerem todos ao mesmo tempo, para não criar confusão).
— Quem aparece depois? O que acontece então... E assim vão elaborando a história, cada um dando a sua contribuição.



5. Apresentação: Os bonecos não podem ficar parados. Também não vale só bater um no outro. Não falar todos ao mesmo tempo, se não ninguém entende nada. Adequar a voz ao boneco. Por ex.: a voz de um velho é diferente da voz de uma criança, de um homem é diferente da de mulher.

Vozes de Bichos...

O importante é vocês se colocar na situação do boneco para fazer com que este viva realmente.

E aqui vale colocar o que o Jairo A. Góí escreveu: "Muitos dizem que esta apresentação é só para crianças, mas não, isso depende do que é dito".

Concluindo, queremos dizer aos alunos da Escola de Area 19 de Outubro, que



vocês não perderam tempo dedicando umas aulas ao teatro de bonecos. Pelas cartinhas de vocês, notamos que vocês chegaram a conhecer-se melhor. Descobriram que todos vocês são capazes de fazer um boneco, cada qual de seu modo, aproveitando o material que tem ao alcance. Os mais tímidos de vocês até criaram coragem e falaram, mexendo os bo-

necos. Vocês ficaram contentes e admirados com vocês mesmos e deram alegria àqueles que olharam a apresentação. Esperamos que vocês continuem e que todas as crianças, dentro e fora das escolas tentem fazer esta experiência, alegrando grandes e pequenos com suas apresentações.

A todos os que nos escreveram e cujos nomes estão aqui abaixo, agradecemos e pedimos desculpas se não publicamos suas cartinhas. Mas isto é impossível devido a pouco espaço que temos.

Agradecemos a todos vocês: Sirlei, Jorge L. Capetto, Rosane Barriquello, Lenir Ceretta, Milton Schütz, Alfredo T. Cesar K., Milton Klaus, Luis C. D., Cleusa M. Goi, José Cavinatto, Juraci Klaus, Gilmar D., Luiz Cavinatto, Itelvina dos Santos, Francisco, Miguel Cavinatto, Rudimar Zawaski, Aldari, Valdemar F., Gilmar Goi, Alcindo Tiecher, Eugênio, Adelar Klaus, Flávio Goi, Arlei Rosanelli, Genésio Martini e Clóvis.

A BANDA - A BANDA

ESTAVA A' TOA NA VIDA
O MEU AMOR ME CHAMOU
PRA VER A BANDA PASSAR
CANTANDO COISAS DE AMOR.

A MINHA GENTE SOFRIDA
DESPEDIU-SE DA DOR
PRA VER A BANDA PASSAR
CANTANDO COISAS DE AMOR.

O HOMEM SÉRIO QUE CONTAVA
DINHEIRO PAROU
O FAROLEIRO QUE CONTAVA VANTAGEM
PAROU
A NAMORADA QUE CONTAVA AS ESTRELAS
PAROU
PARA VER / OUVIR E DAR PASSAGEM.

A MOÇA TRISTE QUE VIVIA CALADA SORRIU
A ROSA TRISTE QUE VIVIA FECHADA SE ABRIU
E A MENINADA TODA SE ASSANHOU
PRA VER A BANDA PASSAR
CANTANDO COISAS DE AMOR.

ESTAVA A' TOA NA VIDA
O MEU AMOR ME CHAMOU
PRA VER A BANDA PASSAR
CANTANDO COISAS DE AMOR.

A MINHA GENTE SOFRIDA
DESPEDIU-SE DA DOR
PRA VER A BANDA PASSAR
CANTANDO COISAS DE AMOR.

O VELHO FRACO SE ESQUECEU DO CANSAÇO
E PENSOU
QUE AINDA ERA MOÇO PRA SAIR NO TERRAÇO
E DANÇOU

A MOÇA FEIA DEBRUÇOU NA JANELA
PENSANDO QUE A BANDA TOCAVA PRA ELA.

A MARCHA ALEGRE SE ESPALHOU NA AVENIDA
E INSISTIU

A LUA CHEIA QUE VIVIA ESCONDIDA SURTIU
MINHA CIDADE TODA SE ENFEITOU
PRA VER A BANDA PASSAR
CANTANDO COISAS DE AMOR.

MAS PARA MEU DESENCANTO
O QUE ERA DOCE ACABOU
TUDO TOMOU SEU LUGAR
DEPOIS QUE A BANDA PASSOU.

E CADA QUAL NO SEU CANTO
E EM CADA CANTO UMA DOR
DEPOIS DA BANDA PASSAR
CANTANDO COISAS DE AMOR.



MÚSICA POPULAR BRASILEIRA FRANCISCO BUARQUE de HOLLANDA

Francisco Buarque de Hollanda, Chico, nasceu no dia 19 de junho de 1942, no Rio de Janeiro. Aos 8 anos de idade acompanhou a família para Roma, onde seu pai, o historiador Sérgio Buarque de Hollanda lecionaria. Nesta ocasião despediu-se da avó com o seguinte bilhete: "Vovó, vou para a Itália.

Quando eu voltar, provavelmente a senhora estará morta. Mas não se preocupe. Eu vou me tornar um cantor de rádio. E só a senhora

ligar o rádio do céu que vai me escutar".

Aos 15 anos já era compositor, cantando nos shows estudantis. Um dos seus primeiros sucessos foi A BANDA, cuja letra está transcrita acima.

Inteligente e sensível, Chico revelou seu talento tanto na poesia de suas letras como nas melodias de suas obras. Entre outras, compôs as seguintes músicas: Com Açúcar, Com Afeto; Carolina; So-

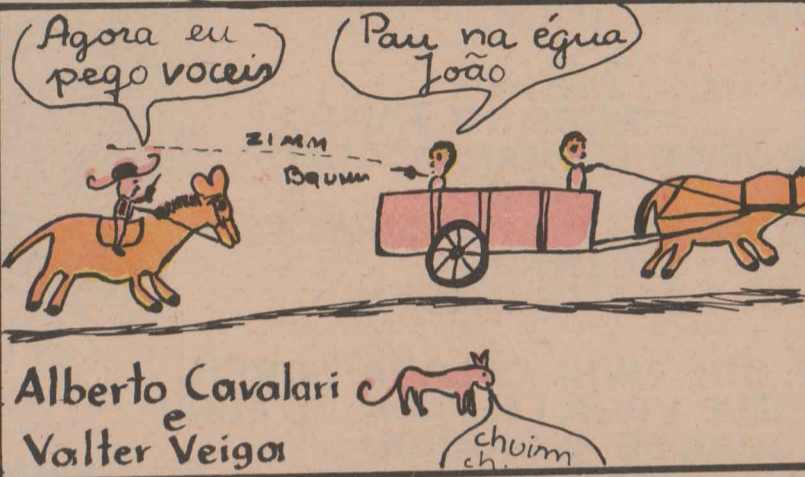
nho de um Carnaval; Norte dos Mascarados; Olê, Olá; Roda Viva; Pedro Pedreiro; Construção...

Muscou o poema dramático de João de Mello Neto. "Morte e Vida Severina" que venceu o Festival de Teatro Universitário de Nancy na França. Juntamente com Ruy Guerra compôs a peça "Calabar", censurada no Brasil.

Atualmente Chico continua compondo e se apresentando em shows. O grande público, no en-

tanto, é privado de conhecer muitas de suas músicas pelo fato de censura proibir a divulgação das mesmas.

Ninguém poderá negar que Chico Buarque de Hollanda compositores jovens mais talentosos do Brasil atual. É de lastimar que os nossos órgãos de divulgação, fazendo-se instrumentos de interesses alheios, preferem difundir músicas de baixa categoria em vez de valorizar a nossa boa música popular.



Rosa Maria Heldt
- 12 anos - de Vila Coronel Barros-manda para os amiguinhos do Cotrisol alguma coisa "Para Rir" e as cruzadinhas abaixo:
As palavras são:

1. - cidade
2. - carro
3. - mesa
4. - sala
5. - sapo
6. - lugar
7. - pato
8. - asa
9. - vaso
10. - canto

VOCÊ TAMBÉM PODE COLABORAR



Para resolver isto olhe o que se pede na coluna vertical.

1				D
2				I
3			M	
4			I	
5			N	
6			U	
7			T	
8			I	
9			V	
10				O

PARA RIR

Certa noite Tiãozinho olhava para o céu e contava as estrelas. Contava... contava...

Paulinho, seu irmão mais moço, aproximou-se e disse:

- Tiãozinho, assim você custará muito a contar as estrelas pois está muito escuro. Deixe para contá-las amanhã, quando o sol nascer.

Pedrinho grita do banheiro:

- Mamãe as orelhas pertencem ao pescoço?

- Ora, porque essa pergunta meu filho?

- Porque a senhora mandou eu lavar o pescoço e eu queria saber onde parar.

- Mas meu filho, você andou outra vez em briga, não é? Perdeu mais alguns dentes?

- Não, papai, trago-os aqui no bolso.